

## FRENTE 1

### AULAS 1 E 2

# Guerra de “Reconquista”, Revolução de Avis e unificação espanhola

## 1. Ocupação da península Ibérica

- Idade do Ferro: agrupamentos autóctones (lusos, iberos e celtas).
- Colonização fenícia e grega (séculos XII a.C.-III a.C.).
- Domínio romano (séculos III a.C.-V).
- Ocupação “bárbara” (séculos V-VII).
- Ocupação islâmica (séculos VII-XV).
- Expansão do califado omíada.

## 2. Guerra de “Reconquista” Ibérica (722-1492)

- O uso do termo “reconquista”.
- Luta da cristandade pelo domínio da península Ibérica ao longo de oito séculos.

## 3. Formação dos Reinos Ibéricos

- A formação de Portugal (1139).
- Revolução de Avis (1383-1385).
- Unificação da Espanha.

## Exercícios de sala

1. **IFNMG 2017** Sobre o processo de formação do Estado Nacional Português durante a Baixa Idade Média, marque a opção **INCORRETA**.

- a) Tem suas origens vinculadas à expansão do Reino de Leão durante a Guerra de Reconquista.
- b) Seu território inicial foi o Condado Portucalense, um feudo proveniente do século XI.
- c) A independência só foi alcançada por meio da Revolução de Avis no século XIV.
- d) As regiões de Lisboa e Algarves só vieram a ser conquistadas após a independência.

2. **Famema-SP 2018** Ibn al-Khatib, médico e filósofo muçulmano de Granada, escreveu sobre a Peste Negra no século XIV: “A existência do contágio é estabelecida pela experiência, investigação, evidência dos sentidos e relatos dignos de fé. O fenômeno do contágio torna-se claro para o investigador que verifica como aquele que entra em contato com os enfermos apanha a doença, enquanto o que não está em contato permanece são, e como a transmissão se efetua através do vestuário, vasilhame e atavios.”

Maria Guadalupe Pedrero-Sánchez. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente*, 2002. (Adapt.)

Esse comentário sobre a epidemia revela

- a) o predomínio de superstições típicas da mentalidade medieval.
- b) a oposição entre estudos teóricos e investigação científica.
- c) a importância da religião na explicação das causas do fenômeno.
- d) as bases do método científico desenvolvido no mundo islâmico.
- e) os vínculos entre ciência e fé na realização de experiências.

3. **FGV-SP 2018** Aproveitando-se do reforço populacional e espiritual, os reinos cristãos acentuaram sua ofensiva contra os domínios muçulmanos. Em 1492, concluía-se a conquista da península, com a incorporação de Granada. A reconquista representou, para os ibéricos, uma primeira expansão feudal. Caracterizou-se pela incorporação de novas terras, pelo crescimento demográfico, pelo desenvolvimento das cidades, das atividades mercantis e pela expansão cristã. No entanto, 1492 não se encerra em Granada. Meses depois, em outubro, Colombo daria continuidade à conquista material e espiritual. Do outro lado do Atlântico.

Flavio de Campos. *Folha de S.Paulo*, 17. 10. 2000. (Adapt.)

A Reconquista Ibérica

- a) remonta aos meados do século IX, momento no qual os cristãos ibéricos, refugiados no norte da península, constituíram-se em pequenos reinos independentes e, a despeito das suas diferenças étnicas e das rivalidades, edificaram uma identidade cultural e política, porque objetivavam vencer militarmente os muçulmanos.
- b) contrapõe-se ao movimento das Cruzadas porque a luta e as ofensivas contra o poder muçulmano não foram realizadas como uma conquista militar, mas por meio de lenta e progressiva incorporação de novas terras, obtidas com as relações de vassalagem, em especial a partir do século XII.
- c) significou uma recomposição das forças cristãs ocidentais e parte das orientais, a partir do início do século XIV, unificadas pelo Concílio de Trento, que estabeleceu uma nova mística em torno da figura de Jesus Cristo, que passou a ser tratado como tendo essência divina e não humana.

- d) constitui-se em um processo que tem as suas origens localizadas após a formação das nações ibéricas, Portugal e Espanha, em fins do século XIV, porque a expulsão dos invasores mouros dependia de uma enorme ação militar que apenas Estados unificados podiam organizar e arcar com os custos.
- e) dependeu menos da ação das forças cristãs ibéricas e muito mais da progressiva fragilização dos domínios mouros nessa região, condição do califado de Granada, no século XIII, que foi obrigado a mandar forças militares para conter uma série de invasões aos seus domínios no Norte da África.

**4. Uece 2020** A formação das comunidades da diáspora sefardita foi um processo longo e complexo que durou quase dois séculos, estendendo-se da área mediterrânea do norte da África até os portos comerciais da Europa e para as colônias portuguesas, holandesas e inglesas do continente americano. A diáspora sefardita teve seu início

- a) durante o período das navegações fenícias, especialmente depois das sucessivas destruições do templo de Jerusalém.
- b) quando os reis católicos, Isabela de Castela e Fernando de Aragão, decretaram a expulsão dos judeus de seus territórios.
- c) entre os séculos XIII e XIV, na França e Inglaterra, com a migração massiva dos judeus.
- d) com o decreto que impunha aos vários membros da elite judaica a escolha entre a conversão ao cristianismo e o exílio da Europa.

**5. UnirG-TO 2018** Em 2017, a região da Catalunha realizou um referendo popular sobre sua independência da monarquia espanhola, sediada em Madri. A unificação do território espanhol permaneceu frágil ao longo dos séculos, mesmo que o casamento, em 1469, do rei Fernando, de Aragão, e da rainha Isabel, de Castela, tenha reunido sob um só trono seus domínios. Dentre as alternativas a seguir, assinale a que indica corretamente estratégias utilizadas para fortalecer o regime monárquico na Espanha do início da Idade Moderna:

- a) A criação de um exército profissional bem treinado, capaz de vencer rapidamente as forças catalãs e subjugar os guerrilheiros do País Basco.

- b) A intolerância dos reis católicos com os judeus e os mouros, bem como o incentivo à expansão comercial marítima, em concorrência com o reino de Portugal.
- c) A centralização eficaz da cobrança de impostos, abolindo as barreiras alfandegárias entre os reinos, bem como a permissão à burguesia de se lançar livremente à expansão comercial.
- d) A guerra contra os franceses, na fronteira norte, e contra os portugueses, na fronteira sul, que permitiu ao casal católico criar um clima nacionalista e de triunfalismo religioso em seu reinado.

**6. FGV-SP 2014** Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

- a) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.
- b) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.
- c) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.
- d) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.
- e) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

- I. Leia as páginas de **6 a 11**.
- II. Faça os exercícios **4, 6 e 8** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **1 a 7, 9 e 10**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **1 a 5 e de 7 a 9**.

## Mercantilismo e expansão marítima

### 1. Transição para a Idade Moderna

- Novas estruturas políticas, econômicas, sociais, religiosas e culturais.
- Enfraquecimento político dos senhores feudais → Retomada da centralização política do poder.
- Renascimento urbano-comercial.
- Economia de subsistência → Economia de excedentes.
- Novas relações de produção e trabalho.
- Crise institucional da Igreja Católica.
- Renascimento cultural.

### 2. Mercantilismo

- Práticas econômicas da monarquia absolutista.
- Metalismo ou bulionismo.
- Balança comercial favorável.
- Protecionismo alfandegário.
- Concessão de monopólios a particulares.

### 3. Motivações para a expansão marítima

- Gosto pela aventura e desejo pelo conhecimento.
- Expansão da fé católica.
- Escassez de metais preciosos na Europa.
- Busca por produtos de alto valor comercial.
- Especiarias do Oriente: pimenta-do-reino, noz-moscada, cravo-da-índia, canela, anis, gengibre, semente de coentro, açafraão etc.

## Exercícios de sala

- 1. Enem 2014** Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

J. PT. "Histoire de plusieurs voyages aventureux". 1600. In: DELUMEAU, J. *História do medo no Ocidente: 1300-1800*. São Paulo Cia. das Letras. 2009 (adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de

- a) gosto pela aventura.                      c) temor do desconhecido.                      e) purgação dos pecados.  
b) fascínio pelo fantástico.                      d) interesse pela natureza.

- 2. Famerp-SP 2019** A base comum das ideias mercantilistas consiste na atuação de dois novos fatores: os Estados modernos nacionais, ou seja, as monarquias absolutas, e os efeitos de toda ordem provocados pelas grandes navegações e descobrimentos sobre a vida das sociedades europeias.

Francisco Falcon. *Mercantilismo e transição*, 1986. Adaptado.

Os dois fatores mencionados no texto expressam-se, respectivamente,

- a) no intervencionismo econômico dos Estados modernos e no aumento dos metais nobres entesourados.  
b) na redução significativa do comércio interno europeu e na colonização da América e da África.  
c) no desenvolvimento de teorias voltadas à defesa do livre-comércio e na política de degredo de encarcerados.  
d) na difusão das ideias sociais libertárias e no aperfeiçoamento dos instrumentos e das técnicas de navegação.  
e) no controle político burguês dos Estados modernos e no surgimento de órgãos regradores do comércio internacional.

- 3. Unisc-RS 2016** No século XVI, os Estados afirmam-se cada vez mais como grandes coletores e redistribuidores de rendimentos; apoderam-se por meio do imposto, da venda de cargos, das rendas, dos confiscos e de uma enorme parte dos diversos "produtos nacionais". Esta múltipla penhora é eficaz dado que os orçamentos flutuam por junto sobre a conjuntura e seguem a maré dos preços. O desenvolvimento dos Estados está assim ligado à vida econômica, não é um acidente ou uma força intempestiva tal como pensou demasiado apressadamente Joseph A. Schumpeter. Querendo ou não, são os maiores

empreendedores do século. É deles que dependem as guerras modernas, com efetivos e com despesas cada vez maiores; tal como as maiores empresas econômicas: a Carrera de Índias a partir de Sevilha, a ligação de Lisboa com as Índias Orientais, a carga da Casa da Índia, ou seja, do rei do Portugal.

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II*. Lisboa: Martins Fontes, 1983, v. 1, p. 495.

A respeito da afirmativa acima, é correto afirmar

- a) que o Estado liberal propunha um controle excessivo sobre a economia.
- b) que o desenvolvimento econômico do Estado estava atrelado à redistribuição de rendimentos ao povo como forma de diminuir a tensão social gerada pela miséria.
- c) que o Estado procurava não intervir na economia aliviando a classe produtiva dos impostos.
- d) que o mercantilismo tinha como função política acumular tesouros para o Estado.
- e) que a carga tributária deveria diminuir garantindo reservas positivas para o “superávit” primário.

**4. IFMT 2018** A respeito do processo de Expansão Marítimo-Comercial europeia, ocorrida entre os séculos XV e XVI, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) A expansão marítima e a colonização das novas terras contaram com o apoio e a participação da Igreja católica.
- b) A burguesia mercantil dos países ibéricos ajudou a patrocinar as viagens marítimas.
- c) Portugal e Espanha foram países pioneiros no processo de expansão marítima.
- d) As viagens pelo Oceano Atlântico só foram possíveis devido a algumas inovações tecnológicas, como o astrolábio e a bússola. Além disso, desenvolveram-se estudos de cartas náuticas e a caravela.
- e) Ao se tornarem colonizadores, os europeus absorveram e expandiram os princípios religiosos e hábitos culturais dos povos americanos.

**5. Unicamp-SP 2021** Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

(Adaptado de Serge Gruzinski, “Babel no século XVI. A mundialização e Globalização das Línguas”, em Eddy Stols, Iris Kantor, Werner Thomas e Júnia Furtado (orgs.), *Um Mundo sobre Papel*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/ Editora UFMG, 2014, p. 385.)

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- a) A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calcado no trabalho assalariado dos indígenas.
- b) O projeto planetário da monarquia católica calcava-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.
- c) O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- d) A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânicas hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

**6. Udesc 2018** Ao observamos mapas ou relatos de viajantes dos séculos XV e XVI, é comum encontrarmos referências a seres fantásticos, descritos, muitas vezes, como monstros sem olhos ou nariz, com uma perna ou com corpo desproporcional. A existência destes seres na África, Ásia e América foram relatados por diversos navegadores da época.

Tais relatos são considerados indicativos do(a):

- a) intenção explícita dos cartógrafos que, ao fazerem os mapas, desenhavam seres monstruosos para desencorajar novos exploradores.
- b) movimento iluminista, que se estabelecia especialmente a partir do contato com novos povos e sociedades.
- c) visão de mundo da sociedade europeia da época, que ainda não era pautada pela observação científica e analítica da natureza e da cultura.
- d) influência da mitologia céltica, cujo legado pode ser fortemente observado nos vitrais que ornamentavam as igrejas e catedrais ao longo de toda a baixa Idade Média.
- e) versão evolucionista, que demarcava a especificidade da civilização europeia em relação à americana ou à africana.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

- I. Leia as páginas de **11 a 13**.
- II. Faça os exercícios **5 e 10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **8 e de 12 a 20**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **10 a 12, 14, 15, 17, 19 e 20**.

# As primeiras navegações, o contato com a América e os povos indígenas

## 1. Pioneirismo ibérico nas Grandes Navegações

- Características geográficas.
- Centralização precoce do poder político.
- Desenvolvimento técnico e científico.
- Tratados de exploração.

## 2. As primeiras viagens ultramarinas portuguesas

- Conquista de Ceuta (1415).
- Périplo africano (1488).
- Vasco da Gama chega à Índia (1498).
- Frota comandada por Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil (1500).

## 3. Ameríndios na América espanhola

- Mesoamérica.
  - Olmeca, Teotihuacán, Monte Albán, maias e astecas.
- Império Mexica.
  - Grandes obras de irrigação (*chinampas*); servidão coletiva; teocracia; escrita complexa; calendário; desenvolvimento urbano; pirâmides em degraus.

- Zona andina central.
  - Chavín, Huari, Tiahuanaco e Inca.
- Império Inca.
  - Servidão coletiva; sistema numérico decimal; agricultura de arquipélagos (milho, batata, tomate, coca, quinoa e amendoim); teocracia; centros urbanos pautados por monumentos cerimoniais (pirâmides escalonadas).

## 4. Ameríndios na América portuguesa

- Heterogeneidade de grupos linguísticos, hábitos, tradições e costumes.
- Principais características de grupos derivados do Tupi:
  - agrupamento mais numeroso;
  - ocupação da costa Atlântica e margem do sul do rio Amazonas;
  - ausência de um modelo numérico e de escrita;
  - agricultura de coivara;
  - ausência de técnicas metalúrgicas;
  - politeísmo;
  - antropofagia.

## Exercícios de sala

- Uece 2019** A chegada de uma frota portuguesa liderada pelo fidalgo Pedro Álvares Cabral em 21 de abril de 1500 no litoral do atual estado da Bahia foi precedida por outro grande evento das navegações lusitanas que estimulou o rei D. Manuel I, o venturoso, a investir nesse importante empreendimento marítimo e comercial para o Estado português. Esse evento da expansão marítima portuguesa que precedeu a viagem cabralina foi
  - a chegada de Cristóvão Colombo às Antilhas em outubro de 1492, o que se configurou como Descobrimto da América.
  - a realização da primeira viagem de circum-navegação do globo iniciada sob o comando de Fernão de Magalhães e concluída por Sebastião Del Cano.
  - a viagem comandada por Vasco da Gama, que contornou a África e alcançou a Índia e suas especiarias, depois regressando a Lisboa em 1498.
  - a chegada de Gaspar Corte-Real à Terra Nova, na América do Norte, em 1500, comprovando ser possível uma viagem da Europa à América.

- FGV-SP 2019** Nas vésperas dos Descobrimtos e no próprio momento das viagens de Colombo, de Vasco da Gama e de Vespúcio, nenhuma das cinco representações da Terra descritas por Crates, Aristóteles, Parmênides (as zonas), Lactâncio e Ptolomeu parece prevalecer. Embora elas nos apareçam como absolutamente incompatíveis, as quatro primeiras tendem, com efeito, a conjugar-se para preservar o paradigma medieval de uma ecúmena plana, colocada sobre uma esfera “cosmográfica”.

RANDLES, RW.G.L. *Da Terra Plana ao Globo Terrestre. Uma rápida mutação epistemológica (1450-1520)*. Lisboa: Gradiva, 1990, p. 35.  
ecúmena: área da Terra habitada pelos seres humanos.

Acerca das concepções sobre a Terra e da expansão marítima Europeia afirma-se:

- À época dos Descobrimtos, não havia nenhuma teoria acerca da esfericidade da Terra, o que reforçava a posição de setores religiosos que ainda sustentavam o mito bíblico da Terra Plana.
- A viagem de circum-navegação realizada por Fernão de Magalhães, entre 1519 e 1522, tornou-se um marco na História mundial por ter comprovado a tese da esfericidade da Terra.

III. As lendas acerca da existência de monstros e de seres fantásticos que habitariam os mares e terras desconhecidos faziam parte do imaginário europeu à época dos Descobrimentos.

Está correto o que se afirma em

- a) I e III, apenas.                      d) II e III, apenas.  
b) I, II e III.                              e) I e II, apenas.  
c) II, apenas.

3. **FGV-RJ 2016** A partir do século XV, com o périplo africano, a exploração do litoral da África permitiu que os portugueses estabelecessem feitorias e intensificassem suas atividades mercantis. A respeito das atividades comerciais que se desenvolviam no continente africano a partir do século XV, assinale a afirmação correta.

- a) As rotas internas da África só se articularam ao circuito mercantil do Mediterrâneo com a expansão marítima e com a transposição do Cabo das Tormentas.  
b) As rotas saarianas haviam sido intensificadas com a expansão islâmica e articularam-se ao processo de expansão comercial que envolveu também as rotas asiáticas de especiarias.  
c) As rotas africanas do Saara foram interrompidas com o périplo português, que ampliou e acelerou o escoamento dos produtos do interior do continente.  
d) O comércio interno do continente africano baseava-se no tráfico de escravos e no escravismo, sistema de exploração e venda de seres humanos, criado na África.  
e) As atividades mercantis africanas dependiam do trânsito de mercadorias de luxo vindas da Ásia, dado que o continente africano não produzia esse tipo de mercadoria.

4. **Unesp 2019** Outra prática comum aos povos mesoamericanos foi a construção de cidades. [...] As cidades mesoamericanas também serviam para dar identidade grupal aos seus habitantes, ou seja, as pessoas se reconheciam como pertencentes a tal cidade e não como “indígena”, termo que começou a ser utilizado pelos espanhóis para referir-se aos milhares de grupos que se [...] autodenominavam mexicas, cholultecas, tlaxcaltecas, dependendo da cidade que habitavam.

Eduardo Natalino dos Santos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*, 2004.

As cidades existentes na América Central e no México no período pré-colombiano

- a) foram objeto de disputa entre lideranças indígenas e conquistadores espanhóis, pois eram situadas em áreas próximas ao litoral.  
b) eram centros comerciais, políticos e religiosos que contribuíam para a caracterização e diferenciação dos habitantes da região.  
c) eram espaços dedicados essencialmente a cultos religiosos monoteístas, que asseguravam a unificação identitária dos povos da região.

- d) eram as capitais de grandes unidades políticas e sociais, e seus governantes buscavam a homogeneização dos povos indígenas da região.  
e) foram conservadas quase integralmente até os dias de hoje, graças às preocupações preservacionistas dos colonizadores espanhóis.

5. **UEM-PR 2020** Durante a expansão marítima, ocorrida do século XV ao XVII, inúmeras expedições partiram das grandes potências europeias buscando novas rotas marítimas. Sobre o assunto, e outros correlatos, assinale o que for correto.

- 01 O primeiro motivo que levou os portugueses às Grandes Navegações foi a ascensão de uma burguesia enriquecida, que investiu nas navegações no intuito de comercializar com diferentes partes do mundo.  
02 A partir da segunda metade do século XVI, outros reinos europeus iniciaram seus processos expansionistas, como o francês, o holandês, o inglês.  
04 Os reinos que se lançaram à corrida das navegações queriam também romper com os monopólios de Portugal e de Espanha, não apenas em relação à América, mas também à África e à Ásia.  
08 Colombo escreve aos reis espanhóis as primeiras impressões sobre os indígenas, destacando seu espírito guerreiro e perigoso, incapaz de ser cristianizado.  
16 Bartolomé de Las Casas, frade dominicano espanhol, cronista, teólogo, bispo de Chiapas, no México, criticava o modo benevolente com o qual os espanhóis tratavam os indígenas.

Soma:

6. **Enem PPL 2019** Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. *O ayllu andino nas crônicas quinhentistas: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

- a) sintetizam os ensinamentos da catequese.  
b) enfatizam os esforços de colonização.  
c) tipificam os sítios arqueológicos.  
d) relativizam os registros oficiais.  
e) substituem as narrativas orais.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **30 a 37**.  
II. Faça os exercícios de **1 a 3** da seção “Revisando”.  
III. Faça os exercícios propostos de **1 a 9**.  
IV. Faça os exercícios complementares de **2 a 8 e 13**.

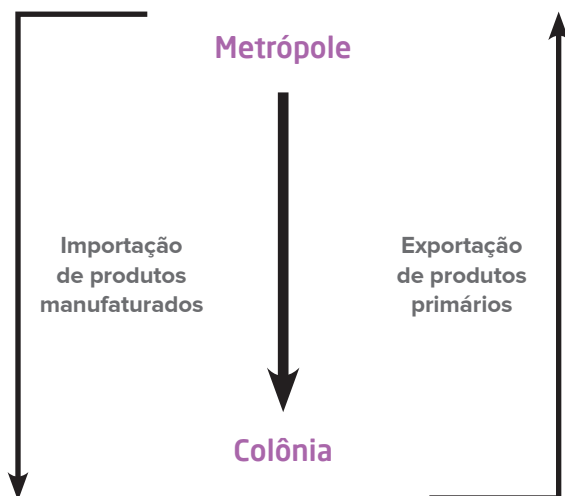
# Período pré-colonial, montagem do sistema colonial no Brasil e colonização da América espanhola

## 1. Período pré-colonial

- Desinteresse inicial de Portugal devido à ausência de metais preciosos e produtos de alto valor comercial, e centralização dos interesses no comércio com o Oriente.
- Exploração de pau-brasil: sistema de estanco régio, escambo com os nativos, feitorias móveis.
- O início da colonização, a decadência do comércio oriental e as expedições de reconhecimento e defesa.

## 2. Sistema colonial

- Conjunto interdependente, ao redor do rei, pautado no lucro e na acumulação do capital na Europa.
  - Exportações e importações europeias submetidas ao monopólio metropolitano.



## 3. Conquista espanhola da América

- Conquista material.
  - Fome, sede e doenças.
  - Armas de fogo.
  - Aliança com agrupamentos ameríndios e exploração dos conflitos internos.
  - Império Mexica: Hernán Cortés (1485-1547).
  - Império Inca: Francisco Pizarro (1471 ou 1476-1541).
- Conquista espiritual.
  - Imposição do cristianismo.
  - Aculturação forçada das populações indígenas.

## 4. Colonização espanhola

- Economia colonial: extração de ouro e prata (México, Peru e Bolívia), alimentos (Chile e América Central) e muares (Argentina).
- Sistema de produção.
  - Servidão indígena.
  - *Mita* (Peru) / *Repartimiento* (México): trabalho compulsório nas minas em troca de um salário anual irrisório.
  - *Encomienda*: concessão temporária de indígenas em troca da obrigação de promover a catequese e garantir a estada do trabalhador.
  - Sociedade colonial.
  - *Chapetones*: espanhóis ou descendentes diretos de espanhóis que representavam o interesse metropolitano. Possuíam acesso aos mais importantes cargos políticos na colônia.
  - *Criollos*: colonos, normalmente, de alto poder aquisitivo que representavam os interesses coloniais. Possuíam acesso restrito a cargos políticos de âmbito local, mas muitos detinham alto poder aquisitivo por meio das *haciendas* (latifúndios pecuaristas).

## Exercícios de sala

1. **UEPG-PR 2015** A chegada dos portugueses ao Brasil, oficialmente datada de 1500, marcou o início do processo de colonização lusitana em nosso território. Sobre a colonização no século XVI, assinale o que for correto.
  - 01 Os textos produzidos pelos cronistas no início da colonização apresentam os nativos aqui encontrados pelos portugueses como seres bárbaros que necessitavam ser salvos por meio da cristianização.
  - 02 A França Antártica, como foi chamada a ocupação francesa na baía de Guanabara, se caracterizou pela formação de uma sociedade protestante que recebeu inúmeros europeus fugitivos da perseguição católica durante a Contrarreforma.

- 04 Por mais que a escravidão negra tenha sido predominante ao final dos três séculos coloniais (XVI/XVII/XVIII), no primeiro deles ela foi praticamente nula. Ao longo do século XVI, a utilização indígena como mão de obra escrava foi hegemônica em todo território colonial.
- 08 O sistema de Capitanias Hereditárias, já conhecido e utilizado pelos portugueses em outras regiões, foi adotado em território brasileiro logo no início da colonização. A produção agrícola garantiu o sucesso das Capitanias e sua manutenção durante quase todo o período colonial.
- 16 Por sua posição geográfica estratégica, o Rio de Janeiro foi escolhido como primeira capital da colônia, abrigando a estrutura da administração portuguesa no Brasil até a independência do país, em 1822.

Soma:

**2. UEM-PR 2017** Sobre o processo de colonização do Brasil por Portugal, assinale o que for correto.

- 01 A colonização oficial portuguesa ocorreu a partir de 1530, com a expedição comandada por Martin Afonso de Souza, cujos objetivos, dentre outros, era percorrer o litoral em busca de ouro e de prata e organizar núcleos de povoamento e de defesa do território.
- 02 Em 1534, o rei D. João III instalou o modelo administrativo provincial, sistema que perdurou até a independência do Brasil.
- 04 A agricultura, na Colônia, era realizada com base na grande propriedade, na monocultura da cana-de-açúcar e na utilização do trabalho escravo.
- 08 A Carta Régia de 1570 proibiu a Companhia de Jesus de instalar reduções jesuíticas na região sul do Brasil.
- 16 A partir de meados do século XVI, Portugal se consorciou com a Holanda para a venda do açúcar produzido na Colônia. Enquanto Portugal ficava responsável pela produção e pelo transporte do produto bruto até Lisboa, a Holanda ficava responsável pelo refino do produto e pela distribuição para toda a Europa.

Soma:

**3. Unicamp-SP 2016** Os estudos históricos por muito tempo explicaram as relações entre Portugal e Brasil por meio da noção de pacto colonial ou exclusivo comercial. Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

- a) Trata-se de uma característica central do sistema colonial moderno e um elemento constitutivo das práticas mercantilistas do Antigo Regime, que considera fundamental a dinâmica interna da economia colonial.
- b) Definia-se por um sistema baseado em dois polos: um centro de decisão, a metrópole, e outro subordinado, a colônia. Esta submetia-se à primeira através de uma série de mecanismos político-institucionais.
- c) Em mais de uma ocasião, os colonos reclamaram e foram insubordinados diante do pacto colonial, ao exigirem sua presença e atuação nas Cortes dos reis ou ao pedirem a presença do Marquês de Pombal na colônia.
- d) A noção de pacto colonial é um projeto embrionário de Estado que acomodava as tensões surgidas entre os interesses metropolitanos e coloniais, ao privilegiar as experiências do “viver em colônia”.

**4. UFRGS 2018** Após a Conquista da América, o governo espanhol implementou a “encomienda”, um sistema de exploração do trabalho indígena em benefício da emergente elite conquistadora.

Assinale a alternativa que indica características da “encomienda”.

- a) Divisão do território conquistado em pequenas propriedades a serem trabalhadas de forma conjunta por ameríndios e espanhóis.
- b) Escravização comercial dos ameríndios através do incentivo ao tráfico transatlântico de cativos indígenas, organizado pela Coroa espanhola.
- c) Permissão para a utilização do trabalho compulsório indígena e extração de tributos dos ameríndios por parte dos espanhóis.
- d) Implementação de grandes propriedades rurais onde estava formalmente proibida a utilização do trabalho compulsório indígena.
- e) Consolidação de relações laborais, baseadas na adoção do trabalho assalariado como forma mais comum de exploração da mão de obra ameríndia.

**5. FGV-SP 2018** Os escravos provenientes da África chegaram à América espanhola junto com algumas das primeiras expedições. No primeiro e no segundo quartel do século XVI, vamos encontrá-los trabalhando no bateamento dos rios auríferos mais ricos e em outros locais de trabalho onde os lucros eram elevados ou não existia força de trabalho indígena, ou ambas as coisas. De modo geral, devido às distâncias e aos custos envolvidos, a aquisição e a manutenção dos escravos africanos eram mais onerosas que as dos índios de aldeia, e não havia aldeia agrícola autossuficiente à qual pudessem retornar na baixa temporada.

Murdo J. Macleod. *Aspectos da economia interna da América Espanhola Colonial*. Em: Leslie Bethell (org.). *História da América Latina v. 2: América Latina Colonial*, 1998.



Entre as razões para o emprego crescente da mão de obra africana escravizada na América espanhola, é correto identificar:

- a) a intensificação da exploração de metais preciosos como ouro e prata no sul da América do Sul, na região do Rio da Prata, o que exigiu a mobilização de um grande contingente de trabalhadores.
- b) a interiorização da ocupação espanhola especialmente no México e na América Central, o que forçou o deslocamento de negros escravizados para essas regiões de forma a impulsionar a presença de colonos.
- c) o desenvolvimento da monocultura de exportação especialmente na região do Caribe e no norte da América do Sul, o que proporcionou capital excedente suficiente para permitir a aquisição de africanos escravizados.
- d) a decadência do tráfico de escravos e o conseqüente barateamento de negros africanos escravizados nas colônias, o que estimulou os grandes proprietários da costa do Pacífico a adotarem essa mão de obra.
- e) o estabelecimento do sistema de *plantation* na região andina, o que determinou a utilização, pelos grandes proprietários, da mão de obra escrava, para sustentar o latifúndio monocultor.

6. **Enem 2019** A ocasião fez o ladrão: Francis Drake travava sua guerra de pirataria contra a Espanha papista quando roubou as tropas de mulas que levavam o ouro do Peru para o Panamá. Graças à cumplicidade da rainha Elizabeth I, ele reincide e saqueia as costas do Chile e do Peru antes de regressar pelo Oceano Pacífico, e depois pelo Índico. Ora, em Ternate ele oferece sua proteção a um sultão revoltado com os portugueses; assim nasce o primeiro entreposto inglês ultramarino.

FERRO, M. **História das colonizações**. Das colonizações às independências. Séculos XIII a XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

A tática adotada pela Inglaterra do século XVI, conforme citada no texto, foi o meio encontrado para

- a) restabelecer o crescimento da economia mercantil.
- b) conquistar as riquezas dos territórios americanos.
- c) legalizar a ocupação de possessões ibéricas.
- d) ganhar a adesão das potências europeias.
- e) fortalecer as rotas do comércio marítimo.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **37 a 42**.
- II. Faça o exercício **9** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **10 a 19 e 21**.
- IV. Faça os exercícios complementares **9, 10, 14 e de 16 a 20**.

# Montagem da empresa açucareira, escravidão na América portuguesa e breve história da África

## 1. Instalação da empresa açucareira

- Parceria econômica com comerciantes de Flandres.
- Modelo de *plantation*: latifúndio, monocultura, exploração da mão de obra escravizada de origem africana e produção voltada para a exportação.
- Eixo: litoral do Nordeste.
  - Solo de massapê.
  - Proximidade com a metrópole.
- Atividades econômicas secundárias e auxiliares: pecuária e lavoura de subsistência.

## 2. Tráfico transatlântico de escravizados

- Escambo com chefes locais no continente africano.
  - Armas de fogo, tecido, fumo, aguardente etc.
- Principais embarques: zona Congo-Angolana.
  - Feitorias em Luanda.
- Fonte de lucro para a Coroa portuguesa.
  - Monopólio sobre o comércio de escravizados.

## 3. O continente africano antes do contato com Portugal

- Ampla diversidade geográfica, étnica e cultural.
- África: Antiguidade e Idade Média Ocidental.
  - Egito; Império Persa; Império Macedônico; Império Romano e Império Bizantino.
- Disseminação da fé cristã por algumas regiões.
- A África e o Islã.
  - Ocupação islâmica durante o século VII no norte do continente africano e na costa oriental.
  - Incremento das atividades comerciais e de escravizados com o restante das comunidades islâmicas.
  - Formação de vastos impérios no continente africano.
- Sistemas matriarcais e matrilineares; clã ou linhagem; reino e império.

## 4. O continente africano durante o contato com Portugal

- Dois grandes grupos: bantos e sudaneses.
- Principais reinos: Mali, Gana, Benin, Daomé, Kongo e Ndongo.
- Portugal explora a rivalidade entre os diferentes grupos como forma de dominação.

### Exercícios de sala

#### 1. Enem 2018

##### Texto I

E, pois, que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

##### Texto II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- a) utilização do trabalho escravo.
- b) implantação de polos urbanos.
- c) devastação de áreas naturais.
- d) ocupação de terras indígenas.
- e) expropriação de riquezas locais.

- 2. Enem PPL 2020** Ao longo de uma evolução iniciada nos meados do século XIV, o tráfico lusitano se desenvolve na periferia da economia metropolitana e das trocas africanas. Em seguida, o negócio se apresenta como uma fonte de receita para a Coroa e responde à demanda escravista de outras regiões europeias. Por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina.

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

A atividade econômica destacada no texto é um dos elementos do processo que levou o reino português a

- a) utilizar o clero jesuíta para garantir a manutenção da emancipação indígena.
- b) dinamizar o setor fabril para absorver os lucros dos investimentos senhoriais.
- c) aceitar a tutela papal para reivindicar a exclusividade das rotas transoceânicas.
- d) fortalecer os estabelecimentos bancários para financiar a expansão da exploração mineradora.
- e) implementar a agromanufatura açucareira para viabilizar a continuidade da empreitada colonial.

- 3. Mackenzie-SP 2019** A grande lavoura açucareira na colônia brasileira iniciou-se com o uso extensivo da mão de obra indígena (...) Do ponto de vista dos portugueses, no período de escravidão indígena, o sistema de relações de trabalho era algo que fora pormenorizadamente elaborado. Tal período foi também aquele em que o contato entre os europeus e o gentio começou a criar categorias e definições sociais e raciais que caracterizaram continuamente a experiência colonial.

(Schwartz, Stuart B. *Segredos Internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Cia das Letras, 2005, p. 57)

Sobre o trabalho escravo durante o período colonial é correto afirmar que

- a) o uso da mão de obra indígena estendeu-se durante todo o período colonial. No primeiro momento, durante a extração do pau-brasil, os portugueses utilizavam o escambo. No segundo momento, a partir da produção canavieira, foi organizada a escravidão dos povos indígenas.
- b) desde o primeiro contato com os portugueses, os indígenas foram submetidos ao trabalho escravo. Seja na extração do pau-brasil seja na grande lavoura canavieira, o sistema escravista baseado na mão de obra nativa predominou diante de outras formas de trabalho.
- c) a partir da necessidade de mão de obra para a produção canavieira, os povos indígenas foram submetidos à escravidão. Porém, a partir da chegada dos primeiros grupos de africanos, a

escravidão indígena foi paulatinamente abandonada até chegar ao fim em meados do século XVII.

- d) a escravidão indígena foi implantada durante o chamado Período Pré-colonial e tinha como objetivo usar o máximo de mão de obra para a extração do pau-brasil. Com a implantação da grande lavoura e a chegada dos africanos, a escravidão indígena perdeu força e foi abandonada no século XVIII.
- e) após utilizar o trabalho indígena com o escambo, os portugueses recorrem à sua escravização. Isso se deve à necessidade portuguesa de mão de obra para a grande lavoura e à indisposição indígena para o trabalho aos moldes europeus. No século XVII, é substituída definitivamente pela escravidão africana.

- 4. Unesp 2018** Leia o texto para responder à questão a seguir.

As primeiras expedições na costa africana a partir da ocupação de Ceuta em 1415, ainda na terra de povos berberes, foram registrando a geografia, as condições de navegação e de ancoragem. Nas paradas, os portugueses negociavam com as populações locais e sequestravam pessoas que chegavam às praias, levando-as para os navios para serem vendidas como escravas. Tal ato era justificado pelo fato de esses povos serem infiéis, seguidores das leis de Maomé, considerados inimigos, e portanto podiam ser escravizados, pois acreditavam ser justo guerrear com eles. Mais ao sul, além do rio Senegal, os povos encontrados não eram islamizados, portanto não eram inimigos, mas eram pagãos, ignorantes das leis de Deus, e no entender dos portugueses da época também podiam ser escravizados, pois ao se converterem ao cristianismo teriam uma chance de salvar suas almas na vida além desta.

Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.

De acordo com o texto,

- a) a motivação da conquista europeia da África foi essencialmente religiosa, destituída de caráter econômico.
- b) os líderes políticos africanos apoiavam a catequização dos povos nativos pelos conquistadores europeus.
- c) os africanos aceitavam a escravização e não resistiam à presença europeia no continente.
- d) os povos africanos reconheciam a ação europeia no continente como uma cruzada religiosa e moral.
- e) a escravização foi muitas vezes justificada pelos europeus como uma forma de redimir e salvar os africanos.

- 5. Mackenzie-SP 2017** Leia os textos a seguir.

De Tarkala à cidade de Gana, gastam-se três meses de marcha um deserto árido. No país de Gana, o ouro nasce como plantas na areia, do mesmo modo que as cenouras. É colhido ao nascer do sol.

Ibn al-Fakih. Citado em: Alberto da Costa e Silva. *Imagens da África: da Antiguidade ao século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 32.

[Gana] é a terra do ouro. (...) Toda a gente do Magreb sabe, e ninguém disto discrepa, que o rei de Gana possui em seu palácio um bloco de ouro pesando 30 arratéis (cerca de 14 kg). Esse bloco de ouro foi criado por Deus, sem ter sido fundido ao fogo ou trabalhado por instrumento. Foi, porém, furado de um lado ao outro, a fim de que nele pudesse ser amarrado o cavalo do rei. É algo curioso que não se encontra em nenhum outro lugar do mundo e que ninguém possui a não ser o rei, que disso se vangloria diante de todos os soberanos do Sudão.

Al-Idrisi. Citado em: Alberto da Costa e Silva. *Imagens da África: da Antiguidade ao século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 37.

Os textos foram escritos por viajantes árabes ao observarem aspectos sobre o Reino de Gana, na África, durante a Idade Média europeia. Pela análise dos excertos, é correto afirmar que tal Reino

- a) causava espanto e admiração, tanto pelo desenvolvimento econômico como pelo poder teocrático politeísta de governante.
- b) causava estranhamento em seus visitantes, tanto pela quantidade exagerada de metais preciosos disponíveis como pelo poder autoritário do governante.
- c) provocava perplexidade nos viajantes, pois não compreendiam seu desenvolvimento em meio a um continente marcado pela inexistência de civilizações.

- d) desenvolveu-se sustentado pela riqueza do ouro e pela crença monoteísta, fator que o desqualificava perante os viajantes que ali passavam.
- e) impressionava seus visitantes, tanto pela opulência trazida pelo ouro como pela sua complexa organização política e social.

6. **Enem 2017** No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado – sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS. 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a)

- a) isolamento geográfico do Saara ocidental.
- b) exploração intensiva de recursos naturais.
- c) posição relativa nas redes de circulação.
- d) tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- e) competição econômica dos reinos da região.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **42 a 45**.
- II. Faça os exercícios **5 e 6** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **22 a 26** e de **28 a 30**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **21 a 30**.

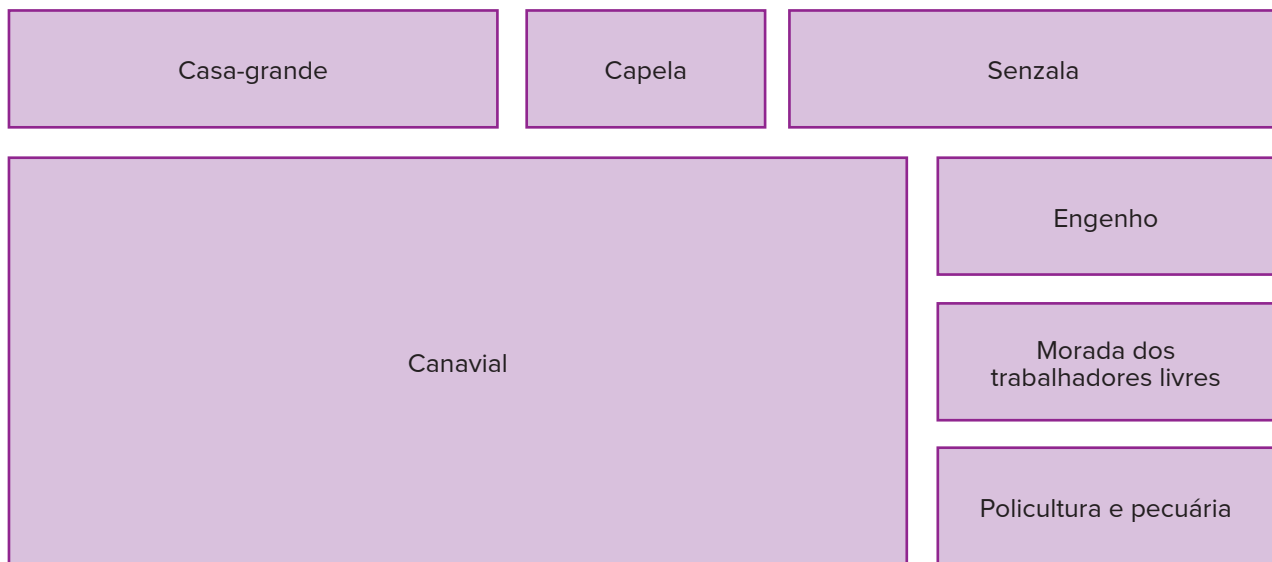
## FRENTE 1

### AULAS 11 E 12

# Administração na América portuguesa e sociedade colonial nos séculos XVI e XVII

## 1. Sociedade açucareira

- Sociedade essencialmente litorânea, rural e patriarcal.
- Rigidez hierárquica.
  - Senhores X escravizados.
  - Baixa mobilidade social.
- O engenho:



## 2. Jesuítas

- Reconhecimento da Companhia de Jesus pelo papa (1540).
- Fundador Inácio de Loyola (1491-1556).
- Atuação da Companhia de Jesus.
  - Organização nos moldes militares.
  - Influência no sistema educacional europeu.
- Os jesuítas no Novo Mundo.
  - Responsáveis pela vida cultural na colônia.
  - Missões de catequese indígena.
  - Auxílio na interiorização do povoamento.

## 3. Capitanias hereditárias (1534)

- Colonização delegada a particulares.
  - Nobres de baixa e média estirpes (fidalgos).
- Objetivo: fundar vilas, doar sesmarias e povoar para proteger o território.
- Apenas duas capitanias prosperaram: Pernambuco e São Vicente.
- Câmaras municipais.
  - Funções legislativas, judiciárias e executivas.
  - Oligarquia local de "homens bons".

## 4. Governo geral (1548)

- Servidor da monarquia portuguesa.
  - Cargo nomeado pelo Conselho de Estado português.
- Principais motivos da adoção: descoberta da vila rica de Potosí, na América espanhola (1545); colonos e metrópole queriam conter os desmandos dos capitães donatários; garantir que a colônia servisse à metrópole.
- Organismo burocrático centralizador: ouvidor-mor (justiça); provedor-mor (fiscalização dos tributos) e capitão-mor da costa (policimento do litoral).

## 5. Os primeiros governos gerais

- Tomé de Souza (1549-1553).
  - Chegada dos primeiros missionários jesuítas.
  - Fundação de Salvador (1549).
- Duarte da Costa (1553-1558).
  - Ocupação francesa na Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro.
- Mem de Sá (1558-1572).
  - Confederação dos Tamoios (1554-1567).
  - Expulsão dos franceses.

## Exercícios de sala

**1. Mackenzie-SP 2013** Em março de 2013, o argentino Mário Bergoglio foi eleito papa, com o título “Francisco”. A mídia, à época, enfatizou dois aspectos dessa eleição: pela primeira vez a Igreja escolhia um papa não europeu para governá-la e, além disso, buscou entre os jesuítas o responsável pela condução de uma instituição que possui mais de um bilhão de fiéis espalhados pelo mundo. Um estudante atento, ao analisar essas informações, fez as seguintes considerações a respeito da Companhia de Jesus:

- I. Surgiu no século XVI, em um contexto de efervescência cultural, de tolerância e pluralismo religiosos nos países europeus. Nesse quadro, serviu como mecanismo propagador da fé católica.
- II. Fundada por Inácio de Loyola, surgiu como resultado dos conflitos religiosos do século XVI, na Europa. Tais conflitos giravam em torno de práticas e dogmas até então impostos pela Igreja.
- III. Além dos votos tradicionais (pobreza, castidade e obediência), os jesuítas prometiam obediência ao papa, por isso um dos motivos de seu rápido destaque e expansão dentro da Igreja.
- IV. Exímios teólogos, os jesuítas transformaram-se no “braço armado” da Igreja, responsáveis pela propagação do catolicismo por meio da evangelização e do ensino em colégios e em universidades espalhados pelo mundo.
- V. Teve papel preponderante na evangelização de povos indígenas no Brasil, preservando as culturas ameríndias e servindo como instrumento de controle do Estado português sobre a América.

Estão corretas:

- a) II, III e IV.      c) II, IV e V.      e) I, III e V.  
b) I, IV e V.      d) I, II e IV.

**2. UEM-PR 2017** Sobre a sociedade que se construiu em torno da produção de açúcar na América portuguesa, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01** O termo engenho se referia ao local em que se produzia o açúcar, com suas moendas, fornalhas e casas de purgar, bem como às demais instalações e construções que o cercavam, como as moradias, a casa-grande e a senzala, a Igreja e os canaviais.
- 02** Na sociedade açucareira havia grande dinamismo e mobilidade social. Essa mobilidade permitia a ascensão social dos escravos, que decorria da importância de seus conhecimentos sobre o processo produtivo, pois as funções que desempenhavam requeriam sólidos conhecimentos técnicos.
- 04** Além dos trapiches, engenhos movidos por tração animal e com uma capacidade produtiva menor,

havia também os engenhos reais, movidos por rodas-d’água e com uma maior capacidade produtiva.

- 08** Essa sociedade foi classificada como patriarcal, pois era centrada no poder do patriarca, que era ao mesmo tempo dono da terra, autoridade local e senhor dos destinos dos seus dependentes (empregados, parentes, agregados e escravos).
- 16** De forma distinta de outras regiões da América portuguesa, na sociedade que se organizou em torno da produção de açúcar nunca foram utilizados escravos nativos, isto é, os índios.

Soma:

**3. Mackenzie-SP 2017** No Brasil do século XVI, a sociedade tinha, no engenho, o centro de sua organização. Assinale a alternativa que NÃO atesta a importância do engenho no período colonial.

- a) A grande propriedade era monocultora e também escravocrata, voltada para o mercado externo, sendo a montagem da estrutura de produção açucareira um empreendimento de alto custo.
- b) Os senhores de engenhos, por serem proprietários de terras e escravos, detinham o poder político e controlavam as Câmaras Municipais, sendo denominados de “homens bons”, estendendo tal poder para o interior de sua família.
- c) Alguns engenhos funcionavam como unidades de produção autossuficientes, pois além de oficinas para reparos de suas instalações, produziam alimentos necessários à sobrevivência de seus moradores.
- d) No engenho também havia alguns tipos de trabalhadores assalariados, como o feitor, o mestre de açúcar, o capelão ou padre, que se sujeitavam ao poder e à influência do grande proprietário de terras.
- e) Os grandes engenhos contavam com toda a infraestrutura não apenas para atender às necessidades básicas de sobrevivência, mas voltadas à atividade intelectual que tornava o engenho centro de discussões comerciais.

**4. UEM-PR 2020** Sobre o processo de ocupação do território brasileiro no século XVI, assinale o que for correto.

- 01** O sistema de Capitânicas Hereditárias foi a solução para que a coroa portuguesa ocupasse a costa brasileira; o rei doava uma parte de terra a um súdito, que recebia o título de capitão donatário.
- 02** O litoral do Nordeste concentrava os investimentos portugueses por causa do ciclo canavieiro e da exportação de açúcar para a Europa.
- 04** Nas áreas coloniais do Sudeste, o principal meio de sobrevivência era a cultura da borracha, extraída no litoral e exportada para os Estados Unidos.

- 08** Por meio da criação de colégios, missões ou aldeamentos, os jesuítas se espalharam por vários domínios portugueses e espanhóis na América.
- 16** Os bandeirantes organizavam expedições em busca de jazidas de ouro e de pedras preciosas, e para aprisionamento de indígenas.

Soma:

**5. Fatec-SP 2020** O projeto de ocupação populacional da Colônia foi estabelecido entre 1534 e 1536, com a adoção do sistema de capitanias hereditárias, que já havia sido empregado com sucesso nas ilhas atlânticas e, além do Brasil, seria estendido à Angola. O objetivo do rei D. João III com o sistema de capitanias hereditárias era promover a ocupação territorial, transferindo o ônus para particulares. O sistema consistia na concessão pelo rei de extensos domínios a particulares, os quais recebiam uma carta de doação real e um foral, no qual estavam especificadas suas obrigações. O donatário, nome dado ao particular que recebia a capitania, tinha o direito de explorá-la economicamente, administrar a Justiça e, ao mesmo tempo, estava obrigado a se sujeitar à autoridade da Coroa, a recolher os tributos e a expandir a fé católica, entre outras atribuições. Cabia ao donatário, ainda, a concessão de sesmarias, grandes extensões de terras que estão na origem do latifúndio no Brasil. O sistema, contudo, começou a apresentar problemas para os donatários. Poucas foram as capitanias que efetivamente prosperaram.

<https://tinyurl.com/y6q37ysu>. Acesso em: 15.10.2019. Adaptado.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, algumas das causas do fracasso do sistema descrito no texto.

- a)** A maior parte dos donatários enfrentou a resistência dos grupos indígenas à ocupação de seus territórios tradicionais, os altos custos de manutenção e de desenvolvimento das capitanias e/ou a falta de assistência por parte da Coroa portuguesa.
- b)** Por serem de origem nobre, os donatários não demonstraram as habilidades necessárias para administrar adequadamente os recursos econômicos de suas capitanias e gerar lucros, forçando a Coroa portuguesa a promulgar a Lei de Terras.

- c)** A natureza política do sistema de capitanias hereditárias foi questionada pela burguesia portuguesa, que recorreu a cortes internacionais para impedir a distribuição da maior parte das terras americanas aos membros da nobreza.
- d)** O declínio do sistema é consequência do fracasso agrícola, causado pela alternância de períodos de chuva intensa e secas prolongadas, características do clima de monções predominante na maior parte do território americano.
- e)** O sistema entrou em colapso quando a terceira geração de donatários foi derrotada na guerra contra os corsários franceses, que, após a vitória, ocuparam os territórios das antigas capitanias hereditárias.

**6. FGV-SP 2020** A capitania de São Vicente foi a primeira a ter um engenho de açúcar, mas, apesar do pioneirismo, se viu separada da economia agroexportadora fixada na Colônia a partir da segunda metade do século XVI, o que ocorreu por causa da concorrência das capitanias do Nordeste, sobretudo Pernambuco e Bahia, mais bem localizadas geograficamente e com condições naturais mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar.

(Patrícia Albano Maia. "Expansão territorial do Brasil colonial: o bandeirismo". In: História do estado de São Paulo: a formação da unidade paulista, vol.1, 2010.)

Essa particularidade da capitania de São Vicente implicou

- a)** a separação política da região do Planalto de Piratininga em relação às capitanias do norte da colônia.
- b)** a instalação pela Metrópole portuguesa de um aparato militar nesses territórios escassamente povoados.
- c)** a penetração dos colonizadores no interior do território com vistas ao apresamento da mão de obra nativa.
- d)** a expansão de atividades comerciais intensas com as colônias espanholas instaladas no Rio da Prata.
- e)** a dependência da sociedade local aos abastecimentos regulares metropolitanos de gêneros alimentícios.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

- I.** Leia as páginas de **46 a 48**.
- II.** Faça os exercícios **4 e 7** da seção "Revisando".
- III.** Faça os exercícios propostos de **31 a 40**.
- IV.** Faça os exercícios complementares **31, 33, 34**, de **36 a 38, 40 e 41**.

## FRENTE 1

### AULAS 13 E 14

# Formação da União Ibérica, Brasil filipino e Brasil holandês

## 1. União Ibérica (1580-1640)

- Crise sucessória em Portugal (1578-1580).
  - Fim da Dinastia de Avis.
  - Sebastianismo.
- União das Coroas da Espanha e de Portugal.
  - Império Português (África, Ásia e América) torna-se parte do Império Habsburgo.
- Guerra dos Trinta Anos (1618-1648).
  - União Ibérica e Sacro Império Romano-Germânico católico × Holanda, França, Sacro Império Romano-Germânico protestante.
  - Ruptura da aliança entre Portugal e Holanda.

## 2. Brasil filipino

- Visitações do Tribunal do Santo Ofício.
- Conquista e exploração do extremo norte.
  - Belém (1619): base da penetração Amazônica.
  - Divisão administrativa (1621): Brasil e Maranhão.
- Desordens socioeconômicas internas.
  - Marginalização econômica do Sudeste.
  - Aumento da resistência quilombola.
- Aumento da ameaça estrangeira.
- Ocupação francesa na região do Maranhão (1612-1615).

## 3. Brasil holandês (1630-1654)

- Criação da Companhia das Índias Orientais (1602).
  - Companhia comercial holandesa de caráter econômico e militar.
  - Obtenção do monopólio de comércio com as Índias.
- Criação da Companhia das Índias Ocidentais (1621).
  - Expansão da atuação holandesa para o Novo Mundo.
- Ataque frustrado a Salvador (1624-1625).
- Tomada da empresa açucareira (1630-1654).
  - Conquista militar (1630-1637).
  - Zona litorânea do Ceará à Paraíba.
  - Ocupação das feitorias africanas.
- Governo de Maurício de Nassau (1637-1644).
  - Investimentos para o desenvolvimento da empresa açucareira.
  - Ausência de perseguição religiosa oficial.
  - Reformas urbanas.
- Missões científicas e artísticas: Georg Markgraf, Willem Piso, Frans J. Post e Albert Eckhout.

## Exercícios de sala

1. **Enem** Rui Guerra e Chico Buarque de Holanda escreveram uma peça para teatro chamada “Calabar”, pondo em dúvida a reputação de traidor que foi atribuída a Calabar, pernambucano que ajudou decisivamente os holandeses na invasão do Nordeste brasileiro, em 1632.
  - Calabar traiu o Brasil que ainda não existia? Traiu Portugal, nação que explorava a colônia onde Calabar havia nascido? Calabar, mulato em uma sociedade escravista e discriminatória, traiu a elite branca?Os textos referem-se também a esta personagem.

### Texto I

... dos males que causou à Pátria, a História, a inflexível História, lhe chamará infiel, desertor e traidor, por todos os séculos.

Visconde de Porto Seguro, in: SOUZA JÚNIOR, A. *Do Recôncavo aos Guararapes*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1949.



## Texto II

Sertanista experimentado, em 1627 procurava as minas de Belchior Dias com a gente da Casa da Torre; ajudara Matias de Albuquerque na defesa do Arraial, onde fora ferido, e desertara em consequência de vários crimes praticados...” (os crimes referidos são o de contrabando e roubo).

CALMON P. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

Pode-se afirmar que:

- a) A peça e os textos abordam a temática de maneira parcial e chegam às mesmas conclusões.
- b) A peça e o texto I refletem uma postura tolerante com relação à suposta traição de Calabar, e o texto II mostra uma posição contrária à atitude de Calabar.
- c) Os textos I e II mostram uma postura contrária à atitude de Calabar, e a peça demonstra uma posição indiferente em relação ao seu suposto ato de traição.
- d) A peça e o texto II são neutros com relação à suposta traição de Calabar, ao contrário do texto I, que condena a atitude de Calabar.
- e) A peça questiona a validade da reputação de traidor que o texto I atribui a Calabar, enquanto o texto II descreve ações positivas e negativas dessa personagem.

## 2. Uece 2019

Atente para o seguinte excerto:

... A partir de minhas pesquisas em Portugal, eis a lista dos “crimes” de 235 moradores da Bahia processados pela Santa Inquisição entre 1546 a 1821, data em que é extinto este tribunal eclesiástico: judaísmo: 96; bigamia: 34; blasfêmia: 33; sodomia: 18; gentilismo: 12; luteranismo: 10; feitiçaria: 10; contra a Inquisição: 8; falsos padres: 6; irreligiosidade: 6; solicitação: 2.

MOTT, L. Bahia: *inquisição e sociedade [online]*. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 24.

No excerto acima, Luiz Mott apresenta um aspecto da história colonial brasileira que corresponde

- a) ao forte controle estatal sobre a moralidade pública a partir da realização de Tribunais de Inquisição, comandados por juízes laicos vindos de Portugal.
- b) à atuação da Santa Inquisição Católica na tentativa de impedir o crescimento de outras religiões e igrejas na colônia, garantindo seus dogmas e o predomínio do seu modelo de sociedade.
- c) à busca da Coroa Portuguesa por um equilíbrio na sociedade colonial, combatendo, através da Santa Inquisição, práticas discriminatórias e promovendo a inclusão social.
- d) ao apoio do Estado português às Igrejas Cristãs Reformadas instaladas na colônia portuguesa para que fizessem, através da Santa Inquisição, uma restauração moral na população colonial.

## 3. Fuvest-SP 2020

As tentativas holandesas de conquista dos territórios portugueses na América tinham por objetivo central

- a) a apropriação do complexo açucareiro escravista do Atlântico Sul, então monopolizado pelos portugueses.
- b) a formação de núcleos de povoamento para absorverem a crescente população protestante dos Países Baixos.
- c) a exploração das minas de ouro recém-descobertas no interior, somente acessíveis pelo controle de portos no Atlântico.
- d) a ocupação de áreas até então pouco exploradas pelos portugueses, como o Maranhão e o Vale Amazônico.
- e) a criação de uma base para a ocupação definitiva das áreas de mineração da América espanhola.

## 4. Cepros-AL 2019

Na década de 1630, os neerlandeses realizaram conquistas no litoral do Nordeste brasileiro. Interessados, sobretudo, no domínio da produção do açúcar, é possível informar que também concorreram para as incursões militares holandesas ao Brasil, fatores como:

- a) as disputas entre os Países Baixos e o Império Espanhol, que havia incorporado a Coroa portuguesa e seus domínios.
- b) a aliança firmada entre Portugal e os Países Baixos na disputa pelo açúcar produzido pelos espanhóis na região do Caribe.
- c) o êxito diplomático obtido pela união da Coroa espanhola com as Províncias Unidas dos Países Baixos, contra os portugueses.
- d) a União Ibérica que fortaleceu Portugal em detrimento da Espanha, inimiga dos Países Baixos desde a independência dos mesmos.
- e) o fracasso dos portugueses na disputa com os holandeses pelo açúcar do Caribe no mercado internacional.

## 5. PUC-Campinas 2017

As colônias que se formaram na América portuguesa tiveram, desde o século XVI, o caráter de sociedades escravistas. Com o passar do tempo, consolidaram-se em todas elas algumas práticas relacionadas à escravidão que ajudaram a cimentar a unidade e a própria identidade dos colonos luso-brasileiros. Dentre essas práticas, ressalta-se a combinação entre um avultado tráfico negreiro gerido a partir dos portos brasileiros e altas taxas de alforria.

BERBEL, Márcia; MARQUESE, Rafael e PARRON, Tâmis. *Escravidão e política. Brasil e Cuba, c. 1790-1850*. São Paulo: Hucitec/Fapesp. 2010. p. 178-179.

Os holandeses, durante o governo de Maurício de Nassau, lançaram mão de algumas estratégias ao se relacionarem com os colonos luso-brasileiros durante o período em que dominaram parte do Nordeste brasileiro, no século XVII. Dentre essas estratégias, incluem-se

- a) a busca do controle do tráfico negreiro a partir de um entreposto na África do Sul, a expropriação dos engenhos de açúcar mais produtivos e a difusão do calvinismo aos colonos luso-brasileiros.
- b) o estímulo à imigração holandesa para o nordeste brasileiro, a limpeza étnica da porção urbana da região ocupada e a expansão da cultura canavieira para o Suriname.
- c) o controle das rotas comerciais no Atlântico, a implantação do trabalho livre em sua área de influência, e a formação de uma colônia judaica na região do Maranhão.
- d) o estabelecimento de redes de comércio com os produtores de uma vasta região da costa nordestina, certa tolerância religiosa e a manutenção das relações escravistas.
- e) a formação de um exército antilusitano de alforriados em Recife, o estabelecimento de alianças com os espanhóis e a concessão de créditos aos colonos protestantes.

6. **UPF-RS 2016** As invasões holandesas que ocorreram no século XVII foram o maior conflito militar da Colônia. Embora concentradas no Nordeste, elas não se resumiram a um simples episódio regional. Ao contrário, fizeram parte do quadro das relações internacionais entre os países europeus, revelando a dimensão da luta pelo controle do açúcar e das fontes de suprimento de escravos.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996, p. 84.

Tendo em vista o quadro histórico descrito acima, considere o seguinte:

- I. A Companhia Holandesa das Índias Ocidentais teve como alvo principal a ocupação das zonas de produção açucareira na América portuguesa.
- II. Domingos Fernandes Calabar, alagoano, tornou-se colaborador das forças invasoras, até ser preso e executado.
- III. Durante o governo do príncipe Maurício de Nassau, ocorreu a vinda de artistas, naturalistas e letrados para Pernambuco, e o Recife conheceu vários melhoramentos urbanos.
- IV. Os holandeses defendiam o trabalho livre e postulavam pelo fim da escravidão.
- V. A reconquista ocorreu porque os brasileiros uniram os brancos, os negros escravos e os índios em prol de Portugal num acordo que ficou conhecido como a “união das três raças”.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) II e III.
- b) I, II e III.
- c) III, IV e V.
- d) III e V.
- e) I e II.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **48 a 51**.
- II. Faça o exercício **8** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **41** e de **43 a 50**.
- IV. Faça os exercícios complementares **11** e de **42 a 50**.

## FRENTE 1

### AULAS 15 E 16

# Da Restauração portuguesa à descoberta do ouro no Brasil

## 1. Restauração portuguesa

- Retomada da autonomia portuguesa.
- Conflitos entre Portugal e Espanha.
- Aproximação econômica anglo-lusitana.

## 2. Expulsão dos holandeses do nordeste do Brasil

- Trégua dos dez anos entre Portugal e Holanda (1641-1651).
- Mudanças na administração holandesa no Brasil.
  - Fim da política de crédito.
  - Cobrança ostensiva das dívidas.

## 3. Insurreição Pernambucana ou Guerra da Liberdade Divina (1645-1654)

- Série de levantes coloniais contra o domínio holandês.
  - Reação à cobrança dos dividendos.
  - Com apoio português, os holandeses são expulsos em 1654.

## 4. Crise do açúcar

- Segunda metade do século XVII.
- Concorrência antilhana.
- Empresas açucareiras inglesas e holandesas na região do Caribe.

## 5. Primeiras revoltas nativistas

- Aclamação de Amador Bueno – SP (1640).
- Revolta de Beckman – MA (1684).
- Combate à Companhia de Comércio e aos jesuítas.
- Senhores locais depõem o governador.
- Intensa repressão metropolitana.

## 6. Expansão colonial

- Expansionismo e exploração na região Amazônica.
- Drogas do sertão.
- Nordeste: expansão das fazendas de gado.
- Fundação da Colônia de Sacramento (1680).

## 7. Atividade bandeirante

- São Vicente: marginalização social.
- Contribuição no processo de interiorização territorial.
- Bandeiras de apresamento.
  - Apresamento de nativos (caça aos indígenas).
- Bandeiras de prospecção.
  - Desbravamento e povoamento do sertão.
- Sertanismo de contrato.
  - Captura de escravizados foragidos, destruição de quilombos e escravização de indígenas.
  - Destruição do quilombo dos Palmares: Domingos Jorge Velho (1690-1695).
- Descoberta de ouro em diversas localidades da região de Minas Gerais (1693-1695).

## Exercícios de sala

1. **Enem 2018** A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS. R. *Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa*. Tempo, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- b) comércio transatlântico da África ocidental.
- c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- e) interesse econômico dos senhores de engenho.

2. **UFPR 2014** Considere as seguintes afirmativas sobre a sociedade e a economia açucareiras entre os séculos XVI e XVII do período colonial brasileiro:

1. O período de produção açucareiro pode ser compreendido em seus aspectos econômicos como a primeira iniciativa de colonização do Brasil, em que

o açúcar era o principal produto no comércio com a metrópole.

2. Entre 1630 e 1654, os espanhóis controlaram as fontes brasileiras de produção de açúcar em Pernambuco com o apoio dos indígenas e dos escravos, que podiam viver sob uma administração política mais tolerante aos seus costumes religiosos.
3. O declínio da economia açucareira ocorreu após a expulsão dos holandeses, que investiram na produção de açúcar nas Antilhas.
4. O sistema açucareiro caracterizou-se por uma agricultura em grandes propriedades, comandadas pelo senhor de engenho, que possuía plenos poderes políticos sobre a estrutura que os engenhos mobilizavam no campo e nas vilas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

- 3. FGV-SP 2016** Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. 2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p. 360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

- proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.
  - questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.
  - ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.
  - crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.
  - tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.
- 4. UPF-RS 2017** No período colonial, o Brasil foi marcado por expedições internas, com destaque para as Bandeiras. Lideradas pelos paulistas, as Bandeiras percorriam os sertões, onde passavam meses, ou mesmo anos. Sobre esse fenômeno histórico, considere as afirmativas:
- As Bandeiras organizaram a sociedade do interior a partir do modelo norte-americano de colônias de povoamento.
  - Os rumos das principais Bandeiras foram Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Paraná, tendo algumas delas chegado até o Paraguai.
  - Os bandeirantes ensinaram aos índios técnicas de agricultura para que desenvolvessem a colônia economicamente.
  - Os objetivos principais dos bandeirantes foram o apresamento de índios para serem escravizados e a busca por metais preciosos.

- V.** As Bandeiras foram responsáveis pela expansão territorial do Brasil para muito além da linha de Tordesilhas.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I, II e IV.                      c) II, III e IV.                      e) III, IV e V.  
b) II, IV e V.                      d) III e V.

- 5. CCV/UFC-CE 2015** As Bandeiras, organizadas pelos bandeirantes entre os séculos XVI e XVIII, tinham por objetivo:

- povoar os sertões.
- fundar fazendas e sítios.
- encontrar rios navegáveis.
- capturar e escravizar indígenas.
- disciplinar a mão de obra escrava negra.

- 6. Fuvest-SP 2021** A base física do Brasil, ao principiar o século XVIII, era profundamente diversa daquela que, mesmo numa interpretação liberal do Tratado de Tordesilhas, fora assentada no diploma de 1494. A expansão ao longo do litoral levava ao Oiapoc, no norte, e ao Prata, no sul. O *rush* do ouro estava determinando a ampliação da área oeste do mesmo modo por que a droga a “droga do sertão” explicava a façanha da incorporação do mundo amazônico. Toda uma geografia nova, política, social e econômica se estava escrevendo na América portuguesa [...].

Arthur F. Reis. “Os tratados de limites”. *História geral da civilização brasileira*, t. I, v. 1, p. 396.

A partir da leitura do trecho e de seus conhecimentos, é correto afirmar:

- O Tratado de Tordesilhas representou uma permanente barreira à exploração econômica dos sertões portugueses da América, e só foi ultrapassada no século XVIII por sertanistas que passaram a agir junto à coroa portuguesa.
- A ocupação da Amazônia foi determinante na formação do território português na América porque as drogas do sertão puderam ser exploradas por longos períodos, ao contrário do efêmero ouro de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.
- Embora a mineração tenha interiorizado a presença portuguesa no continente, a definição das fronteiras territoriais do Brasil só se completaria definitivamente muito depois, no começo do século XX.
- Mesmo com o *rush* minerador, a economia colonial portuguesa continuou isolada em relação aos principais circuitos econômicos europeus de sua época, situação que só se alteraria na primeira década do século XIX.
- A realidade econômica de Portugal e Espanha nos séculos XVII e XVIII tornou o Tratado de Tordesilhas obsoleto, uma vez que, nesse período, importava menos o comércio extrativista e mais a produção industrial.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

- Leia as páginas de **86 a 90**.
- Faça o exercício **5** da seção “Revisando”.
- Faça os exercícios propostos de **1 a 11**.
- Faça os exercícios complementares **1, 2 e de 4 a 9**.

# Ampliação das revoltas nativistas e economia e sociedade mineradora

## 1. Apogeu do sistema colonial

- Apogeu da fiscalização metropolitana sobre a colônia.
- Aprofundamento da dependência econômica de Portugal em relação à Inglaterra.
- Tratado de Methuen ou Tratado de Panos e Vinhos (1703).

## 2. Economia mineradora

- Novo eixo econômico: centro-sul.
  - Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro.
- Manutenção do modelo baseado no trabalho escravizado.
- Casas de fundição (1719).
  - Transformação do ouro bruto em barras.
  - Quinto e selo real.
- Combate à atividade contrabandista.
  - Restrições sobre a circulação e o transporte do ouro (“barras quintadas”).
- Descoberta de diamantes (1729).
  - Região de Diamantina (Minas Gerais).
  - Sistema de estanco régio.
- Crescimento do mercado interno.
  - Demanda por produtos de abastecimento para a região mineradora.

## 3. Sociedade mineradora

- Sociedade urbana e interiorizada.
  - Mariana (Vila do Carmo), Diamantina (Arraial do Tejuco), São João del-Rei, Sabará (Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará) e Ouro Preto (Vila Rica).
- Aumento da mobilidade social.
- Barroco no Brasil.

## 4. Ampliação das revoltas nativistas

- Guerra dos Emboabas (1707-1709).
  - Bandeirantes × Emboabas.
  - Disputa por terras e monopólio sobre a extração de ouro.
  - Repressão metropolitana.
  - Não há interesse na exclusividade paulista.
- Guerra dos Mascates ou a Fronda dos Mazombos (1710-1711).
- Contexto: declínio da produção açucareira.
  - Elite açucareira (devedores/Olinda) × Mercadores lusitanos (credores/Recife).
- Recife conquista a emancipação e torna-se capital de Pernambuco.
- Revolta de Vila Rica ou Revolta de Filipe dos Santos (1720).
  - Reação à criação das casas de fundição (1719).
  - Contra a obrigatoriedade da circulação do ouro em barras.
  - Revolta principalmente representada pelos integrantes da camada média (tropeiros).
  - Execução de Filipe dos Santos.

## 5. Expansão territorial

- Tratado de Madri (1750).
- Princípio romano do *uti possidetis*.
- Portugal: entrega o território de Colônia de Sacramento e adquire a região espanhola dos “Sete Povos das Missões”.
- Guerras Guaraníticas (1753-1756).
  - Resistência armada: indígenas e jesuítas espanhóis.
  - Repressão militar: portugueses e espanhóis.



5. **Unicamp-SP** Emboaba: nome indígena que significa “o estrangeiro”, atribuído aos forasteiros pelos paulistas, primeiros povoadores da região das minas. Com a descoberta do ouro em fins do século XVII, milhares de pessoas da colônia e da metrópole vieram para as minas, causando grandes tumultos. Formaram-se duas facções, paulistas e emboabas, que disputavam o governo do território, tentando impor suas próprias leis.

Adaptado de Maria Beatriz Nizza da Silva (coord.), *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994, p. 285.

Sobre o período em questão é correto afirmar que:

- a) As disputas pelo território emboaba colocaram em confronto paulistas e mineiros, que lutaram pela posse e exploração das minas.
  - b) A região das minas foi politicamente convulsionada desde sua formação, em fins do século XVII, o que explica a resistência local aos incondentes mineiros.
  - c) A luta dos emboabas ilustra o processo de conquista de fronteiras do império português nas Américas, enquanto na África os portugueses se retiravam definitivamente no século XVIII.
  - d) A monarquia portuguesa administrava territórios distintos e vários sujeitos sociais, muitos deles em disputa entre si, como paulistas e emboabas, ambos súditos da Coroa.
6. **Enem PPL 2021** Lendo atentamente os *Autos da devassa da Inconfidência Mineira*, o que encontramos? Os envolvidos são “filhos de Minas”, “naturais de Minas”. A terra era o “País de Minas”, percebido como “continente” ou como capitania. JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). **Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)**. São Paulo: Senac, 2000.
- A identificação exposta no texto destaca uma característica do domínio português na América ao apontar para a
- a) relevância da atividade intelectual da elite colonial.
  - b) ineficácia da ação integrativa das ordens religiosas.
  - c) fragmentação do território submetido ao controle metropolitano.
  - d) invisibilidade de eventos revolucionários do continente europeu.
  - e) abrangência do processo de aculturação das sociedades nativas.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **90 a 94**.
- II. Faça os exercícios de **2 a 4 e 6** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **12 a 15** e de **17 a 20**.
- IV. Faça os exercícios complementares **10** e de **12 a 18**.

## FRENTE 2

### AULA 1

# História: e nós com isso?

## O estudo na área de História

- Aspectos científicos do estudo em História: o uso de fontes primárias; a metodologia e as formas de verificação do conhecimento.
- As três temporalidades, segundo Fernand Braudel: curta, média e longa duração.
- O problema do anacronismo.
- Pluralidade das abordagens em História:
  - História Econômica;
  - História Política;
  - História Cultural;
  - História Social;
  - História Intelectual.

## Exercícios de sala

1. **UEL-PR 2020 (Adapt.)** Leia a charge e o texto a seguir e responda à questão.



Fonte: <http://www.facebook.com/diariogaicho>.  
Acesso em: 31 maio 2022.

### Texto

Assim como [...] [Mário de Andrade] reconhece e afirma que há uma gota de sangue em cada poema, assim também, parafrazeando o poeta, queremos reconhecer e sustentar que há uma gota de sangue em cada museu. [...] Admitir a presença de sangue no museu significa também aceitá-lo como arena, como espaço de conflito, como campo de tradição e contradição. Toda a instituição museal apresenta um determinado discurso sobre a realidade. Este discurso, como é natural, não é natural e compõe-se de som e de silêncio, de cheio e de vazio, de presença e de ausência, de lembrança e de esquecimento.

CHAGAS, Mario Souza. *Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade*. 2. ed. Chapecó: Argos, 2015. v. 1. p.19.

Com base na charge, no texto e nos conhecimentos sobre história e memória, considere as afirmativas a seguir.

- Os museus são instituições com dimensões políticas, pois a preservação, a organização e a disposição de documentos implicam a criação e a manutenção de uma memória em detrimento de narrativas silenciadas.
- Os museus são instituições importantes por preservarem o patrimônio do passado remoto de uma cultura em detrimento da sociedade contemporânea.
- A criação e a preservação da memória coletiva realizada pelos museus são inclusivas em relação a outras narrativas, permitindo abordar a história de forma objetiva.
- O incêndio do Museu Nacional destruiu parte do patrimônio material brasileiro, acarretando implicações sobre o patrimônio imaterial, a memória e as identidades públicas.

Assinale a alternativa correta.

- |  |  |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas.   | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.   | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. |  |



2. **UFU-MG 2020** Cabe ao historiador distinguir os contextos, as funções, os estilos, os argumentos, os pontos de vista e as intenções do autor das fontes. Ou, colocando de outra forma, compete ao estudioso da História realizar a leitura crítica [...] do documento.

Samara, Eni de Mesquita et. alli. História & Documento: metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 123-4. (Adaptado)

De acordo com o texto acima, é **INCORRETO** afirmar que

- a) fonte histórica é tudo aquilo que pode fornecer ao historiador informações sobre o passado. Todavia, de acordo com o objeto de estudo de um historiador, determinadas fontes podem ser apropriadas ou não para sua análise.
  - b) apesar de existirem vários tipos de fontes disponíveis ao historiador, as únicas que realmente são corretas e revelam o conhecimento histórico são as fontes escritas.
  - c) um documento não pode ser entendido como a realidade histórica em si, mas como veículo de porções ou de partes dessa realidade.
  - d) as fontes são sempre exploradas com os filtros do presente do pesquisador, de acordo com valores, preocupações, medos e conflitos do período em que estão sendo analisadas.
3. **UFU-MG 2020** O estudo e a escrita da História realizados por pesquisadores são chamados de historiografia. Essa é feita com base em pesquisa de documentos e na interpretação desses documentos pautados em teorias e métodos dos mais diversos, que criam sentidos e relações entre o passado e o presente.
- Em relação a essas informações, assinale a alternativa correta.
- a) O elemento central da pesquisa histórica é a opinião do historiador, pautada em sua convicção política e partidária.
  - b) O marxismo é a principal linha interpretativa que guia a historiografia contemporânea.
  - c) O que orienta a pesquisa histórica são as perguntas, ou os problemas, formulados em nosso próprio tempo a partir dos documentos disponíveis para a construção do conhecimento.
  - d) Uma vez que a pesquisa histórica está relacionada com o contexto do historiador, afirma-se que a História é uma ciência sem método.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 1

- I. Leia as páginas de **110 a 113**.
- II. Faça os exercícios **4 e 7** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **1 e de 3 a 5**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **1 a 4**.

## FRENTE 2

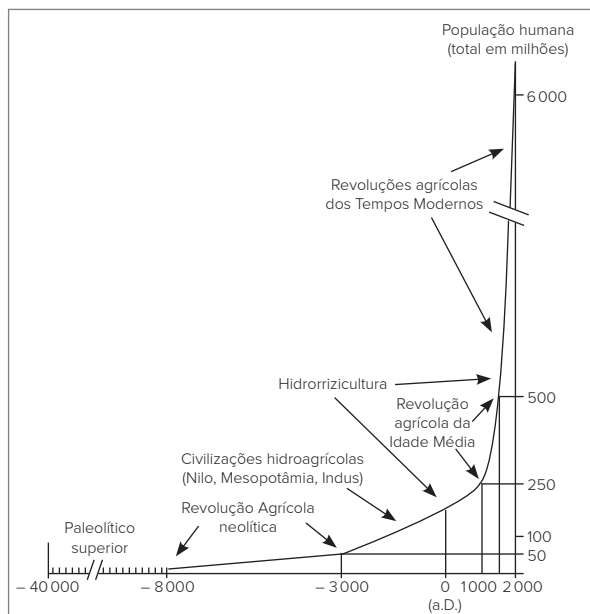
### AULA 2

# A Pré-História e as origens humanas

- Conceito criado na Inglaterra no século XIX.
- Divisão primordial:
  - Paleolítico: • Caça, coleta e nomadismo.
  - Neolítico: • Surgimento da agricultura (Primeira Revolução Neolítica).
    - Advento das cidades (Segunda Revolução Neolítica).
- Migração do *Homo sapiens sapiens*.
- Oriente Médio: cerca de 90 mil anos.
- Índia: cerca de 70 mil anos.
- Europa e Austrália: cerca de 50 mil anos.
- Islândia, ilhas do Mediterrâneo e Nova Zelândia: cerca de 1500 a.C.
- Américas, várias possibilidades:
  - Estreito de Bering;
  - Povoamento por canoas (malaio-polinésio);
  - Em Lagoa Santa, Minas Gerais, foi encontrado o crânio mais antigo da América, com cerca de 11 680 anos, chamado de Luzia. O crânio difere dos tipos físicos indígenas;
  - A arqueóloga Niède Guidon encontrou, em Pedra Furada, no Piauí, restos de fogueira de 50 mil anos.

## Exercícios de sala

### 1. Fuvest-SP 2017



Marcel Mazoyer & Laurence Roudart, *Histórias das agriculturas no mundo. Do Neolítico à crise contemporânea*. São Paulo, 2010. Adaptado.

O gráfico mostra a progressão da população humana ao longo do tempo em relação aos sistemas agrários no mundo. A partir do gráfico,

- a) compare o crescimento demográfico ocorrido após a Revolução agrícola neolítica com o crescimento demográfico da Revolução agrícola da Idade Média e explique a diferença entre ambos;
- b) comente os dados do gráfico segundo os princípios da teoria demográfica malthusiana.

2. **Fatec-SP 2018** Aproximadamente 12 mil anos atrás, a última era glacial chegava ao fim. Nesse período, os grupos humanos da região do chamado “Crescente Fértil” já haviam aperfeiçoado o uso de ossos, madeira e marfim para fabricar agulhas com furos, arpões, lanças, pontas e garfos e, usando pedras polidas, começaram a fabricar enxadas, foices, pilões e machados, inaugurando um período que chamamos de Neolítico.

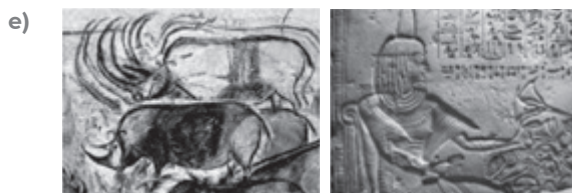
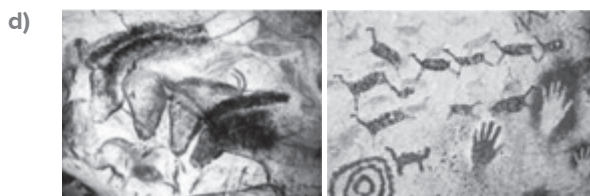
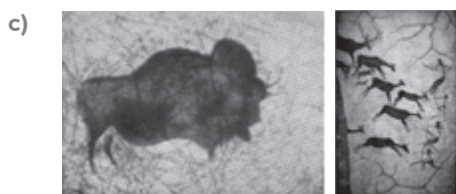
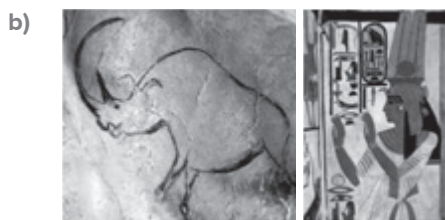
- Esse período é caracterizado principalmente pela
- a) descoberta do fogo e pela invenção da escrita.
  - b) descoberta da fundição dos metais e pelo surgimento das primeiras cidades.
  - c) invenção da agricultura e pela sedentarização dos primeiros grupos humanos.
  - d) invenção da roda e pela mecanização da produção agrícola.
  - e) invenção dos números e pelo surgimento do capitalismo.

**3. UEL-PR 2015** Leia o texto a seguir.

A arte pré-histórica é uma arte de linhas e croquis; é uma etapa além da percepção, um artifício que ajuda a reter a imagem na mente. Na arte pré-histórica, encontramos figuras humanas, geralmente armadas, em ação, seja perseguindo animais, lutando ou dançando. Os animais são representados de forma naturalista, ou seja, reproduções de imagens perceptíveis. As figuras humanas, pelo contrário, estão muito estilizadas; se estão em movimento, os braços e as pernas são alargados. O objetivo do artista foi indicar o movimento; as formas são ditadas por sensações internas mais que observação externa. Os dois principais estilos pré-históricos são vitalistas e se acham determinados pela imagem captada exteriormente e pela sensação internamente sentida. A arte pode haver estado associada com ritos, com a intenção de exercer os poderes mágicos através de um retrato fiel que apresenta naturalismo nas representações animais. Já o símbolo estilizado e dinâmico da forma humana é determinado por um sentimento interno.

Adaptado de: READ, H. "Imagen e Idea". La función Del arte en el desarrollo de la conciencia humana. México: FCE, 2003. p. 23-31.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, as imagens da arte pré-histórica que representam o estilo animal naturalista (reprodução de imagens perceptíveis) e os símbolos estilizados e dinâmicos da forma humana determinados mais pela sensação do que pela observação e que buscam indicar o movimento.



**Guia de estudos**

**História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 1**

- I. Leia as páginas de **113 a 117**.
- II. Faça os exercícios **5 e 10** da seção "Revisando".
- III. Faça os exercícios propostos de **7 a 10**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **6 a 9**.

# O Oriente Médio e o norte da África na Antiguidade

O **Crescente Fértil** corresponde à região banhada pelos rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia; o rio Nilo, no Egito; o rio Orontes, na Síria; e o rio Jordão, em Israel e na Jordânia. Esses rios tornam o solo extremamente fértil e propício para a agricultura. Nessa região, surgiram as primeiras cidades no fim do período Neolítico.



## Exercícios de sala

1. **Fuvest-SP 2020** Ao primeiro brilho da alvorada chegou do horizonte uma nuvem negra, que era conduzida [pelo] senhor da tempestade (...). Surgiram então os deuses do abismo; Nergal destruiu as barragens que represavam as águas do inferno; Ninurta, o deus da guerra, pôs abaixo os diques (...). Por seis dias e seis noites os ventos sopraram; enxurradas, inundações e torrentes assolaram o mundo; a tempestade e o dilúvio explodiam em fúria como dois exércitos em guerra. Na alvorada do sétimo dia o temporal (...) amainou (...) o dilúvio serenou (...) toda a humanidade havia virado argila (...). Na montanha de Nisir o barco ficou preso (...). Na alvorada do sétimo dia eu soltei uma pomba e deixei que se fosse. Ela voou para longe, mas, não encontrando um lugar para pousar, retornou. Então soltei um corvo. A ave viu que as águas haviam abaixado; ela comeu, (...) grasnou e não mais voltou para o barco. Eu então abri todas as portas e janelas, expondo a nave aos quatro ventos. Preparei um sacrifício e derramei vinho sobre o topo da montanha em oferenda aos deuses (...).

*A Epopeia de Gilgamesh, São Paulo: Martins Fontes, 2001.*

Com base no texto, registrado aproximadamente no século VII a.C. e que se refere a um antigo mito da Mesopotâmia, bem como em seus conhecimentos, é possível dizer que a sociedade descrita era

- a) mercantil, pacífica, politeísta e centralizada.
- b) agrária, militarizada, monoteísta e democrática.
- c) manufatureira, naval, monoteísta e federalizada.
- d) mercantil, guerreira, monoteísta e federalizada.
- e) agrária, guerreira, politeísta e centralizada.

2. **Acafe-SC 2022** Especialmente no vale mesopotâmico, floresceram inúmeras civilizações que consolidaram instituições sociais, políticas e culturais por meio do domínio sobre as águas dos rios Tigre e Eufrates. As populações, que se desenvolveram na região, encontraram os mecanismos necessários para a prática sistemática da produção agrícola, o que permitiu, a longo prazo, o surgimento de cidades e reinos com estruturas sociais diversificadas.

(CORRÊA, Maria Isabelle P. G., 2003)

Acerca das informações contidas no texto acima e dos conhecimentos relacionados ao tema, marque V para verdadeira e F para falsa.

- Os sumérios estabeleceram-se no sul da Mesopotâmia e formaram importantes cidades, como Ur, Uruk e Eridu. Cada uma das cidades possuía um governo próprio e independente, por isso são chamadas de cidades-Estado.
- Os assírios dominaram a Mesopotâmia e fizeram da cidade de Nínive sua capital. Criaram táticas de guerra e possuíam um exército poderoso e, deste modo, conquistaram terras e povos formando um grande império.
- Sob o comando do rei Hamurabi, os caldeus constituíram um estado unificado e fundaram o Primeiro Império Caldeu. Além disso, criaram um dos primeiros códigos de leis escritas da história: o Código de Hamurabi.
- Sobre a sociedade mesopotâmica, sacerdotes, nobres e chefes militares ocupavam os cargos mais altos do governo, exercendo forte influência na política e na economia.
- Os povos da Mesopotâmia dedicavam-se à agricultura, à pecuária e ao artesanato, mas o comércio com outras regiões era escasso.

Assinale a alternativa que contém a resposta CORRETA, observando a sequência de cima para baixo.

- a) V - F - F - F - V.
- b) V - V - F - V - F.
- c) F - F - V - V - F.
- d) F - V - V - F - F.

3. **Fepar-PR 2018** Considere o texto e julgue as afirmativas.



No Oriente Médio, às margens de rios como o Eufrates, o Tigre e o Jordão, ou nas proximidades do Mar Mediterrâneo e no Norte da África, às margens do Rio Nilo, formaram-se civilizações que, abandonando o sistema tribal e nômade da Pré-História, tornaram-se sociedades com Estado, marcadas pelo fim da propriedade coletiva, característica da Pré-História, e pela diferenciação de classes sociais. Essas civilizações, com exceção da Fenícia, adotaram o “modo de produção asiático” [...]

PETTA, N. Luiza; OJEDA, Eduardo A. Baez. *História*. São Paulo: Moderna, p. 8.

- A civilização egípcia insere-se no modo de produção asiático. Centralizado no faraó, o poder político tinha forte dimensão religiosa, constituindo típica teocracia em suas primeiras dinastias.
- A necessidade de anotações contábeis levou os fenícios a criar o alfabeto, aperfeiçoando as escritas cuneiforme e hieróglifa. Eles habitavam a região do atual Líbano; desenvolveram manufaturas e intenso comércio, o que os afasta do “modo de produção asiático”, de base econômica agrícola.
- As grandes obras arquitetônicas da civilização egípcia, duradouras pelo uso predominante da pedra, priorizam o homem e seu conforto pessoal, nos grandes palácios ajardinados de sacerdotes e chefes militares.
- Escravidão e servidão estão presentes no “modo de produção asiático” como trabalho compulsório. Enquanto o escravo, via de regra, era propriedade de seu patrão, não podendo determinar-se; o servo era juridicamente livre, mas sujeito à prestação de serviços e ao pagamento de tributos.
- Na área denominada Crescente Fértil, do Egito à Mesopotâmia, a existência de numerosos rios piscosos, caça, vegetação abundante, frutos nativos, solo naturalmente fértil e clima temperado propiciou condições favoráveis ao surgimento das primeiras civilizações.

4. **Enem Libras 2017** O sistema de irrigação egípcio era muito diferente do complexo sistema mesopotâmico, porque as condições naturais eram muito diversas nos dois casos. A cheia do Nilo também fertiliza as terras com aluviões, mas é muito mais regular e favorável em seu processo e em suas datas do que a do Tigre e Eufrates, além de ser menos destruidora.

CARDOSO, C. F. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986.

A comparação entre as disposições do recurso natural em questão revela sua importância para a

- a) desagregação das redes comerciais.
  - b) supressão da mão de obra escrava.
  - c) expansão da atividade agrícola.
  - d) multiplicação de religiões monoteístas.
  - e) fragmentação do poder político.
5. **Enem 2020** Sexto rei sumério (governante entre os séculos XVIII e XVII a.C.) e nascido em Babel, “Khammu-rabi” (pronúncia em babilônio) foi fundador do I Império Babilônico (correspondente ao atual Iraque), unificando amplamente o mundo mesopotâmico, unindo os semitas e os sumérios e levando a Babilônia ao máximo esplendor. O nome de Hamurabi permanece indissociavelmente ligado ao código jurídico tido como o mais remoto já descoberto: o Código de Hamurabi. O legislador babilônico consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito e a lei a todos os súditos.

Disponível em: [www.direitoshumanos.usp.br](http://www.direitoshumanos.usp.br). Acesso em: 12 fev. 2013 (adaptado).

Nesse contexto de organização da vida social, as leis contidas no Código citado tinham o sentido de

- a) assegurar garantias individuais aos cidadãos livres.
  - b) tipificar regras referentes aos atos dignos de punição.
  - c) conceder benefícios de indulto aos prisioneiros de guerra.
  - d) promover distribuição de terras aos desempregados urbanos.
  - e) conferir prerrogativas políticas aos descendentes de estrangeiros.
6. **UPF-RS 2020** Recentemente, a diplomacia brasileira envolveu-se numa grande polêmica, com a intenção do governo em transferir a embaixada brasileira em Israel de TelAviv para Jerusalém. Sobre Jerusalém, uma das mais antigas cidades do mundo, é correto afirmar:
- a) Foi fundada pelos antigos Palestinos e esteve em poder desse povo até a Diáspora, quando o povo hebreu foi expulso da chamada terra prometida em virtude do expansionismo do Império Romano.
  - b) Foi fundada pelos romanos no contexto das lutas contra a ocupação israelense; a nomeação dos governantes Herodes e Pilatos aconteceu para garantir a preponderância do povo Hebraico sobre os Filisteus.
  - c) Salomão, o grande rei sábio hebreu, foi quem ordenou a construção de Jerusalém, para que, em torno de uma grande cidade, os Doze Povos de Israel pudessem se organizar como Estado e, dessa forma, fazer frente aos Filisteus.
  - d) Jerusalém na antiguidade era uma pequena aldeia, que foi destruída na luta entre Hebreus e Filisteus. A cidade foi refundada para garantir o domínio muçulmano na região do Oriente Médio.
  - e) Foi estabelecida como capital do povo de Israel pelo rei Davi, que derrotou o gigante Golias, representante dos Filisteus. Seu filho Salomão ergueu o primeiro templo, em cujo interior se encontrava a Arca da Aliança, que continha entre outros objetos as tábuas dos Dez Mandamentos.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **130 a 141**.
- II. Faça os exercícios **3 e 4** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **1 a 10**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **2 a 7, 9 e 10**.

# Grécia Antiga I

- Não existia um país, Estado ou nação chamado Grécia.
- Eram considerados gregos os povos que falavam a língua grega e possuíam uma cultura em comum.
- Localização: Grécia atual, litoral do mar Negro, costas da atual Turquia, no sul da península Itálica, na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrânico da França.
- Relevo montanhoso (dificulta a existência de unidade política).
- Litoral recortado (favorece o desenvolvimento do comércio marítimo).
- Longos períodos de seca (necessidade de comércio).

## 1. Período pré-homérico (século XX ao XII a.C.)

- Desde 4500 a.C., a península Itálica era habitada por povos **pelasgos** ou **pelágios**.
- Entre 3000 e 2600 a.C., organizações monárquicas foram constituídas, com economia agrícola, produção de cerâmica e metalurgia de bronze.
- Fortes contatos com o mundo oriental: incorporação de técnicas, tecnologias e construções, especialmente do Egito e da Mesopotâmia.

### Civilização creto-micênica (2000 a.C.)

- Objetos de bronze.
- Monarquia despótica, teocrática e palaciana, nos moldes egípcios.
- Capital em Cnossos.
- Escrita monopolizada por escribas.
- Durante o apogeu de Creta, dirigiram-se à península Balcânica povos indo-europeus, os gregos ou helenos (**aqueus, eólios e jônios**).
- Em 1400 a.C., os aqueus conquistaram Creta e incorporaram seus hábitos e costumes. Nascia a civilização creto-micênica.
- Governos monárquicos palacianos centralizados e burocráticos.
- *Ánax* (rei).
- Conquista do comércio no Mediterrâneo oriental.
- Poesia épica sobre a Guerra de Troia: conflito, real ou não, entre gregos-aqueus e troianos descrito em *A Ilíada* (deriva de *Ílion*, antigo nome de Troia).
- Invasão dos dórios e colapso das civilizações do bronze (c. 1200 a.C.).
- A invasão dórica pode ser apenas mitológica.
- Colapso da civilização creto-micênica.
- Desestruturação do comércio e conseqüente ruralização econômica.

### Primeira Diáspora Grega

- Decadência das cidades.
- Dispersão populacional para as ilhas do mar Egeu e Ásia Menor.
- A partir desse momento, do ponto de vista político e econômico, o mundo grego diferencia-se do mundo oriental.

## 2. Período homérico (século XII ao VIII a.C.)

- Ruralização.
- Substituição da metalurgia do ferro pela do bronze.
- Adoção do alfabeto (século IX a.C.).
- Produção de azeite e vinho.
- Formação das comunidades gentílicas ou genos:
  - Comunidades de base familiar (*oikós*);
  - Geralmente aristocrática (*aristói*, melhores; *kratia*, governo);
  - Controle dos donos de terra, os eupátridas (“bem-nascidos”);
  - Rei (*basileus*) com poder limitado, que provinha da sabedoria, da habilidade guerreira e da riqueza material;

- Uso cada vez maior do trabalho escravo, porém ainda não constituía a base da produção;
- Escravidão por dívida ou guerra;
- Escravos trabalhavam em obras públicas, em atividades diversas (perfumeiros, professores ou médicos), em funções domésticas ou na agricultura.

### 3. Período arcaico (século VIII ao VI a.C.)

- **Formação da pólis:** pequeno Estado soberano, isto é, autônomo politicamente (pólis = cidade-Estado).  
A pólis compreende:
  - Uma cidade, um campo de cultivo ao seu redor e alguns povoados urbanos secundários;
  - Ágora (espaço público, dos vivos);
  - Acrópole (espaço alto para templos);
  - Necrópole (lugar destinado ao sepultamento dos mortos).
- A cidade oriental, egípcia ou mesopotâmica, era dominada por uma burocracia e dependia de um poder centralizado.
- A cidade ocidental era uma comunidade de agricultores, cidadãos independentes e proprietários.
- Riqueza da pólis é proveniente do campo, com maioria escravizada.
- Diferentemente da cidade medieval, a cidade antiga é consumidora, e não produtora.
- O cidadão (*polités*) possui direitos políticos em sua própria cidade.
- Meteco: estrangeiro grego livre, obrigado a pagar taxas especiais; sem direitos políticos; desenvolvia atividades artesanais e comerciais.
- Advento da **propriedade privada**.
- Aumento demográfico = Colonização (**Segunda Diáspora Grega**);
- Dispersão populacional para terras no Mediterrâneo ocidental, com novas pólis.

### Esparta – pólis de Licurgo

- Fundada, de acordo com a tradição, pelos dórios na península do Peloponeso (planície da Lacônia).
- Agrária, isolada e avessa ao luxo.
- Sociedade:
  - **Espartanos** (cidadãos, podiam participar da guerra e da política);
  - **Periecos** (comerciantes e artesãos);
  - **Hilotas** (servos ou “escravos do Estado”).
- As terras e os hilotas eram propriedades do Estado.
- As mulheres, diferentemente do que ocorria em Atenas, tinham melhor posição social.
- Estrutura política: **Gerúsia** (Conselho de anciãos); **Diarquia** (dois reis, um militar e outro religioso); **Eforato** (cinco prefeitos); e **Ápela** (assembleia de espartanos).
- Oligarquia (*oligos* = poucos).

### Atenas – pólis de Clístenes

- Fundada pelos jônios no litoral da península Ática.
- Solo pouco fértil.
- Comércio marítimo (azeite, vinho e cerâmica) no porto de Pireu.
- Atenas é dependente da importação de trigo.
- Regime aristocrático (século IX ao VI a.C.), com o poder nas mãos de poucos senhores de terra, os **eupátridas**.
- Conflitos entre plebeus e patrícios (século VII ao VI a.C.): disputa entre ricos e pobres que motivou reformas políticas.
- O povo (*demos*), empobrecido, exigia redistribuição de terras, fim da escravidão por dívidas e participação nas decisões políticas.
- A questão agrária é o problema central do período arcaico.
- A camada de comerciantes de origem popular também exigia participação política.
- Os legisladores visavam amainar essas lutas sociais.
- **Drácon:** organização e registro por escrito das leis anteriormente orais.
- **Sólón:** divisão da sociedade de forma censitária (por renda); extinção da escravidão por dívida (para conseguir escravos, a guerra torna-se fundamental); criação de um tribunal popular de justiça, o **Helieu**.
- **Psístrato:** a Lei Agrária arruína a aristocracia, tornando Atenas uma cidade de pequenos proprietários (e não de latifúndios, como será Roma). Construiu grandes palácios religiosos e civis para empregar pessoas pobres e solidificar o sentimento comunitário.
- **Clístenes** (508 a.C.):
  - Democracia **direta** (diferente da nossa, que é indireta), isto é, todos os cidadãos podiam participar da Assembleia (**Eclésia**), localizada na praça pública (**Ágora**), e discutir assuntos relativos à política, ou seja, à administração da pólis;
  - Como a democracia é direta, não há uma estrutura burocrática entre o Estado e os cidadãos;
  - As decisões eram tomadas a partir do debate, da disputa, da persuasão e da discussão;
  - Igualdade de direitos entre os cidadãos, independentemente de sua riqueza (**isonomia**);
  - Direito de falar na assembleia (**isegoria**);
  - Sem cidadania ativa: mulheres, crianças, metecos (“estrangeiros”) e escravos;
  - Com cidadania passiva: mulheres, metecos e crianças (submetidos às leis, mas não eram ativos na política);
  - Criação da lei do ostracismo (exílio de dez anos).



## Exercícios de sala

- 1. Fuvest-SP 2015** Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrâneo e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrâneo da França. No interior desta elipse de uns 2 500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia).

FINLEY M. I. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
  - b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
  - c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
  - d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
  - e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.
- 2. UFJF-MG 2021** Leia os textos abaixo:

Cada ateniense faz parte, ao mesmo tempo, de quatro sociedades distintas: é membro de uma família, de uma fratria, de uma tribo e de uma cidade. [...] A criança, a princípio, é admitida na família, pela cerimônia religiosa celebrada dez dias depois do nascimento. Alguns anos depois, ingressa na fratria por nova cerimônia [...]. Enfim, na idade de dezesseis anos, ou de dezoito, apresenta-se para ser admitido na cidade. [...] A partir desse instante está iniciado no culto público, e se torna cidadão [...]. O cidadão era reconhecido por sua participação no culto da cidade, e dessa participação provinham todos os seus direitos políticos e civis.

COULANGES, Fustel de. *A Cidade Antiga*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. p.113.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana [...] Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, [...], região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

A partir da leitura dos textos, responda à questão CORRETA sobre cidadania:

- a) A cidadania é um direito fundamental e universal, garantido a todas as crianças desde os primórdios da formação da civilização grega na antiguidade.
  - b) A garantia de direitos universais à criança, independentemente de sua região e local de origem, é um princípio presente no ECA e originado na democracia ateniense.
  - c) Cidadania é um princípio que tem assumido diferentes significados ao longo da história, e sua definição deve ser compreendida a partir das particularidades de cada sociedade.
  - d) Enquanto no ECA os direitos são restritos às crianças e adolescentes, na democracia ateniense crianças, mulheres, homens e escravos eram considerados cidadãos com plenos direitos.
  - e) Ainda que se refiram a contextos históricos distintos, os dois textos se aproximam por defenderem a restrição do exercício da cidadania e da garantia de direitos às crianças e aos adolescentes.
- 3. UEM-PR 2021** Sobre a Antiguidade grega, assinale o que for correto.
- 01 Atenas, além de ter sido um local onde se executavam as atividades de comércio, administração, cultura, religião e defesa, desenvolveu também a concepção de cidade como comunidade política, local de convivência, e de tomada de decisões coletivas.
  - 02 Aquiles, herói da mitologia grega, foi um importante personagem da Ilíada, epopeia cuja autoria é atribuída a Homero, que narrou a guerra entre gregos e troianos.
  - 04 O estadista Clístenes teve um importante papel no fim da democracia ateniense. Liderou uma rebelião que derrubou o último governante escolhido pelo areópago, conselho composto pelos cidadãos eupátridas, os bem-nascidos, e conduziu Péricles ao poder.
  - 08 Os gregos acreditavam em deuses que tinham formas e características humanas. Assim, os deuses gregos tinham fraquezas, paixões, virtudes. No entanto, eram imortais e tinham a capacidade de comandar o destino dos humanos.
  - 16 O teatro foi uma das mais importantes manifestações culturais gregas. Entre suas tragédias, as mais conhecidas foram escritas por Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes.

Soma:



- 6. FICSAE-SP 2017** Por muito tempo, entre os historiadores pensou-se que os gregos formavam um povo superior de guerreiros que, por volta de 2000 a.C., teria conquistado a Grécia, submetendo a população local.

Hoje em dia, os estudiosos descartam esta hipótese, considerando que houve um movimento mais complexo. Segundo o pesquisador Moses Finley, a “chegada dos gregos significou a introdução de um elemento novo que se misturou com seus predecessores para criar, lentamente, uma nova civilização e estendê-la como e por onde puderam”.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001. Adaptado.

Segundo o texto, a formação da Grécia antiga ocorreu

- a) de forma negociada, por meio de alianças e acordos políticos entre os líderes das principais tribos nativas da península balcânica.
- b) de forma gradual, a partir da integração de povos provenientes de outras regiões com habitantes da parte sul da península balcânica.
- c) de forma planejada, pela expansão militar dos povos nativos da península balcânica sobre territórios controlados por grupos bárbaros.
- d) de forma violenta, com a submissão dos habitantes originais da península balcânica a conquistadores recém-chegados do norte.



## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **150** a **157**.
- II. Faça o exercício **2** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **1** a **9**, **12** e **13**.
- IV. Faça os exercícios complementares **1**, de **5** a **7**, **10**, **12**, **14** e **15**.

## Grécia Antiga II

### 1. Período clássico (século VI ao IV a.C.)

- Guerras Médicas (496-448 a.C.): gregos × persas.
- Expansão persa.
- Disputa pelo controle da Ásia Menor.
- Pólis da região se rebelam contra o domínio persa, com apoio de Atenas.
- Vitória grega.
- Hegemonia de Atenas (450-429 a.C.).
- Auge do modo de produção escravista.
- Liga de Delos: aliança militar liderada por Atenas.
- Vitória ateniense.
- Manutenção da Liga de Delos.
- Transferência dos tributos da Liga para Atenas.
- Imperialismo ateniense: cobrança de tributos de 202 cidades; proibição de saída da Liga; interferência política e militar; cidades que enviassem soldados para ajudar Atenas não precisavam pagar tributos; os tributos deveriam ser pagos nas festas de Dionísio.
- Atenienses não pagam mais impostos.
- Auge da democracia (Péricles).
- Auge cultural (Sócrates e Heródoto).
- Resistência ao imperialismo ateniense e fortalecimento de uma aliança militar, já existente, liderada por Esparta.

### As Guerras Fratricidas

- Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.) e fim do período clássico: Esparta (Liga do Peloponeso) × Atenas (Liga de Delos).
- Vitória de Esparta, com apoio dos persas, que retomam o controle da Ásia Menor.
- Ascensão de governos oligárquicos.
- Fim da democracia em Atenas.
- Ecloração de novos conflitos entre as pólis (o século IV a.C. é a época de crise das pólis).
- Caminho aberto para a conquista macedônica.

### 2. Período helenístico (336-146 a.C.): domínio da Macedônia, fim da democracia e da autonomia da pólis

- Filipe II e a conquista do mundo grego (356-336 a.C.):
  - Macedônia:**
    - Agrária;
    - Porto de Olinto;
    - Grande concentração de terras.
  - Reformas de Filipe II:**
    - Educação grega;
    - Lei Agrária;
    - Reforma no Exército;
    - Início do Império Macedônico.
- As cidades gregas perderam sua autonomia e passaram a ser parte de um império, governado por um rei.
- Alexandre, o Grande, e a conquista do Império Persa (336-323 a.C.): consolidação do domínio sobre os gregos.
- Após a morte de Alexandre, houve a divisão dos reinos helenísticos:
  - Centrados na Macedônia (sob comando da dinastia Antígônida);
  - Centrados no Egito (sob comando dos Ptolomeus);
  - Centrados na Mesopotâmia/Síria (sob comando de generais macedônicos).
- O rei tornou-se objeto de adoração.
- Grécia voltou a ter o modelo oriental de política.
- Série de golpes e contragolpes: Estados se fragmentaram e foram anexados pelos romanos.
- Amálgama da cultura grega com a cultura oriental.
- Desenvolvimento filosófico (estoicismo, epicurismo, cinismo e ceticismo).

## Exercícios de sala

- PUC-RS 2022** No desenvolvimento da história política das cidades gregas da Antiguidade, Atenas ocupou um papel importante na formulação de novos conceitos e formas de organização do poder. A chamada época de Péricles representa um momento crucial da vida política grega. Faz(em) parte do(s) aspecto(s) do contexto social e político dessa época a
  - a) elaboração de reformas legais totalmente excludentes e valorativas do poder oligárquico.
  - b) implantação de um sistema exclusivamente oligárquico, mas sem participação na Bulé.
  - c) construção e afirmação da democracia, mas com exclusão política das mulheres.
  - d) formação e expansão dos princípios da cidadania na Res Publica Imperial.

- 2. Fuvest-SP 2014** Vivemos numa forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns, ao invés de imitar outros. [...] Nela, enquanto no tocante às leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (se é preciso distinguir em algum setor), não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição. Conduzimo-nos liberalmente em nossa vida pública, e não observamos com uma curiosidade suspicaz [desconfiada] a vida privada de nossos concidadãos, pois não nos ressentimos com nosso vizinho se ele age como lhe apraz, nem o olhamos com ares de reprovação que, embora inócuos, lhe causariam desgosto. Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade principalmente por causa de um temor reverente, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente àquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e às que, embora não escritas, trazem aos agressores uma desonra visível a todos.

Oração fúnebre de Péricles, 430 a.C., in Tucídides. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: Editora UnB, 2001, p. 109. Adaptado.

- a) Com base nas informações contidas no texto, identifique o sistema político nele descrito e indique suas principais características.
- b) Identifique a cidade que foi a principal adversária de Atenas na Guerra do Peloponeso e diferencie os sistemas políticos vigentes em cada uma delas.
- 3. Enem PPL** Alexandria começou a ser construída em 332 a.C., por Alexandre, o Grande, e, em poucos anos, tornou-se um polo de estudos sobre matemática, filosofia e ciência gregas. Meio século mais tarde, Ptolomeu II ergueu uma enorme biblioteca e um museu — que funcionou como centro de pesquisa. A biblioteca reuniu entre 200 mil e 500 mil papiros e, com o museu, transformou a cidade no maior núcleo intelectual da época, especialmente entre os anos 290 e 88 a.C. A partir de então, sofreu sucessivos ataques de romanos, cristãos e árabes, o que resultou na destruição ou perda de quase todo o seu acervo.

RIBEIRO, F. Filósofa e mártir. *Aventuras na história*. São Paulo: Abril. ed. 81, abr. 2010 (adaptado).

A biblioteca de Alexandria exerceu durante certo tempo um papel fundamental para a produção do conhecimento e memória das civilizações antigas, porque

- a) eternizou o nome de Alexandre, o Grande, e zelou pelas narrativas dos seus grandes feitos.
- b) funcionou como um centro de pesquisa acadêmica e deu origem às universidades modernas.
- c) preservou o legado da cultura grega em diferentes áreas do conhecimento e permitiu sua transmissão a outros povos.
- d) transformou a cidade de Alexandria no centro urbano mais importante da Antiguidade.
- e) reuniu os principais registros arqueológicos até então existentes e fez avançar a museologia antiga.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **158 a 160**.
- II. Faça os exercícios **3 e 4** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **10, 11, 14 e 15**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **2, 4, 8 e 9**.

# Roma Antiga I

- Localizada na península Itálica (região do Lácio), às margens do rio Tibre.
- Contribuições: Direito Romano; latim; senado; república; termos como plebiscito, comício, proletário e sufrágio.
- Administração imperial: rede de estradas, cobranças de impostos e fixação de tropas foram, em grande aspecto, mimetizadas dos persas; incorporação da cultura grega e modo de produção escravista.

## 1. Realeza ou Monarquia (753-509 a.C.)

- Junção dos genos de agricultores e pastores, liderados pelos patriarcas (*pater*), culminou na formação de Roma.
- No início, Roma era uma fortificação militar contra os constantes ataques etruscos.
- Mito dos irmãos Rômulo e Remo.
- Rei (*rex*), chefe dos assuntos militares e religiosos.
- Inicialmente, o cargo de rei não era hereditário.
- Senado: conselho de anciãos que reunia os chefes das grandes famílias, chamados “Os Pais”.
- Na monarquia, o Senado era um conselho consultivo do rei.
- Patrícios: grupos privilegiados, chefes das famílias poderosas, proprietários de grandes terras e rebanhos, que detinham o poder político e diziam ser descendentes de deuses ou heróis lendários.
- Plebeus: romanos livres que trabalhavam como pequenos agricultores, comerciantes e artesãos.
- Clientes: grupo de plebeus protegido economicamente e, depois, juridicamente por homens ricos, em troca de serviços como o trabalho nas terras do patrono, apoio político, serviços militares etc.
- Os escravos, nesse período, eram pouco numerosos.
- Do século VII a.C. ao século VI a.C., os povos etruscos conquistaram Roma. Os três últimos reis de Roma, portanto, eram etruscos: Tarquínio Prisco, Sérvio Túlio e Tarquínio, o Soberbo.
- Tarquínio, o Soberbo, tornou-se, segundo a lenda, um rei tirano e foi derrubado pelo Senado, que proclamou a República.
- Hoje sabemos que a aristocracia romana temia que, como ocorreu na Grécia, uma tirania, ligada à plebe, democratizasse o acesso à terra. A proclamação da República foi uma estratégia da aristocracia para preservar seu poder e hegemonia.
- Início da República em Roma, em 509 a.C.

## 2. República (509-27 a.C.): *res publica* (“coisa pública”)

- Senado: 300 homens com mandato vitalício e cargo máximo.
- Magistrados: eleitos pelas assembleias com um mandato de um ano (com exceção do censor); cônsules; pretores (Justiça); questores (Finanças); edis (gestão urbana); e censores (Pontífice Máximo).
- Assembleias: elegiam os magistrados; podiam votar nas assembleias apenas os cidadãos romanos. Apesar de homens pobres participarem, as duas assembleias (centuriata e curiata) eram controladas por patrícios. Por isso, a República romana não era democrática.
- Ditador (grave crise social): escolhido pelo Senado, por seis meses.
- Povo excluído: após o início da República, ocorrem lutas entre patrícios e plebeus que reduziram essa exclusão.

## Lutas entre plebeus e patrícios (494-287 a.C.)

- Exclusão político-econômica dos plebeus.
- Retirada dos plebeus do Monte Sagrado e o advento dos **tribunos da plebe**.
- Criação da Assembleia da plebe (**plebiscito**) e os tribunos da plebe passam a ter poder de veto.
- **Lei das Doze Tábuas**: compilação escrita das leis orais.
- **Lei Canuleia**: casamento entre patrícios e plebeus.
- **Lei Licínia-Sextia**: obrigatoriedade de um dos cônsules ser plebeu.
- **Lei Poetélia**: fim da escravidão por dívida.
- **Lei Hortênsia**: as decisões da Assembleia da plebe (plebiscitos) passam a ter força de lei.
- Consequências: pacificação interna e fim da escravidão por dívida favorecem a expansão.
- Mulheres e escravos continuam sem direitos políticos.

## Exercícios de sala

1. **Enem PPL 2016** Os escravos tornam-se propriedade nossa seja em virtude da lei civil, seja da lei comum dos povos; em virtude da lei civil, se qualquer pessoa de mais de vinte anos permitir a venda de si própria com a finalidade de lucrar conservando uma parte do preço da compra; e em virtude da lei comum dos povos, são nossos escravos aqueles que foram capturados na guerra e aqueles que são filhos de nossas escravas.

CARDOSO, C. F. *Trabalho compulsório na Antiguidade*. São Paulo: Graal, 2003.

A obra *Institutas*, do jurista Aelius Marcianus (século III d.C.), instrui sobre a escravidão na Roma antiga. No direito e na sociedade romana desse período, os escravos compunham uma

- mão de obra especializada protegida pela lei.
  - força de trabalho sem a presença de ex-cidadãos.
  - categoria de trabalhadores oriundos dos mesmos povos.
  - condição legal independente da origem étnica do indivíduo.
  - comunidade criada a partir do estabelecimento das leis escritas.
2. **Unicesumar-PR 2015** A prática da escravidão na Roma antiga
- iniciou-se com as Guerras Púnicas e prosseguiu até o avanço do cristianismo nas áreas centrais do Império.
  - era contestada pelos patrícios, que a consideravam incompatível com a ordem política democrática.
  - ocorreu de forma ocasional e era motivada apenas pelo endividamento de plebeus ou patrícios.
  - atingia exclusivamente a plebe, que não tinha direitos à cidadania, nem podia possuir propriedades.
  - foi bastante estimulada pela expansão comercial e militar romana na região do Mar Mediterrâneo.
3. **Enem 2016** Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo – fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

POLÍBIO. *História*. Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- ampliação do contingente de camponeses livres.
- consolidação do poder das falanges hoplitas.
- concretização do desígnio imperialista.
- adoção do monoteísmo cristão.
- libertação do domínio etrusco.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- Leia as páginas de **160** a **162**.
- Faça o exercício **6** da seção “Revisando”.
- Faça os exercícios propostos de **16** a **20**.
- Faça os exercícios complementares **17**, **18**, **20** e **22**.

# Roma Antiga II

## 1. Expansão romana

- Domínio da península Itálica.
- Roma fez uma sólida aliança com as cidades dominadas, e membros das oligarquias locais acabaram ganhando lugar no Senado.
- A expansão não é mais de Roma, mas de uma liga de cidades por ela liderada.
- Expansão para além da península.
- Guerras Púnicas (264-146 a.C.)
  - Roma × Cartago.
  - Disputa pela Sicília e pelo controle do Mediterrâneo.
  - Vitória de Roma.
  - Controle do Mediterrâneo (*Mare nostrum*).
- No fim do século II a.C., Roma já submetia toda a península Ibérica, a Macedônia, o norte da África, parte da Ásia e a Grécia.
- Todo o território das áreas conquistadas pelos romanos era integrado por um eficiente sistema de estradas.

### As consequências da expansão romana

- Fortalecimento da aristocracia patricia.
- Senadores tornam-se uma ordem com privilégios (ao todo, são criadas 26 ordens, ou seja, grupos com privilégios jurídicos).
- Desenvolvimento do comércio e ascensão social de militares e comerciantes (homens novos).
- Os grandes comerciantes tornaram-se privilegiados.
- Ordem dos equestres (ou cavaleiros).
- Grande influxo de riquezas para Roma (principalmente escravos).
- Trabalhos desenvolvidos pelos escravos: latifúndios, artesanato, gladiadores, tarefas domésticas, podendo ser, inclusive, médicos, professores, músicos, secretários e poetas.
- Muitos escravos trabalhavam ao lado dos homens livres e havia a possibilidade, ainda que limitada, de alforria. Diferentemente do Brasil, a escravização não se ligava à cor de pele.
- Ruína dos pequenos proprietários (grande êxodo rural).
- Roma criou a combinação de escravismo e latifúndio.
- Crise da República romana: época de tensões sociais que, juntas, levarão a República romana ao seu fim.
- Revolta da plebe empobrecida com a expansão.
- Revolta de muitas províncias dominadas.
- Líderes militares, fortalecidos com a guerra, ambicionando poder.
- **Irmãos Graco (tribunos da plebe):**
  - Tibério: Lei Agrária;
  - Caio: Lei Agrária e Lei Frumentária (trigo a preços baixos).
- **Ditadores:**
  - Mario (popular): profissionaliza (soldo) o exército (popular);
  - Sila (aristocrático): perseguição violenta ao partido popular, revogação de todas as conquistas da plebe e fortalecimento do Senado (600 membros).
- **Primeiro triunvirato:** Crasso, Pompeu e Júlio César (sobrinho de Mario).
  - Após a morte de Crasso (em combate na Pérsia), Pompeu é nomeado cônsul único pelo Senado (60-49 a.C.);
  - Júlio César retorna da Gália. Pompeu foge de Roma e é derrotado;
  - Júlio César distribui trigo para a plebe e se fortalece. Ganha título de “ditador perpétuo” e é assassinado no Senado (49-44 a.C.).
- **Segundo triunvirato:** Lépido, Marco Antônio e Otávio (sobrinho e herdeiro de Júlio César).
  - Aproximação política e pessoal entre Marco Antônio e Cleópatra (44-31 a.C.);
  - Lépido é afastado do cargo de triúviro por Otávio, que declara guerra a Marco Antônio;
  - Vitória de Otávio, suicídio de Marco Antônio e Cleópatra.



- **A escalada de Otávio:**
  - Conquista e saqueia o Egito: com fortuna milenar, compra senadores, distribui trigo para a plebe e forma um exército com 70 legiões (31-27 a.C.);
  - Centralização de poder e obtenção dos títulos de *princeps*, *Imperator* (chefe dos exércitos), Sumo Pontífice e *Imperator Caesar Augustus* (divino).

## 2. Império Romano (27 a.C.-476 d.C.)

Alto Império (27 a.C.-235 d.C.): apogeu de Roma.

- Política: concentração de poderes antes fragmentados nas magistraturas. Senado submisso e enfraquecido.
- Pão e circo.
- Desenvolvimento do comércio e auge do latifúndio e escravismo.
- Estrutura socioeconômica de República se mantém intacta com o novo sistema de governo (Direito Civil romano garantia a propriedade).
- Grupos privilegiados (senadores, cavaleiros e muitos outros) aumentam suas regalias.
- Roma possuía 26 ordens, como senadores, juizes, oficiais da administração, libertos, cavaleiros etc.
- Quantidade enorme de homens livres que eram clientes.
- **Pax romana:** poucas guerras externas; fixação das fronteiras por Augusto; paz interna; poucos conflitos

com suas províncias (ordem e obediência impostas por Augusto); e prosperidade. As elites das cidades dominadas pelo Império aliavam-se ao imperador e, em troca da cidadania e proteção, pagavam tributos.

### Dinastias

#### Júlio-claudiana

- Otávio Augusto (*Pax romana*, reforma urbana de Roma com o uso do mármore, pão e circo e Mecenas).
- Tibério, Calígula e Nero (perseguição aos cristãos).

#### Flávios

- Vespasiano e Tito (perseguição aos judeus, diáspora hebraica).

#### Antoninos

- “Idade de ouro”.
- Trajano (conquistou a Mesopotâmia).
- Marco Aurélio (“imperador filósofo”, estoico).
- Cômodo.

#### Severos

- Caracala (Édito de Caracala: concedeu cidadania a todos os súditos do Império).
- Em 235, o assassinato de Alexandre Severo culminou em lutas militares. Sua morte seria a marca do início da decadência de Roma, período conhecido como Baixo Império Romano.

## Exercícios de sala

### 1. Unesp 2018



(<http://recursostic.educacion.es>.)

O mapa do Império Romano na época de Augusto (27 a.C.-14 d.C.) demonstra

- a dificuldade das tropas romanas de avançar sobre territórios da África e a concentração dos domínios imperiais no continente europeu.
- a resistência do Egito e de Cartago, que conseguiram impedir o avanço romano sobre seus territórios.
- a conformação do maior império da Antiguidade e a imposição do poder romano sobre os chineses e indianos.
- a iminência de conflitos religiosos, resultantes da tensão provocada pela conquista de Jerusalém pelos cristãos.
- a importância do Mar Mediterrâneo para a expansão imperial e para a circulação entre as áreas de hegemonia romana.

2. **Unesp 2022** A conquista da Gália por Júlio César foi comparada, com razão, a um genocídio, e criticada pelos próprios romanos da época, nesses mesmos termos. Mas Roma se expandiu por um mundo de violência endêmica, de focos rivais de poder apoiados por forças militares [...] e de mini-impérios.

(Mary Beard. *SPQR: uma história da Roma Antiga*, 2017)

Segundo o excerto,

- a) os povos dos territórios ocupados pelos romanos eram militarizados.
  - b) a violência cotidiana era estimulada nos territórios ocupados pelos romanos.
  - c) a brutalidade das ações militares era incentivada pelos senadores romanos.
  - d) o conceito de imperialismo foi criado a partir do expansionismo romano.
  - e) os romanos celebraram acriticamente a conquista de outros territórios.
3. **UEL-PR 2020** Analise a figura a seguir.



Escultura de Otávio Augusto de Prima Porta.  
Século I a.C. Museu do Vaticano.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre o período de transição da República para o Império Romano, assinale a alternativa correta.

- a) Após a desestruturação da República, os imperadores romanos legitimaram sua posição sobre fundamentos políticos laicos.
- b) Com o término da República e a ascensão do Império ao longo do primeiro século a.C., os imperadores passaram a ser considerados como escolhidos pelos deuses.
- c) Durante o colapso da República, ocorreu inexpressiva participação popular, tendo em vista que a escravidão tinha sido abolida no período de Espártaco.
- d) No Império, Roma iniciou sua expansão territorial para regiões mediterrânicas da atual Europa, do Oriente Médio e do norte da África.
- e) No final da República, os atores históricos ligados aos triunviratos buscaram legitimar seu poder por intermédio do fortalecimento da liberdade do Senado.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **162 a 166**.
- II. Faça os exercícios **7, 9 e 10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **24, 25 e 28**.
- IV. Faça os exercícios complementares **23, 25, 27 e 28**.

# Roma Antiga e a passagem para a Idade Média

## 1. Baixo Império Romano (235-476 d.C.)

- Crise do século III.
- Migrações ou invasões bárbaras.
- Entrada de outros povos no Império Romano.
- Crise política interna.
- Escassez de metais nobres e crise do comércio.
- Diminuição da arrecadação fiscal do Império, dificultando a manutenção da burocracia e do exército.
- O fim das riquezas vindo de fora foi compensado com um aumento vertiginoso dos impostos – consequência: êxodo urbano (ruralização).
- Crise do escravismo, ocasionada pelo fim das conquistas militares, o que prejudicou a produção dos latifúndios.
- **Colonato**, embrião do futuro regime de servidão. No século V, os colonos, chamados **servos da gleba**, já não pagavam mais impostos ao Estado, mas ao proprietário de terra, que por sua vez os repassava para o Estado.
- Cristianismo: o Império Romano, que havia adotado a cultura grega (helênica), da península Balcânica, agora absorve a cultura oriental judaico-cristã, que dá o tom de seus últimos anos.

### As reformas de Diocleciano (284-305)

- Crescente oposição povo × Imperador.
- Édito Máximo (fixação dos preços) e tetrarquia (fracassou).

### Constantino (313-337)

- Édito de Milão (liberdade de culto).
- Após Constantino, praticamente todos os imperadores foram cristãos.
- Concílio de Niceia (325): estabelecimento da ortodoxia cristã.
- Bispos ganham terras e cargos administrativos.
- Constantino criou uma nova capital para o Império: Constantinopla (hoje Istambul, Turquia), no Oriente, área mais rica do Império.
- O bispo de Roma seria o papa, a autoridade máxima de toda a cristandade, legítimo sucessor de São Pedro (445).

### A desagregação e queda de Roma

- **Teodósio (378-395):**
  - Édito de Tessalônica: oficializa o cristianismo e passa a perseguir pagãos e cristãos dissidentes;
  - Após a morte de Teodósio, cria-se uma nova divisão (**Ocidente e Oriente**).

## 2. Império Romano do Oriente

- Menos dependente da escravidão.
- Conseguiu sobreviver durante toda a Idade Média (até 1453).
- Chamado de Império Bizantino.

## 3. Império Romano do Ocidente

- Capital em Ravena e o Senado localizado em Roma.
- Grande quantidade de terras controladas pelos bárbaros.
- O imperador tinha comando apenas da Itália e poucas províncias.
- Em 4 de setembro de 476 d.C., o chefe germânico Odoacro invadiu Ravena e depôs o último imperador do Ocidente.
- No século VII, os reinos bárbaros já eram autônomos e não mais submissos ao imperador do Oriente.
- A coroação de Carlos Magno como rei do Ocidente, em 800, marca a separação entre Oriente e Ocidente.

## Exercícios de sala

1. **FICSAE-SP 2021** O Império Romano, após a profunda crise do século III, tentou a sobrevivência através do estabelecimento de novas estruturas, que não impediram (e algumas até mesmo aceleraram) sua decadência, mas que permaneceriam vigentes por séculos. Foi o caso, por exemplo, do caráter sagrado da monarquia, da aceitação de germanos no exército imperial, da petrificação da hierarquia social, do crescente fiscalismo sobre o campo, do desenvolvimento de uma nova espiritualidade.

(Hilário Franco Junior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O texto apresenta alguns elementos que se aprofundaram nos dois séculos seguintes e caracterizaram a transição entre

- a) a Alta Idade Média e a Baixa Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela penetração de povos estrangeiros nos domínios do Império Romano e pela militarização do cotidiano.
  - b) a Idade Média e a Idade Moderna, marcada, entre outros elementos, pela centralização do poder político nas mãos dos reis e as severas limitações na mobilidade social.
  - c) a Antiguidade e a Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela negação do caráter divino do imperador e pela transformação do cristianismo em religião do Estado.
  - d) o Império Romano do Ocidente e o Islã, marcada, entre outros elementos, pela feudalização e pelo aumento da tributação sobre a produção agrícola.
  - e) o Mundo Antigo e o Mundo Moderno, marcada, entre outros elementos, pelo desaparecimento dos grandes impérios e a consolidação dos Estados nacionais europeus.
2. **Unesp 2017** A Igreja foi responsável direta por mais uma transformação, formidável e silenciosa, nos últimos séculos do Império: a vulgarização da cultura clássica. Essa façanha fundamental da Igreja nascente indica seu verdadeiro lugar e função na passagem para o Feudalismo. A condição de existência da civilização da Antiguidade em meio aos séculos caóticos da Idade Média foi o caráter de resistência da Igreja. Ela foi a ponte entre duas épocas.

(Perry Anderson. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, 2016. Adaptado.)

O excerto permite afirmar corretamente que a Igreja cristã

- a) tornou-se uma instituição do Império Romano e sobreviveu à sua derrocada quando da invasão dos bárbaros germânicos.
  - b) limitou suas atividades à esfera cultural e evitou participar das lutas políticas durante o Feudalismo.
  - c) manteve-se fiel aos ensinamentos bíblicos e proibiu representações de imagens religiosas na Idade Média.
  - d) reconheceu a importância da liberdade religiosa na Europa Ocidental e combateu a teocracia imperial.
  - e) combateu o universo religioso do Feudalismo e propagou, em meio aos povos sem escrita, o paganismo greco-romano.
3. **Fuvest-SP 2016** Os impérios do mundo antigo tinham ampla abrangência territorial e estruturas politicamente complexas, o que implicava custos crescentes de administração. No caso do Império Romano da Antiguidade, são exemplos desses custos:
- a) as expropriações de terras dos patrícios e a geração de empregos para os plebeus.
  - b) os investimentos na melhoria dos serviços de assistência e da previdência social.
  - c) as reduções de impostos, que tinham a finalidade de evitar revoltas provinciais e rebeliões populares.
  - d) os gastos cotidianos das famílias pobres com alimentação, moradia, educação e saúde.
  - e) as despesas militares, a realização de obras públicas e a manutenção de estradas.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **167 a 169**.
- II. Faça o exercício **1** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **23, 26, 27, 29 e 30**.
- IV. Faça os exercícios complementares **24, 26, 29 e 30**.

## O mundo islâmico medieval

- Islã: significa submissão a Alá.
- Muhammad (o nome original de Maomé): “digno de louvor”.
- Alá: Deus, em árabe.
- Muçulmano ou islâmico: adepto da religião islâmica.
- Árabe: termo étnico-cultural, representando todo membro ou descendente das tribos do deserto da península Arábica. Nem todo árabe, porém, é muçulmano, assim como nem todo muçulmano é árabe (é o caso, por exemplo, de muitos turcos, curdos ou iranianos, muçulmanos, mas não árabes). Hoje, apenas 40% dos muçulmanos são árabes. O país com o maior número de muçulmanos do mundo é a Indonésia, que fica entre a Ásia e Oceania.
- Alcorão: o livro sagrado do islã (que significa “leitura”).
- Xaria (que significa “caminho correto”): sistema jurídico religioso total do islã, surgido nos primeiros séculos e ainda em debate.

### 1. Arábia pré-islâmica

- Oásis (agricultura de tâmaras e trigo).
- Grupos nômades (*shaik* = chefe).
- Espírito de grupo e poesia (ainda marcante na atualidade).
- Politeísmo e Meca: a Caaba é uma construção em forma de cubo, onde está depositada a Pedra Negra, cultuada desde os tempos das crenças politeístas na região.
- Meca (dominada pelos coraixitas) e Yatrib (atual Medina) – exportação de incenso, tâmaras e perfumes.

### 2. O advento do islã

- Muhammad (571-632) ou Maomé.
- Pertencente ao ramo secundário da tribo dos Quraysh (coraixitas).
- Segundo a tradição, em 610 o Anjo Gabriel traz o Alcorão, a mais completa revelação, que passa a ser considerado o “selo dos profetas”.
- 622: Hégira – fuga de Maomé e seus seguidores para a cidade de Medina, expulsos pelos defensores do politeísmo na região. O episódio marca o início do calendário muçulmano.
- *Jihad* maior: luta pessoal, interna, pelo avanço moral de cada muçulmano como fiel e praticante do islã. *Jihad* menor: luta pela expansão do Islã, a qual, se for preciso, pode ser violenta.
- Com o tempo, sob a bandeira da *jihad*, toda a península Arábica foi unificada em torno do islamismo e de seu único chefe, Maomé, que assumia o poder político e religioso.

### A sucessão de Maomé

- Seus vários sucessores, sob a bandeira da *jihad*, conquistam a Síria, a Mesopotâmia, a Palestina, a Pérsia, parte da Índia, o norte da África e a região de Portugal e Espanha.
- Disputa: Ali ibn Abi Talib (primo de Maomé, casado com a filha do profeta, Fátima) *versus* Abu Bakr (amigo e companheiro de Maomé), que vence a disputa e torna-se califa.
- As disputas pela sucessão do Maomé e liderança do califado no Império Islâmico consolidam as diferenças entre os sunitas e os xiitas.

### 3. O Império Islâmico

- Medicina (qualificação de 600 ervas medicinais no texto *De materia medica*, do século XII), matemática (arco e tangente), química (ácido sulfúrico e álcool), higiene, arquitetura, astronomia, técnicas agrícolas e descrição de características dos animais.
- Assimilação da filosofia grega: os seres provêm de Deus como a luz provém do Sol.
- A escola Falsafa – com Averróis (1126-1198) o mundo cristão latino conheceu Aristóteles com profundidade.
- Escola dos Tradutores de Toledo.
- Literatura: *As mil e uma noites*.
- Tolerância com outros povos monoteístas, chamados pelos árabes de Povos do Livro (judeus e cristãos). Diante de uma Europa cristã marcada pela intolerância religiosa, a península Ibérica muçulmana era um refúgio para os judeus, fato que terá fortes reflexos no futuro.
- Escravos: militares escravizados para trabalhos domésticos e mulheres escravizadas para fins sexuais. Esses escravos eram, em geral, eslavos pagãos comprados dos *vikings*, povos das estepes da Ásia central comprados de traficantes e africanos. Os últimos países da história a abolirem a escravidão foram o Iêmen e a Arábia Saudita, em 1962, e a Mauritânia, em 1980.
- Monoteísmo, com diferenças em relação ao catolicismo: não há, no islamismo, encarnação de Deus na terra ou a dependência de uma intermediação de sacerdotes para a salvação humana. Os ulemás, teólogos especializados nas leis islâmicas, são apenas intérpretes da fé, mas não mediadores. Essa igualdade dos fiéis é um dos motivos da enorme pluralidade do islã.
- Na perspectiva do Alcorão, o cristianismo e o judaísmo são formas inacabadas do islamismo.
- Preceitos como Revelação, Paraíso e Inferno.

## Cinco obrigações básicas de todo muçulmano

- *Shahada*: recitação e aceitação do credo “Alá é o único Deus e Maomé, seu profeta”; confissão que efetua a conversão.
- *Salat*: orar cinco vezes por dia, voltado em direção à cidade de Meca.

- *Zakat*: ajudar os necessitados (com dinheiro, comida ou abrigo).
- *Ramadã*: corresponde ao nono mês do calendário islâmico, período em que os muçulmanos devem jejuar.
- *Hajj*: se tiver saúde e condições financeiras, fazer a peregrinação a Meca ao menos uma vez na vida, para orar diante da Caaba.

## Exercícios de sala

### 1. UEL-PR 2020 Leia o texto e observe a charge a seguir.

Os parlamentares austríacos aprovaram uma lei que proíbe o uso do véu islâmico nas escolas primárias. A medida foi proposta pela coalizão de governo de direita e extrema direita. O texto não menciona explicitamente o véu islâmico, mas “qualquer vestimenta de influência ideológica ou religiosa que cubra a cabeça”, detalhando que se refere a itens que “que cubram todo o cabelo ou grandes partes dele”.

Áustria proíbe véu islâmico em escolas. 16/05/2019. g1.globo.com



Charge do cartunista brasileiro Carlos Latuff. Ópera Mundi. 2011. www.ibahia.com

Com base na reportagem, na charge e nos conhecimentos sobre islamismo, responda aos itens a seguir.

- a) Cite três características do islamismo.
- b) Discorra sobre duas motivações para a intolerância/discriminação em relação ao islamismo.

**2. Unicamp-SP 2019** Os estudiosos muçulmanos adaptaram a herança recebida dos povos arabizados. Entre os domínios conquistados pelos muçulmanos estavam a Mesopotâmia e o antigo Egito, civilizações que desde cedo observaram os fenômenos astronômicos. O estudo dos fenômenos naturais no Crescente Fértil possibilitou a agricultura e perdeu por milênios. Nas costas do Mar Egeu, na região da Jônia, surgiram no século VI a.C. as primeiras explicações dos fenômenos naturais desvinculadas dos desígnios divinos. E as conquistas de Alexandre permitiram o início do intercâmbio entre o conhecimento grego, de um lado, e o dos antigos

impérios egípcio, babilônico e persa, de outro. Além disso, houve trocas científicas e culturais com os indianos. O império árabe-islâmico foi, a partir do século VII, o herdeiro desse legado científico multicultural, ao qual os estudiosos muçulmanos deram seus aportes ao longo da Idade Média.

(Adaptado de Beatriz Bissio, *O mundo falava árabe*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 200-201.)

Considerando o texto acima sobre o Islã Medieval e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) A extensão do território sob domínio islâmico e a liberdade religiosa e cultural implementada nessas áreas aceleraram a construção de novos conhecimentos pautados na cosmologia ocidental.
  - b) A partir do século VII, o avanço dos exércitos islâmicos garantiu a expansão do império de forma ditatorial sobre antigos núcleos culturais da Índia até as terras gregas do Império Bizantino, chegando à Espanha.
  - c) Os conhecimentos sobre os fenômenos naturais construídos pelos mesopotâmicos, egípcios, macedônicos, babilônicos, persas, entre outros povos, foram ignorados pelo Islã Medieval, marcado pelo fundamentalismo religioso.
  - d) A difusão de saberes multiculturais foi uma das marcas do Império árabe-islâmico, sendo ele a via de transmissão do sistema numérico indiano para o Ocidente e de obras da filosofia greco-romana para o Oriente.
- 3. Uece 2020** A contribuição dos árabes para o mundo moderno ocidental entre os séculos VII e XI é significativa, especialmente porque alguns valores culturais da Antiguidade clássica foram difundidos por meio da
- a) tradução e difusão, entre os europeus, de importantes obras gregas.
  - b) distribuição de obras proféticas sobre o destino da humanidade através das estrelas.
  - c) introdução de novas técnicas de cultivo e de métodos inovadores da medicina.
  - d) valorização da ciência experimental não submetida ao pensamento religioso.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

- I. Leia as páginas de **190 a 196**.
- II. Faça os exercícios **3 e 10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **1, 2, 4 e 5**.
- IV. Faça os exercícios complementares **1 e de 3 a 5**.

## O Império Bizantino

- Origem: Império Romano do Oriente (395).
- Capital: Constantinopla.
- Língua oficial: grego.
- Cesaropapismo: no Império Bizantino, o poder temporal e o espiritual estavam unidos. Enquanto, no Ocidente, a Igreja Católica se consolidava como um poder acima dos reis, no Oriente, o imperador bizantino controlava o Estado e a religião – era o intérprete da religião, o juiz e o criador de dogmas.
- Debates religiosos – Monofisistas (*physis* = natureza).
- 732-843: Movimento iconoclasta – controvérsias sobre imagens e relíquias religiosas.
- 768: o imperador perde o poder de aprovar a nomeação do papa romano. Também perde o poder de aprovar os reis bárbaros do Ocidente. Em 800, o papa nomeia Carlos Magno imperador dos romanos, não reconhecendo mais os bizantinos como os herdeiros de Roma.
- **Cisma do Oriente (1054)**: o patriarca Miguel Cerulário excomunga o papa Leão IX; em represália, o papa excomungou o patriarca. Era o Cisma do Oriente, que manteve a Igreja Católica, encabeçada pelo papa em Roma, e criou a Igreja Ortodoxa, também cristã, encabeçada pelo patriarca.
- Estrutura política: rei *basileus* com autoridade absoluta, e *isapóstolos*, ou seja, divino, equivalente aos apóstolos.
- O trono estava aberto aos que tentassem alcançá-lo: dos 107 imperadores bizantinos, apenas 37 tiveram morte natural.
- **Justiniano (527-565)**:
  - Tentou reconstruir o antigo Império Romano, conquistando o sul da Espanha dos visigodos, o norte da África dos vândalos e a península Itálica dos ostrogodos. Mas os lombardos retomaram a península e os visigodos, a Espanha, enquanto os árabes tomaram o norte da África.
  - Revolta de Nike ou Nika.
  - Igreja de Santa Sofia.
- *Corpus Juris Civilis* (Corpo de Direito Civil).
- Durante o período romano, as regiões orientais não dependiam tanto da escravidão. Por isso, quando o Império Romano entrou em crise, no século III, elas mantiveram certa pujança comercial e chegaram a oferecer ouro a alguns povos bárbaros para eles não invadirem o Oriente.
- **Comércio**: da China, da Índia e do Ceilão chegavam várias mercadorias, especialmente os tecidos de seda. Em seu território, desembocavam as principais rotas comerciais da época. O Império Bizantino também reunia excelentes portos em regiões como Alexandria, Síria, Anatólia, Grécia, Mar Negro e, sobretudo, Constantinopla.
- **Decadência**: a partir do século XII, com a ascensão de cidades como Gênova, Veneza e Pisa, a Quarta Cruzada tomará parte do Império Bizantino.
- **Sociedade**: no topo social estava o imperador e sua família, seguido de uma ampla burocracia com títulos nobiliárquicos, do clero e de uma elite formada por ricos fazendeiros, comerciantes, funcionários públicos e donos de oficinas. As camadas intermediárias eram compostas de agricultores, pequenos comerciantes, artesãos e o baixo clero. As camadas pobres eram compostas da maioria da população camponesa, servil ou escravizados (embora não fossem maioria).
- **Pronoia**: o Estado dava um lote de terra a algum nobre ou oficial do Exército, e ele poderia cobrar impostos daqueles que viviam em suas novas terras. Em troca, o dono da terra deveria treinar os camponeses para serem soldados do Império.
- **Herança helenística**: a arte bizantina combinava o luxo, o misticismo e a exuberância orientais com o equilíbrio, a fluidez e a sobriedade dos gregos.
- **Arquitetura**: uma de suas mais grandiosas construções é a Igreja de Santa Sofia, na atual Istambul. A presença da abóbada é uma grande marca da influência oriental sobre a arte bizantina. A mais famosa expressão artística bizantina são os seus mosaicos.

### Exercícios de sala

1. **UEM/PAS-PR 2013** Sobre a história nos períodos antigo, medieval e moderno, assinale o que for correto.
  - 01 O período de Otávio Augusto na liderança de Roma foi caracterizado por grande florescimento das artes. Isso decorreu do apoio dado por Otávio Augusto e por seu ministro Mecenas a artistas e a literatos sem recursos. Nesse período, vieram à luz obras importantes como *Eneida*, de Virgílio, bem como as sátiras de Horácio e os escritos de Tito Lívio sobre a história de Roma.

- 02** Durante boa parte da Idade Média, Constantinopla, capital do Império Bizantino, funcionou como o maior entreposto do comércio entre o Ocidente e o Oriente. Em 1453, ela foi conquistada pelos turcos otomanos e passou a se chamar Istambul. Por seu grande impacto geopolítico, religioso e comercial, a tomada de Constantinopla pelos turcos tornou-se a baliza cronológica que separou a Idade Média da Idade Moderna.
- 04** No início do século VIII da Era Cristã, a Península Ibérica foi invadida pelos mouros, povos norte-africanos islamizados pelos árabes. No século XI, os cristãos iniciaram a chamada Reconquista do território peninsular, processo durante o qual se formaram os reinos cristãos de Aragão, de Castela, de Navarra e de Leão. No século XI, no reino de Leão, formou-se o Condado Portucalense, origem do reino de Portugal.
- 08** No século IX, Carlos Magno, o rei dos Francos, conteve a expansão islâmica nos limites dos Pirineus, submeteu os povos germânicos ao seu domínio e foi coroado imperador pelo Papa Leão III. A bula papal que o investiu na condição de Imperador do Sacro Império Romano Germânico ficou conhecida como Carta Magna, documento que é considerado a matriz do constitucionalismo moderno.
- 16** A Liga Hanseática era uma associação de cidades do Império bizantino, com vistas a garantir a segurança do comércio no mar Mediterrâneo, ameaçado pela ação de piratas turcos e mouros.

Soma:

- 2. Enem Digital 2020** Constantinopla, aquela cidade vasta e esplêndida, com toda a sua riqueza, sua ativa população de mercadores e artesãos, seus cortesãos em seus mantos civis e as grandes damas ricamente vestidas e adornadas, com seus séquitos de eunucos e escravos, despertaram nos cruzados um grande desdém, mesclado a um desconfortável sentimento de inferioridade.

RUNCIMAN, S. *A Primeira Cruzada e a fundação do Reino de Jerusalém*. Rio de Janeiro: Imago, 2003 (adaptado).

A reação dos europeus quando defrontados com essa cidade ocorreu em função das diferenças entre Oriente e Ocidente quanto aos(às)

- modos de organização e participação política.
- níveis de disciplina e poderio bélico do exército.
- representações e práticas de devoção politeístas.
- dinâmicas econômicas e culturais da vida urbana.
- formas de individualização e desenvolvimento pessoal.

- 3. Fuvest-SP 2018** Um grande manto de florestas e várzeas cortado por clareiras cultivadas, mais ou menos férteis, tal é o aspecto da Cristandade – algo diferente do Oriente muçulmano, mundo de oásis em meio a desertos. Num local a madeira é rara e as árvores indicam a civilização, noutro a madeira é abundante e sinaliza a barbárie. A religião, que no Oriente nasceu ao abrigo das palmeiras, cresceu no Ocidente em detrimento das árvores, refúgio dos gênios pagãos que monges, santos e missionários abatem impiedosamente.

J. Le Goff. *A civilização do ocidente medieval*. Bauru: Edusc, 2005. Adaptado.

Acerca das características da Cristandade e do Islã no período medieval, pode-se afirmar que

- o cristianismo se desenvolveu a partir do mundo rural, enquanto a religião muçulmana teve como base inicial as cidades e os povoados da península arábica.
- a concentração humana assemelhava-se nas clareiras e nos oásis, que se constituíam como células econômicas, sociais e culturais, tanto da Cristandade quanto do Islã.
- a Cristandade é considerada o negativo do Islã, pela ausência de cidades, circuitos mercantis e transações monetárias, que abundavam nas formações sociais islâmicas.
- o clero cristão, defensor do monoteísmo estrito, combateu as práticas pagãs muçulmanas, arraigadas nas florestas e nas regiões desérticas da Cristandade ocidental.
- a expansão econômica islâmica caracterizou-se pela ampliação das fronteiras de cultivo, em detrimento das florestas, em um movimento inverso àquele verificado no Ocidente medieval.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

- Leia as páginas de **196 a 200**.
- Faça o exercício **9** da seção “Revisando”.
- Faça os exercícios propostos de **6 a 10**.
- Faça os exercícios complementares **6** e de **8 a 10**.



# Alta Idade Média e Idade Média Central: o Império Franco e a origem do sistema de dominação senhorial (“feudalismo”)

## 1. Os povos germânicos

- Escandinavos (anglos, saxões e jutos), germano-ocidentais (suevos, túrningios, burgúndios, alamanos e francos) e germano-orientais (godos, alanos, vândalos e lombardos).
- Desconheciam a escrita e a propriedade privada da terra.
- As trocas eram feitas diretamente por produtos.
- As leis eram consuetudinárias, e a justiça, ordálica.
- As famílias bárbaras viviam em aldeias independentes e só admitiam a autoridade do rei em tempos de guerra.
- Praticavam agricultura rudimentar, feita por mulheres e escravizados, e da pilhagem, proveniente das guerras.
- As relações entre os bárbaros eram estritamente pessoais, baseadas na palavra, na honra e em presentes. As relações medievais de vassalagem foram herança tanto da clientela romana quanto de uma instituição bárbara germânica, os **comitatus**, a partir dos quais os guerreiros juravam fidelidade absoluta a um líder militar que, em troca desta, os premiava com **beneficius**.
- O prestígio de um líder vinha de sua capacidade de doar beneficius aos seus guerreiros, ganhando, em troca, fidelidade.
- Os bárbaros adentraram no Império Romano, assumiram o título de federados, ganharam terras e autonomia dentro do Império, com a condição de que ajudassem o imperador. Em contato com os romanos, passaram a integrar o exército, ter assentos no Senado, ter líderes permanentes e, depois, dinastias.
- O sucesso dos bárbaros em adentrar em Roma se dá pela cavalaria, pela espada longa e a cumplicidade dos romanos que, diante da crise do século III, em sua maioria aceitou o domínio bárbaro.
- Uma geração após o início dos ataques bárbaros, a aristocracia germânica estava consolidada sobre a terra, com um campesinato dependente abaixo dela: as federações tribais nômades ficavam fixadas territorialmente dentro dos limites das fronteiras imperiais. Com a deposição de Rômulo Augústulo em 476 d.C., esses territórios bárbaros começam a se tornar autônomos. Entretanto, quando Odoacro depôs Rômulo, ele enviou as vestes do imperador para Zenão, imperador do Oriente em Constantinopla, dizendo-lhe que apenas um imperador bastava.

### ! Atenção

O primeiro reino bárbaro de que se tem notícia é o dos godos, firmado em 418 com o imperador romano Honório, que concedeu a ele territórios em troca de apoio militar. Depois, os burgúndios ganharam terras em 456, em torno do lago Léman. Os ostrogodos entraram na Itália a mando do imperador bizantino Zenon para expulsar Odoacro. Os vândalos foram os únicos que não fizeram acordo com os romanos, entrando em conflito com eles, apesar de terem mantido as estruturas e leis romanas. Pouco se sabe sobre a Grã-Bretanha nos séculos V e VI. Contudo, no século VIII, havia lá sete reinos anglo-saxões: Kent, Mércia, Sussex, Essex, Wessex, Nortúmbria e Ânglia Oriental. Os reinos do norte da África e península Ibérica foram dominados pelos muçulmanos. Os reinos da Grã-Bretanha foram invadidos pelos normandos (descendentes de *vikings*) em 1066, quando se fundou o reino da Inglaterra. O reino de maior duração e impacto foi o franco.

## Características gerais dos reinos germânicos

- Na França, Bélgica, Holanda e Alemanha estavam os povos **francos**. Na Itália, Áustria e Iugoslávia, estavam os **ostrogodos** (os lombardos posteriormente se instalaram na Itália). Os **burgúndios** instalaram-se no leste da Gália. Na Espanha residiram **visigodos** e **suevos**. No norte da África estavam os **vândalos**. Na Inglaterra estavam os **anglo-saxões**.
- Muitos elementos culturais e econômicos romanos foram preservados e adotados pelos bárbaros, como a vida sedentária, o cristianismo e o colonato. O latim foi utilizado como idioma administrativo e houve a conversão desses bárbaros ao cristianismo.
- Os germânicos promoveram a “barbarização” do Ocidente, isto é, trouxeram seus valores guerreiros, suas técnicas na fabricação de armas, as relações de dependência pessoal. Houve um entrecruzamento das aristocracias romana e germânica. Muitos reis bárbaros doaram terras aos súditos. Pelo início do século VII, consolidava-se uma única aristocracia rural. O direito romano deu lugar ao direito bárbaro consuetudinário.
- Os reinos bárbaros tiveram curta duração. Uma exceção a esse contexto geral foram os francos que, formando um imenso Império, acabaram por conquistar quase toda a Europa Ocidental no século IX. O colapso do reino franco marcou a consolidação do sistema feudal.

## 2. Colapso do Reino Franco e surgimento do feudalismo

### Dinastia Merovíngia (481-751)

- **Clóvis:** converteu-se ao cristianismo, ganhou o título de *rex*, unificou todas as tribos francas e iniciou a Dinastia Merovíngia. A maioria dos reis bárbaros era cristã, mas não católica, adotando heresias como o arianismo, que negava a divindade de Jesus. Clóvis, entretanto, tornou-se católico, possuindo aliança com o papado.
- **Reis indolentes:** sucederam Clóvis vários reis, como Clodomiro, Teudebaldo, Clotário, Dagoberto, Clóvis II, Teodorico, Childerico (marido de Fedegunda), Sigisberto (marido de Brunilda) e Dagoberto. A partir de Dagoberto, no século VII, os reis merovíngios passaram a ser conhecidos como “**os reis indolentes**”: em vez de governar, preferiam desfrutar as riquezas e prazeres da corte. Os líderes da nobreza, os *major domus* (mordomos ou prefeitos do palácio) tinham poder efetivo de administrar os tributos, comércio e leis do Reino Franco. Em 679, Pepino de Heristal transformou o cargo de *major domus* em vitalício e hereditário.
- **Major domus:** em meados do século VIII, o *major domus* conhecido como Carlos Martel ganhou imenso destaque devido à vitória na chamada **Batalha de Poitiers**, 732, quando deteve o avanço dos muçulmanos. Os muçulmanos, ao não conseguirem entrar no Reino Franco nem em Constantinopla, encerram por hora sua expansão e estabelecem um califado na Espanha (Al Andalus) e outro em Damasco (Síria).

A Expansão Muçulmana não fechou o mediterrâneo aos povos cristãos, pois o intercâmbio comercial com o Oriente permaneceu, embora em escala menor. Contudo, a expansão muçulmana enfraqueceu a autoridade do Imperador Bizantino sobre os reinos bárbaros.

REDE, Marcelo. *História Medieval*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 33.

- **Pepino:** com a morte de Martel, tornou-se *major domus* seu filho, **Pepino, o Breve**. Em 751, Pepino, com o apoio do papado e da nobreza, foi eleito rei por uma assembleia de líderes francos. Com apoio do papa, tinha início, então, a Dinastia Carolíngia. O papa Estêvão III ungiu Pepino. Pepino tornou o dízimo obrigatório e doou várias terras à Igreja Católica.

### Dinastia Carolíngia (751-987)

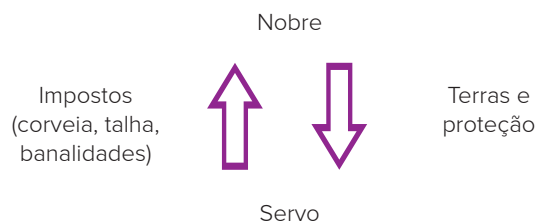
- **Carlos Magno**, herdeiro de Pepino, liderou uma política expansionista, tendo um projeto: reconstruir o Império Romano – o Império Franco compreendia quase toda a Europa Ocidental, com exceção da península Ibérica e das Ilhas Britânicas. A Europa passa a ser um espaço dos católicos submissos politicamente ao imperador e espiritualmente ao papa.
- **Papa Leão III** coroa Carlos Magno “Imperador do Sacro Império Romano-Germânico” (Aliança entre Império e Igreja). A Europa conhecia a primeira unidade política desde a queda do Império Romano do

Ocidente – o Império Franco, então, era reconhecido como sucessor oficial do Império Romano, e Carlos Magno, sucessor dos antigos imperadores, líder da cristandade. Renascia a ideia de Império e o próprio Carlos Magno passa a residir em Roma. Note, no entanto, que Carlos se ajoelha perante o papa para ser coroado, assim a superioridade da autoridade papal (*autorictas*) sobre o poder real (*potestas*) é afirmada. Essa estratégia do papa, aliás, era uma forma de tentar enfraquecer os bizantinos e outros hereges medievais – só um imperador poderia mostrar a autoridade católica em todo o Império.

- O **Império** foi dividido em duzentos condados; a cunhagem de moedas foi padronizada; para ligar o poder central e os confins do império, Carlos instituiu os chamados *missi-dominici*.
- Para reforçar seus laços, o imperador desenvolveu a instituição da suserania e vassalagem, existente desde o século VII: o rei dava um benefício aos seus subordinados, exigindo, em troca, fidelidade e ajuda militar. Esses benefícios, depois chamados feudos, geralmente eram terras com servos. Feita para fortalecer o rei, a longo prazo a relação de suserania e vassalagem teve efeito inverso. Os próprios vassalos poderiam ter vassalos – a disseminação desses benefícios e sua possibilidade de torná-los hereditários minou por baixo todo o aparelho de Estado Carolíngio.
- Paralelamente, no campo cultural, o **Renascimento Carolíngio** recuperou alguns elementos da cultura greco-romana – com a criação de mosteiros e catedrais, o resgate serviria para sustentar, do ponto de vista cultural, a volta do Império.
- Em 840, o império foi disputado pelos netos de Carlos Magno, dando origem a uma guerra civil. A disputa teve fim em 843, no Tratado de Verdun. Por esse tratado, Carlos II, o Calvo, ficou com a parte ocidental do Império, atual França; Luís, o Germânico, ficou com a parte oriental, a qual, em aliança com a Igreja, tornou-se, a partir de Oto I, no fim do século X, o Sacro Império Romano Germânico, compreendendo a região da atual Alemanha, Áustria e Hungria; Lotário ficou com a parte central. Após a morte de Lotário, em 870, Carlos e Luís dividiram seus territórios.
- A autoridade real rapidamente se esfacelou, e o poder dos condes, duques, marqueses e bispos tornou-se mais forte que a autoridade real. Morre a poética imagem de uma unidade na Europa do Ocidente.
- No século IX, os povos *vikings* (ou normandos), eslavos, búlgaros, tchecos, morávios, eslovacos e húngaros (magiares) passaram a atacar intensamente a Europa. Alfredo, o Grande, concedeu parte da Inglaterra aos *vikings*; Carlos, o Simples, concedeu ao *viking* Rollo ou Rolão o norte da França. Ao sul, ocorreram ataques dos muçulmanos de Ifriqiya (atual Tunísia e Argélia), e de muitos piratas. A população europeia, apavorada, procurava a proteção de um senhor no campo. E a Europa cobriu-se de castelos e fortificações privadas.
- As novas invasões bárbaras no Ocidente representaram o elemento final que ocasionou a formação do feudalismo. A partir do século IX nascia a Europa feudal.

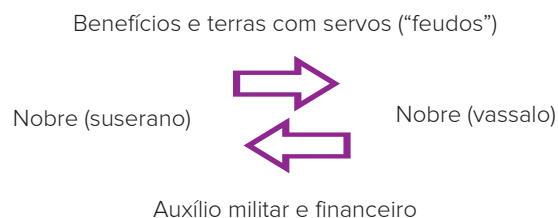
### 3. O apogeu do feudalismo (século IX ao XI)

- Camponeses compunham 90% da população.
- Agricultura que tendia à autossuficiência, embora o comércio e a moeda nunca tenham desaparecido. Há o uso de moedas não metálicas, como bois, vacas, tecidos ou a pimenta.
- A cidade, a manufatura, o comércio e os serviços eram atividades secundárias.
- Produção artesanal (nos próprios senhorios): armas, instrumentos agrícolas, utensílios domésticos, móveis, tecidos, carnes defumadas, queijo e manteiga.
- A moeda, apesar de nunca ter desaparecido, era escassa.
- Os senhorios eram unidades autárquicas compostas de uma mansão senhorial e uma multidão de pequenos lotes camponeses. Em cada feudo, um senhor feudal, dono das terras, cobrava os impostos, aplicava a justiça, realizava o recrutamento militar e as funções administrativas.
- Soberania parcelada: o Estado tinha poucos poderes, uma vez que o poder estava diluído nas mãos dos senhores de terra, os senhores feudais.
- A base da produção era a servidão (relação vertical).



- Os **alódios** (terras camponesas sobre as quais não pesavam taxas ou serviços) eram cada vez menores. Os servos variavam entre 5 a 50% da população, sendo o resto escravizados ou trabalhadores livres. A partir do século XI, as corveias foram substituídas por taxas anuais ou pagamentos em dinheiro, o que indica uma transformação econômica nesse período.
- Sociedade feudal: estamental ou de ordens.
- Sacralidade da estrutura social – reflexo da trindade divina.
- Os chamados **vilões** recebiam um lote de terra de um senhor em troca de obrigações e limitações leves, podendo abandonar a terra.
- Soberania parcelada e rei fraco: senhores de terra (príncipes, condes ou duques) ganharam o poder de *ban*, isto é, aplicavam impostos em seus feudos, organizavam seus exércitos, julgavam e puniam. Os senhores de terra (senhores “feudais”) possuíam grande poder e autonomia. Juizes e funcionários reais eram proibidos de entrar na terra dos senhores. O poder de *ban* passou a ser hereditário no século XI – por isso, a partir dessa época, aristocratas passaram a usar o nome da região que dominavam como sobrenome.
- O rei medieval não é visto como um administrador público.
- Direito consuetudinário (tradição e oralidade).

- Não existe ideia de “nacionalismo”.
- Suserania e vassalagem (relação horizontal).



- Exércitos nas mãos dos senhores.
- Muitos torneios e duelos, poucas “grandes guerras”.
- Sacralidade das batalhas.
- Papel dos cavaleiros: grupo de nobres que passou a atuar de forma autônoma, colocando-se a serviço dos senhores em troca de castelos, terras e títulos. No século XI, eles já eram uma pequena aristocracia. A cavalaria – que, de forma geral, era hereditária – era um meio de acesso à aristocracia que não passava pelo sangue, uma vez que o rei poderia recompensar um bom homem tornando-o cavaleiro.
- Influência da Igreja (*Miles Christi* e Trégua de Deus).

### 4. Características do feudalismo

Segundo **Hilário Franco Jr. (USP)**, o **feudalismo** possui sete características principais:

- A ruralização da sociedade (em contraposição às sociedades greco-romanas, centradas na cidade);
  - O endurecimento da hierarquia social, com a cristalização de três ordens essenciais (nobreza, clero e campesinato servil) e o crescimento da servidão;
  - A fragmentação do poder central, pelo processo de subfeudalização (formação de senhorios ou feudos);
  - O desenvolvimento das relações de dependência pessoal, como a suserania e vassalagem e a predominância do direito consuetudinário;
  - A privatização da defesa (exércitos dos senhorios), com a ausência de exércitos nacionais;
  - A clericalização da sociedade, com o fortalecimento da Igreja Católica, maior detentora de terras;
  - O surgimento de uma nova mentalidade no Ocidente, ligada à hegemonia católica (isso não significa que, por muito tempo, as práticas pagãs ainda não estivessem presentes).
- A Igreja medieval detém o poder temporal (um terço das terras da Europa) e espiritual (monopólio da salvação) – séculos XI e XII.
  - Gregório VII (1073-1085) e as reformas gregorianas.
  - Conflito: papa × reis.
  - Aqueles que estão em contato com os fiéis, os padres e bispos, compõem o **clero secular**, isto é, voltado para atividades da sociedade como ministrar sacramentos e ajudar os necessitados.
  - O **clero regular** surgiu no século IX com a ordem dos monges beneditinos: ascetismo + oração e valorização do trabalho (*laborare est orare*).
  - Supranaturalidade, teocentrismo, relíquias sagradas.

## Exercícios de sala

- 1. Famerp-SP 2021** Na cristandade medieval, era fácil apelar para a crença no além, Deus e os personagens sobrenaturais estavam muito presentes na vida cotidiana. A religião cristã estimulava a imaginação dos homens e das mulheres, e criou um “imaginário” próprio do cristianismo.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

É um exemplo da presença e da persistência desse “imaginário próprio do cristianismo”:

- a) a ideia de um céu povoado de seres extraordinários.
- b) a incorporação da tradição judaica de celebrar imagens de santos.
- c) a obrigação de peregrinar até Jerusalém pelo menos uma vez na vida.
- d) a absorção do monoteísmo hegemônico na Antiguidade clássica.
- e) a crença de que todo católico pode realizar milagres.

- 2. Fuvest-SP 2021** Assim se realizam, no correr do século IV, a transformação do cristianismo de religião perseguida em religião do estado e a transformação de um deus rejeitado em um Deus oficial. Os homens e as mulheres que vivem na Europa ocidental passam, em poucos decênios, do culto de uma multiplicidade de deuses a um Deus único.

LE GOFF, J. *O Deus da Idade Média*. Conversas com Jean-Luc Pouthier. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 19-20.

- a) Indique uma motivação que levou o Império Romano a adotar o cristianismo como religião oficial em seus domínios.
- b) Aponte dois exemplos da incorporação de elementos do paganismo às práticas devocionais cristãs na passagem da Antiguidade para a Idade Média.
- c) Indique duas características do cesaropapismo que se desenvolveu na cristandade oriental.

- 3. UEM-PR 2017** O Império Carolíngio foi a maior expressão política da Alta Idade Média Ocidental. Sobre esse Império, assinale o que for correto.

- 01** Ao coroar Carlos Magno, o papa almejava estabelecer uma aliança política entre a Igreja Católica e o reino, assim como restaurar a unidade do mundo ocidental sob a autoridade de um imperador cristão.
- 02** Com o Renascimento Carolíngio, Carlos Magno instituiu um programa de valorização da cultura germânica e a proibição das manifestações culturais greco-romanas.
- 04** Devido ao seu vasto território, o Império Carolíngio organizava-se em unidades político-administrativas denominadas marcas, administradas por marqueses; e condados, administrados por condes.

- 08** Objetivando expandir o território e implantar o cristianismo em outras regiões da Europa, Carlos Magno substituiu o emprego da força militar pela catequese e pela conversão pacífica dos povos pagãos, atitude que fez dele um dos principais monarcas pacifistas da Europa medieval.

- 16** Na inexistência de um Estado centralizado, os laços políticos entre o poder central (representado pelo imperador) e seus administradores regionais (representados pela aristocracia) passaram a ocorrer pelo juramento de fidelidade.

Soma:

- 4. Unesp 2018** A era feudal tinha legado às sociedades que a seguiram a cavalaria, cristalizada em nobreza. [...] Até nas nossas sociedades, em que morrer pela sua terra deixou de ser monopólio de uma classe ou profissão, o sentimento persistente de uma espécie de supremacia moral ligada à função do guerreiro profissional – atitude tão estranha a outras civilizações, tal como a chinesa – permanece uma lembrança da divisão operada, no começo dos tempos feudais, entre o camponês e o cavaleiro.

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987. Adaptado.)

Segundo o texto, a valorização da ação militar

- a) representa a continuidade da estrutura social originária da Idade Média.
- b) ultrapassa as barreiras de classe social, igualando os homens medievais.
- c) deriva da associação, surgida na Idade Média, entre nobres e cavaleiros.
- d) surgiu na Idade Média e é desconhecida nas sociedades modernas.
- e) revela a identificação medieval de quem trabalhava com quem lutava.

- 5. UFSC 2018** A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado tem três corpos: com efeito, os nobres e os servos se regem pelo mesmo estatuto [...] uns são os guerreiros, protetores das Igrejas; são os defensores do povo, tanto dos grandes como dos pequenos.

A outra classe é a dos servos: esta desgraçada raça nada possui senão à custa de sofrimento. Dinheiro, vestuário, alimento, tudo os servos fornecem a toda a gente; nem um só homem livre poderia subsistir sem os servos. [...] O senhor é alimentado pelo servo, ele, que pretende alimentá-lo. [...]

A casa de Deus, que cremos ser una, está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem, e outros, enfim, trabalham. [...] Os serviços prestados por uma das partes são a condição da obra das outras duas; e cada uma, por sua vez, se encarrega de aliviar o todo. [...] É assim que a lei tem podido triunfar e que o mundo tem podido gozar de paz.

Bispo Adalbéron de Laon apud LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, v. 2, 1984, p. 46.

Sobre o contexto ligado à sociedade medieval, é correto afirmar que:

- 01 a pouca expressividade cultural da Idade Média, período marcado pela superstição e pela ignorância, fez com que ela ficasse conhecida historicamente como “idade das trevas”.
- 02 a sociedade medieval resultou de um lento processo de fusão entre as culturas romana e germânica, permeada pelo cristianismo, e não da oposição entre bárbaros e romanos.
- 04 o esquema tripartido da sociedade medieval, símbolo de harmonia social, procurava camuflar os conflitos entre nobres, clérigos e camponeses, além de reforçar o imaginário de que estes últimos deveriam submeter-se aos dois primeiros.
- 08 a formação de reinos germânicos, após a queda do Império Romano, deu-se a partir de uma grande centralização política, justificada pela aproximação cultural, étnica e linguística de cada povo.
- 16 a economia feudal apresentava uma tendência à autossuficiência e baseava-se, essencialmente, na produção agrícola, no entanto houve uma significativa circulação comercial que supria a necessidade de produtos existentes em apenas algumas regiões.
- 32 o texto do bispo Adalbéron trata de uma sociedade harmônica defendida pela Igreja Católica e que correspondia à realidade social da Alta Idade Média.
- 64 a permanência da organização da produção com base no trabalho escravo foi uma das características definidoras do feudalismo.

Soma:

6. **Unesp 2022** [...] a Europa começa a se constituir com a Idade Média. A civilização da Antiguidade romana só compreendia uma parte da Europa: os territórios do sul, situados na sua maioria em torno do Mediterrâneo.

Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.

A constituição da Europa na Idade Média derivou, entre outros fatores,

- a) da bipartição do Império Romano em dois Estados política e economicamente aliados.
- b) da liderança do Papado sobre os territórios europeus na luta pela reconquista da Terra Santa.
- c) da articulação das diversas regiões do continente num espaço político e religioso comum.
- d) da unificação das terras do ocidente europeu, para combater invasores oriundos da Eurásia.
- e) da uniformização jurídica e social dos vários Estados europeus, na busca de novas rotas para as Índias.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 5

- I. Leia as páginas de **210** a **219**.
- II. Faça o exercício **1** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **1 a 8** e **10**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **1 a 6, 9, 10, 18** e **19**.

## Baixa Idade Média I: a expansão do mundo medieval (século XI ao XIII)

Construído entre os séculos V e IX e consolidado em fins do século IX, o feudalismo conheceu um intenso crescimento econômico, demográfico e territorial entre os séculos XI e XIII. Nesse crescimento, ocorreram fenômenos como o Renascimento urbano e comercial, a emergência do messianismo, as Cruzadas e várias transformações no pensamento e na arte.

Esse momento de transformação e crise do feudalismo pode ser enquadrado na designação mais tradicional de Baixa Idade Média.

### 1. Expansão demográfica

No ano de 800, a Europa Ocidental possuía 18 milhões de pessoas. No entanto, em 1300, a população passou para mais de 50 milhões. Os motivos foram:

- Ausência de grandes epidemias entre os séculos X e XIII.
- Poucas mortes nas guerras.
- Revolução Agrícola Medieval:
  - charrua e arado de ferro, que penetram profundamente a terra;
  - novo sistema de atrelar animais;
  - o moinho de água para força mecânica, e, conseqüentemente, a obrigação do campesinato local de levar seu cereal para ser moído no moinho do senhor feudal;
  - rotação trienal.

### 2. Renascimento urbano e comercial

- Excedente agrícola.
- Excedente populacional.
- Demanda no setor têxtil.
- Demanda no setor de construção.
- Fugir da tirania feudal. As cidades, apesar de serem dependentes do campo, representavam um elemento antifeudal, por se oporem à ruralidade, ao domínio senhorial e à servidão.
- A **burguesia** nascia nas cidades, praticando atividades comerciais, artesanais e bancárias. O direito para uma cidade se autogovernar era dado pela **Carta de Franquia**, adquirida do senhor feudal. Há, aqui, o crescimento da moeda, com a conseqüente monetarização das relações econômicas, e dos bancos.
- O mundo islâmico e o cristão mantinham relações comerciais, como a exportação de madeira, ferro, estanho, mel e escravizados para Córdoba, Kairuan, Fustat, Cairo, Damasco e Bagdá.
- No reino da França, a partir de Luís VII, os reis fundavam feiras, favoreciam mercados e confirmavam

cartas de franquia, fazendo das cidades pontos de apoio do poder monárquico em centralização.

- Monopólios da Baixa Idade Média: corporações de ofício e guildas.
- Áreas centrais de comércio: Mediterrâneo (cidades da Itália, com amplo comércio com o Oriente) e Mar do Norte (com a Liga Hanseática, uma associação de 150 cidades).
- Feiras: núcleos comerciais temporários que se formavam em épocas e locais determinados e para onde afluíam comerciantes e compradores.
- Surgimento das universidades: ensinar e estudar torna-se um ofício → a universidade surge nos modelos de uma corporação de ofício → Escolástica.
- Desenvolvimento da arquitetura gótica: relaciona-se com a expansão das cidades na época.

### 3. Expansão territorial e Cruzadas

- Movimentos religiosos e militares que promovem a expansão do feudalismo para regiões eslavas, Leste Europeu e Inglaterra. Os objetivos são exportar os excedentes da produção, conseguir novas terras, ampliar o comércio e expandir o cristianismo.
- 1066: Guilherme, o Conquistador, um normando, domina os reinos anglo-saxões, distribuindo cinco mil feudos a seus vassallos. Assim, unifica-se a Inglaterra. Diferentemente do que aconteceu no resto da Europa, todos, na Inglaterra, eram vassallos do rei. O feudalismo inglês pode ser caracterizado como um **feudalismo centralizado**.
- Os povos escandinavos se cristianizam e, após a derrota do exército dinamarquês de Valdemar II – o mais poderoso governante escandinavo da Idade Média –, os camponeses são proibidos de utilizar armas.
- Cristianização da Polônia (966) de Mescó, Hungria (985) de Vaisk, Noruega (969-1000) de Olaf Tryggveson e da Suécia (1000) de Olaf Skortkonung. Vale lembrar que o príncipe de Kiev (atual Ucrânia) tornou-se cristão ortodoxo em 988, assim como o búlgaro Bóris e os sérvios – toda a Europa balcânica e oriental mantinha-se ortodoxa.
- Em 1095, o papa Urbano II, num Concílio em Clermont Ferrand, convoca os cristãos para lutar nas Cruzadas contra os inimigos de Cristo. Por isso, falamos em **cinco motivos** para as Cruzadas:

- conquistar a chamada “Terra Santa”;
  - purificação religiosa e ideia de cristandade;
  - enfraquecer a Igreja Ortodoxa;
  - válvula de escape para a nobreza sem terra, amansando os cavaleiros (devido à adoção do direito de primogenitura);
  - não no início, mas, posteriormente, busca por comércio (houve financiamento italiano).
- **Cruzadas não oficiais** (isto é, não convocadas pela Igreja): os chamados homens selvagens (sábios que viviam nas florestas) passaram a pregar Cruzadas pela Europa, e foram muito seguidos. Houve uma Cruzada dos mendigos e pastores, por exemplo.

- **Oito Cruzadas oficiais** – liderança de cavaleiros nobres e seus vassalos e surgimento do monasticismo guerreiro com os templários e hospitalários.
- Consequências das Cruzadas: pequeno aumento do comércio; maior contato e trocas com mundo Oriental; fortalecimento do islamismo no Oriente; aumento da intolerância religiosa na Europa. Em 1183 ocorre a Cruzada Albigense, que dá origem ao **Tribunal da Santa Inquisição, o “Santo Ofício”**.

**! Atenção**

É nesse contexto que, na península Ibérica, ocorre a chamada **Guerra de Reconquista**.

## Exercícios de sala

1. **Unicamp-SP 2020** O surgimento das primeiras universidades, nos séculos XII e XIII, marca um momento capital da história do Ocidente medieval. Em relação à época anterior, esse momento comportou elementos de continuidade e de ruptura. Os primeiros devem ser buscados na localização urbana das universidades, no conteúdo dos ensinamentos, no papel social dos homens de saber. Já os elementos de ruptura foram inicialmente de ordem institucional. No âmbito das instituições educativas, este sistema era novo e original. As comunidades autônomas dos mestres e dos estudantes eram protegidas pelas mais altas autoridades leigas e religiosas daquele tempo, permitindo tanto progressos no domínio dos métodos intelectuais e em sua difusão como uma inserção mais eficiente das pessoas de saber na sociedade da época.

(Adaptado de J. Verger, *Cultura, ensino e sociedade no ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru: EDUSC, 2001, p. 189-190.)

Considerando o texto e seus conhecimentos sobre o período medieval, assinale a alternativa correta.

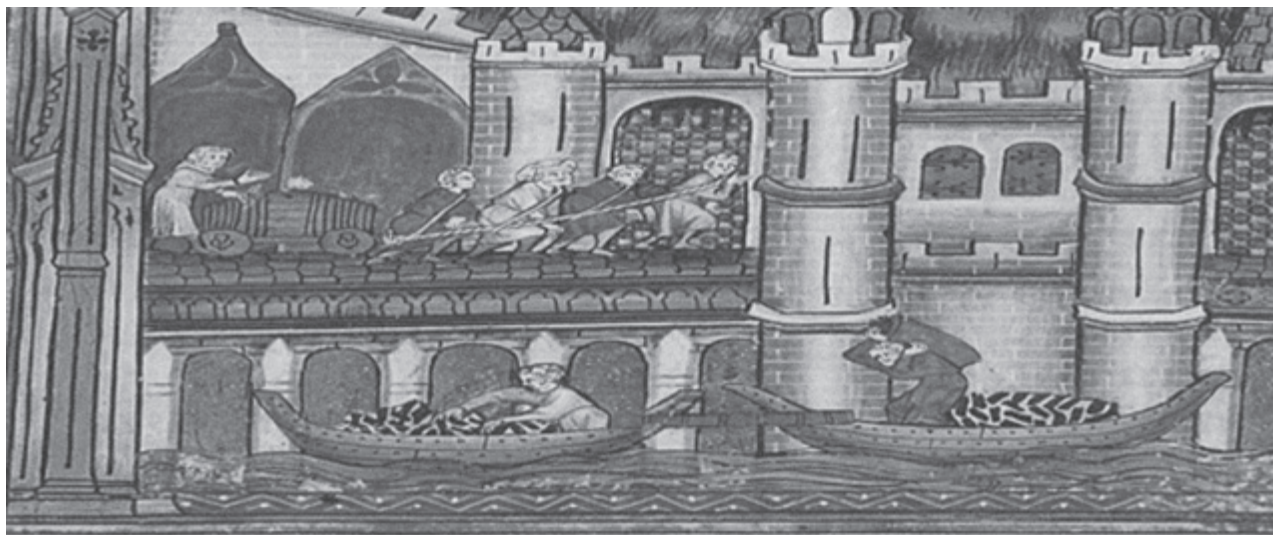
- a) A Igreja Católica apoiava a estruturação das universidades medievais, que representavam o avanço das ciências e a superação de dogmas e das teorias teocêntricas.
  - b) A organização institucional diferencia as universidades medievais das corporações de ofícios, visto que seu método de estudo estava calcado na escolástica, caracterizando o atraso do mundo medieval.
  - c) Uma ruptura trazida pelas universidades medievais foi o início da atuação dos copistas nas bibliotecas, que copiavam sistematicamente a produção de autores latinos críticos aos dogmas religiosos.
  - d) A institucionalização das universidades medievais era um dado novo no período; essas instituições se caracterizavam pelo apoio das autoridades de dentro e de fora da Igreja, e pela maior autonomia e inserção social de seus membros.
2. **UPF-RS 2021** No final da Idade Média surgiu um provérbio: “O ar da cidade torna o homem livre”.

(PAIS, Marco Antonio de O. *O despertar da Europa*. São Paulo: Atual, 1992, p. 38).

Este provérbio indica que está acontecendo uma mudança no cenário europeu, marcado pelo declínio do feudalismo e o ressurgimento das cidades, refletindo a nova visão do homem daquele tempo diante do mundo. Considerando as transformações decorrentes da transição do feudalismo para o capitalismo e o provérbio acima, é correto afirmar:

- a) as Cruzadas (1096-1270) propiciaram um intercâmbio religioso entre o Oriente e o Ocidente, resultando numa maior tolerância religiosa nas cidades medievais, que passaram a seguir o modelo da cidade de Jerusalém.
- b) a vida no mundo rural era marcada por uma estrutura social estratificada, enquanto nos novos centros urbanos as práticas comerciais e artesanais criaram condições para a ascensão social do homem urbano.
- c) a condição servil caracterizava aqueles que trabalhavam nas terras do senhor e a ele entregavam parte da colheita, enquanto nas cidades, já no século XII, as relações de trabalho eram totalmente assalariadas.
- d) as cidades medievais, contando com seu próprio conjunto de leis e jurisprudência, livres da influência dos senhores feudais, proporcionaram liberdade a todos aqueles que se sentiam oprimidos pelo modelo social feudal.
- e) o Renascimento Comercial no final da Idade Média propiciou que as cidades medievais ficassem livres do pagamento das taxas e tributos feudais, deixando os habitantes das cidades livres de tais encargos monetários.

3. **PUC-RS 2022** As funções sociais urbanas e a imagem das cidades, durante a Idade Média, encontravam-se intimamente vinculadas às transformações econômicas da Revolução Comercial. No decorrer dos séculos XI, XII e XIII, os novos núcleos urbanos do Ocidente Medieval representaram os espaços primordiais para as modificações ocorridas na estrutura social e nas relações econômicas. A imagem da iluminura que segue constitui testemunho histórico importante dessas transformações sociais e econômicas.



Iluminura mostrando a corporação dos mercadores de Paris. Imagem extraída do manuscrito da vida de São Denis, Paris, século, XIV, Biblioteca Nacional.

Sobre o contexto histórico abordado, as informações do texto e o significado da imagem apresentada, afirma-se:

- I. A imagem apresentada no texto refere-se ao início do crescimento econômico e da vida social da Alta Idade Média.
- II. A imagem apresentada evidencia que as transformações econômicas e sociais da Idade Média tiveram relação direta com o aparecimento dos mercadores e com o advento do comércio.
- III. As trocas de mercadorias no Mediterrâneo, o aumento da circulação e o crescimento do eixo de trocas nas regiões do Norte da Europa só foram possíveis a partir da Liga Hanseática no século XIV.
- IV. Os intercâmbios econômicos produzidos pelas trocas entre as regiões das feiras de Champagne e o eixo comercial do Mediterrâneo foram decisivos para o desenvolvimento dos mercadores e para as transformações da estrutura social.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) II e III.
- b) II e IV.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 5

- I. Leia as páginas de **220 a 223**.
- II. Faça os exercícios **5 e 7** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **12, 14, 15 e 18**.
- IV. Faça os exercícios complementares **7, 8, 11 e 12**.



## Baixa Idade Média II: a crise do mundo medieval (século XIV ao XV)

- Com a expansão do feudalismo entre os séculos XII e XIII, o sistema atingiu seu limite: o crescimento populacional tornou-se excessivamente elevado para as condições europeias. O feudalismo, então, entrou numa crise profunda a partir do século XIV, a partir da qual se lançaram os fundamentos da primeira modernidade. A crise só terminou oficialmente em 1480, quando a população europeia voltou a crescer.
- **Fome e desnutrição sem precedentes** (explicação neomalthusiana): os avanços técnicos na Idade Média, ao mesmo tempo que deram uma melhor alimentação às pessoas, foram insuficientes para suprir as necessidades de uma população que não parava de crescer. As condições climáticas da época provocaram colheitas terríveis na primeira metade do século XIV.
- **Escassez de metais:** consequência dos limites técnicos da mineração associados aos muitos anos comprando do Oriente.
- **Epidemias:** ganharam força as primeiras grandes epidemias, com destaque para a chamada peste negra (bubônica). Estima-se que morreram entre oito e dez milhões de pessoas, dentro de uma população de vinte milhões. Lugares como o sul da Europa, que estavam em pleno florescimento econômico, foram atingidos pela peste.
- **Decadência da servidão e revoltas camponesas (Jacqueries):** diante da peste e da desorganização da produção, a mão de obra camponesa, antes em excesso, agora fazia falta. Alguns senhores feudais foram obrigados a contratar camponeses assalariados, o que contribuiu para a decadência da servidão e nova monetarização da economia. Em certas regiões, os senhores, para compensar seu empobrecimento, revigoraram os laços de dependência camponesa. Nesse contexto, eclodiram diversas revoltas camponesas.
- **Motivações da Guerra dos Cem Anos (1337-1453):**
  - a sucessão do trono da França era disputada entre o francês Filipe de Valois e Eduardo III, rei da Inglaterra.
  - as guerras se relacionavam à disputa pelo rico centro comercial de Flandres (atual Bélgica e Holanda), exportador de tecidos de lã.
- **Motivos da vitória francesa:** uso da pólvora, que torna a cavalaria e os castelos obsoletos; Joana d'Arc, com uma importância simbólica; e a criação de um exército permanente.
- **Consequência da vitória francesa:** impulso ao processo de centralização monárquico.
- **Consequência da derrota para a Inglaterra:** guerra civil interna (Guerra das Duas Rosas), a partir da qual emergirá a Dinastia Tudor.
- Crise do poder clerical: os reis, cada vez mais fortes na Baixa Idade Média, passaram a entrar em atrito com a Igreja. A crise mais significativa da Igreja, no entanto, vinha de baixo. Naturalmente, a guerra, a fome e a peste atormentaram as almas humanas. Crescem as heresias. O papado era, cada vez mais, uma monarquia, o que criou oposições crescentes.

### Exercícios de sala

1. **Fuvest-SP 2020** Afirimo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, (...) sobreveio a mortífera pestilência. (...) apareciam no começo, tanto em homens como nas mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações (...) chamava-as o populacho de bubões (...).

Giovanni Boccaccio, *Decamerão*.

A respeito da Peste Negra do século XIV, é correto afirmar:

- a) Provocou gravíssima queda demográfica, que afetou grande parte da produção econômica europeia.
- b) Originou-se no Oriente, penetrou no continente europeu pelos portos e manteve-se restrita à Península Itálica.
- c) Foi provocada pela fome e pela desnutrição dos camponeses e favoreceu o processo de centralização política.
- d) Foi contida pelo caráter de subsistência da economia europeia, que dificultava o contato humano e, assim, o contágio.
- e) Estimulou as investidas contra os territórios muçulmanos no movimento conhecido como Segunda Cruzada.

2. **UFRGS 2019** Assinale a alternativa correta sobre a chamada Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre Inglaterra e França.
- a) O conflito marcou a gradual transformação dos exércitos feudais em forças militares profissionalizadas e iniciou o lento processo de decadência da aristocracia feudal nos respectivos países.
  - b) A guerra foi vencida pela Inglaterra e teve como consequência a eclosão de rebeliões na França que culminaram com a deposição da dinastia dos Valois do trono francês.
  - c) O confronto consolidou a transformação da Inglaterra na principal potência econômica do período moderno, por meio do processo de pacificação interna que se seguiu à guerra.
  - d) A consequência da guerra para os dois países foi a consolidação de estruturas sociais feudais, tornadas mais fortes com o enfraquecimento das monarquias centrais.
  - e) A origem do conflito foi a invasão da Inglaterra pela França e a subsequente instalação de uma dinastia pró-França no trono inglês, derrubada ao longo da guerra.
3. **Unesp 2021** Até o século XIV, houve uma doença muito disseminada e muito temida: a lepra. Nas cidades, foram construídos hospitais especializados para os leprosos. [...] Como se pensava que a lepra era contagiosa, os leprosos que andavam pelas ruas deviam sacudir uma espécie de sineta, a “matraca”.

Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.

A lepra (ou hanseníase) era temida na Idade Média porque

- a) o conhecimento científico era precário, desconhecia-se que a doença era facilmente curável e que só era transmitida pelo contato sexual entre as pessoas.
- b) a única cura conhecida da doença dependia de poções e unguentos mágicos, mas a Igreja católica impedia a divulgação desses rituais de feitiçaria.
- c) representava, além do risco do sofrimento e da morte, a existência de preconceitos sociais e a crença de que a doença era uma manifestação da vontade e do castigo divinos.
- d) foi mais devastadora que a peste negra, que era disseminada pelas pulgas dos ratos e que atingia principalmente os moradores das áreas rurais.
- e) era frequentemente confundida com a disenteria, originária da América, que provocou milhões de mortes nas áreas centrais e orientais da Europa, entre a Idade Média e a Idade Moderna.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 5

- I. Leia as páginas **224** e **225**.
- II. Faça o exercício **4** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **16, 17, 19, 20** e **22**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **14** a **17**.

## A passagem da Idade Média à época moderna: fronteiras e problemas

- Transição do feudalismo ao capitalismo (capitalismo comercial, mercantilismo ou modo de produção manufatureiro).
- Formação da Modernidade (XIV-XVII): Renascimento (redescoberta do homem), Reforma (fim do monopólio católico na Europa), fortalecimento do poder real, Expansão Ultramarina (início do destacamento europeu que só terminará após a Segunda Guerra Mundial).
- Crise do Antigo Regime (XVII-XVIII): Revolução Inglesa (Estado Constitucional), Revolução Industrial (capitalismo), Iluminismo, Revolução Norte-Americana e Revolução Francesa.

### Exercícios de sala

**1. Unicamp-SP 2021** Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

Adaptado de Serge Gruzinski, *Babel no século XVI. A mundialização e Globalização das Línguas*, em Eddy Stols, Iris Kantor, Werner Thomas e Júnia Furtado (orgs.), *Um Mundo sobre Papel*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Editora UFMG, 2014, p. 385.

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calçado no trabalho assalariado dos indígenas.
- O projeto planetário da monarquia católica calca-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.
- O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânicas hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

**2. UEPG-PR 2017** Movimento de natureza cultural, o Renascimento marcou o momento da transição dos valores, pensamentos e tradições do mundo medieval em direção ao que os historiadores convencionaram chamar de Idade Moderna. Inspirado nos valores da cultura greco-romana, o Renascimento se expandiu pela Europa atingindo os países europeus de forma diferente. A respeito desse tema, assinale o que for correto.

- O processo de centralização política, a solidificação de uma economia de âmbito urbano-mercantil e o aparecimento de um mecenato (pessoas que patrocinavam artistas e intelectuais) foram elementos determinantes para a ocorrência do Renascimento.
- Um dos principais nomes do Renascimento, Leonardo da Vinci ficou conhecido por ter pintado a Mona Lisa. Porém, além de artista, da Vinci possuía conhecimentos em diversas áreas – como a mecânica e a anatomia – e produziu inúmeros projetos científicos.
- Florença, cidade italiana da região da Toscana, foi um dos núcleos iniciais do movimento renascentista naquele país. No entanto, em outras cidades italianas como Roma, Milão e Siena, o Renascimento praticamente não deixou marcas.
- Boa parte das pinturas e das esculturas renascentistas tem o homem como objeto principal. Porém, tal perspectiva artística não foi suficientemente forte para que as sociedades modernas incorporassem uma noção humanista e abandonassem os princípios teocentristas medievais.
- Entre os princípios combatidos pelos intelectuais renascentistas estava o hedonismo, isto é, a valorização dos prazeres sensoriais e materiais. Nesse sentido, o Renascimento se aproximava do pensamento medieval que defendia a resignação e o sofrimento como formas de aprimoramento humano.

Soma:

### 3. Uerj 2020



MÉNAGEOT, François-Guillaume. *A morte de Leonardo da Vinci*. 1781.  
Pintura, óleo sobre tela. Disponível em: [en.wikipedia.org](https://en.wikipedia.org).

Na tela que representa o leito de morte de Leonardo da Vinci, encontra-se o rei da França, Francisco I, que acolheu o gênio renascentista em um dos castelos reais de 1516 até 1519.

Identifique a prática adotada por monarcas como Francisco I, ao acolherem artistas como Da Vinci. Indique, ainda, duas características culturais desse período.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 5

- I. Leia a página **226**.
- II. Faça os exercícios **8** e **9** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **23** a **25**.
- IV. Faça os exercícios complementares **13**, **19**, **21**, **25** e **27**.

# O Renascimento

## Características gerais do Renascimento Cultural (século XIV ao XVI)

### Humanistas e o rompimento com a escolástica

- O movimento humanista teve início no século XIV, com Petrarca, nas universidades italianas. O rompimento com o pensamento escolástico consistiu, assim, no principal elemento que cristalizou a identidade dos **humanistas**, característica essencial do movimento.
- Em vez de recorrerem à tradição (aos escritos do passado, como se fossem cânones atemporais de sabedoria), aos padrões de comportamento herdados, à pura e simples fé ou a uma hierarquia universal, passam a tomar uma atitude calcada numa série de conhecimentos adquiridos.

### Recuperação do mundo greco-romano nos seus próprios termos (*imitatio*), de maneira perspectiva, e não cristianizada, como os medievais

- Invenção da filologia e da arqueologia.
- Imprensa (1438).
- Antropocentrismo.
- Humanismo cívico.
- Revolução Científica de Copérnico, Galileu e Kepler: união entre matemática e ciências naturais; o funcionamento da natureza entendido de forma autônoma, regida por leis matemáticas, operando sem a intervenção da vontade e sem as finalidades aristotélicas; heliocentrismo.
- Pintura, arquitetura e escultura (Belas-Artes) e ideais de realismo, proporção, simetria, harmonia e perspectiva.
- Na pintura, baseada no teorema de Euclides, Brunelleschi estabeleceu proporções matemáticas na técnica da perspectiva, dando uma completa racionalização ao espaço e à forma.

### Decadência do Renascimento na Itália

- Inquisição (com Galileu e Giordano Bruno condenados); Expansão Marítima (com declínio do Mediterrâneo); Reforma Protestante (Roma deixa de ser o único centro da cristandade); e domínio espanhol sobre a Itália em 1559.

### Erasmus de Roterdã: príncipe dos humanistas

- Humanista cristão (pretende resgatar cristianismo primitivo), Cosmopolita (“estrangeiro na própria casa, e na própria pátria”) e antiguerra (“não é pela guerra que se vence a guerra”).
- O ensaio *Elogio da loucura* (1509), escrito por Erasmo de Roterdã, foi traduzido para quase todas as línguas do mundo. Tratando do tema da loucura em primeira pessoa, é uma crítica a toda a corrupção da sociedade de sua época, inclusive dos nobres e reis.

### Inglaterra: Thomas Morus – *Utopia* (u 5 ausência; topos 5 lugar)

- Primeira parte: conversa na qual há críticas aos príncipes – “põem nas palavras latinas *servire* (servo) e *inservice* (a serviço) pouca diferença” –, à pena de morte – “é injusto matar-se um homem por ter tirado direito de outrem, desde que a sociedade humana não pode ser organizada de modo a garantir para cada uma justa porção de bens” – e aos cercamentos – na Inglaterra, “os carneiros devoram os homens”.
- Segunda parte: descrição da ilha comunitária, na qual havia democracia e comunhão de bens.

### Espanha: Miguel de Cervantes – *Dom Quixote*

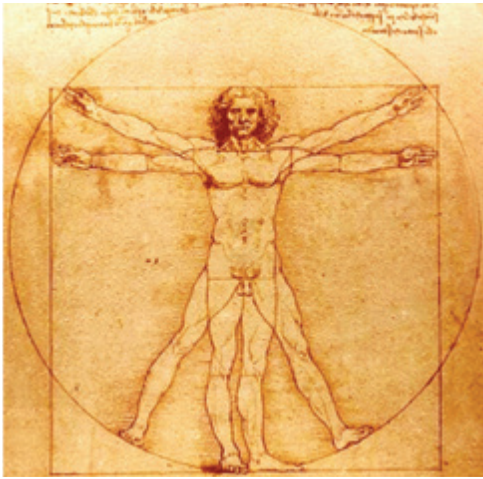
- *Dom Quixote de La Mancha* foi escrito por Miguel de Cervantes y Saavedra (1547-1616) e tem 126 capítulos organizados em duas partes: a primeira lançada em 1605, e a outra, em 1615. O personagem principal é um fidalgo castelhano que decide se tornar um justiceiro, a fim de “endireitar os tortos e desfazer agravos e sem-razões”, imitando os heróis das novelas de cavalaria que lia. Assim, Quixote parte com seu pangaré Rocinante em busca de feitos que lhe dessem renome, dedicando-os à aldeã Dulcinea del Toboso. Nos caminhos percorridos, encontra o fiel amigo Sancho Pança, um lavrador promovido a escudeiro. Dessa forma, o romance demonstra o contraste entre o mundo irreal dos livros de cavalaria e o mundo cotidiano do século XVII. É uma sátira às novelas de cavalaria, muito populares na época de Cervantes.

## Exercícios de sala

1. **Unicamp-SP 2019** Leia o texto a seguir e observe a figura do Homem Vitruviano.

Ao longo da vida, cada vez mais, Leonardo da Vinci passou a perceber que a matemática era a chave para transformar suas observações em teorias. Não existe certeza na ciência em que a matemática não possa ser aplicada, declarou.

(Adaptado de Walter Isaacson, *Leonardo da Vinci*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017, p. 52.)



O Homem Vitruviano, Leonardo da Vinci, 1490.

Assinale a alternativa que expressa adequadamente a correlação entre o texto e a imagem.

- Figura emblemática do Renascimento, Leonardo da Vinci destaca-se pela sua obra pictórica e por seu desenho do Homem Vitruviano. Para ele, arte e ciência se baseavam nas relações análogas entre homem e natureza preconizadas pela alquimia.
- O Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci condensa uma série de estudos do artista, e mesmo a leitura de uma cópia manuscrita da obra de Vitruvius. O desenho sintetiza uma relação harmônica entre homem e mundo pautada pela analogia geométrica.
- Na linhagem dos artistas-arquitetos-engenheiros renascentistas, Leonardo da Vinci dedicou-se ao estudo da perspectiva e especialmente da aritmética, buscando harmonizar as relações entre o homem e Deus no Homem Vitruviano.
- Leitor assíduo da física newtoniana, Leonardo da Vinci reconhecia que tanto a aritmética quanto a geometria poderiam ser usadas na arte, arquitetura e engenharia. Na elaboração do desenho do Homem Vitruviano, ele comprovou esta hipótese.

2. **FCMSCSP 2022** Leia o trecho de uma carta.

À noite, eu retorno à minha casa e visto-me com gala real e pontifical para conviver com homens da Antiguidade greco-romana. Recebido por eles com afabilidade, eu os interrogo sobre os motivos e as razões de suas ações e atitudes e eles, em virtude de seu humanismo, respondem-me com atenção. E, durante quatro horas, não sinto o menor aborrecimento, esqueço meus tormentos e deixo de temer a pobreza e a morte.

Nicolas Machiavel. "À Francesco Vettori". *Letres familières. Oeuvres complètes*, 1982. Adaptado.

Nicolau Maquiavel estava exilado no interior da Toscana quando escreveu essa carta a um amigo, datada de 10 de dezembro de 1513. O conteúdo da carta

- demonstra a inferioridade filosófica do Renascimento face ao mundo clássico.
  - revela um princípio central da renovação cultural do Renascimento italiano.
  - comprova a presença no renascimento do teocentrismo medieval.
  - atesta o descompromisso do Renascimento para com o momento histórico italiano.
  - idealiza a Antiguidade em contraposição à pobreza da sociedade renascentista.
3. **Unesp 2020** [Leonardo da Vinci] viu que "a água corrente detém em si um número infinito de movimentos". Um "número infinito"? Para Leonardo, não se trata apenas de uma figura de linguagem. Ao falar da variedade infinita da natureza e sobretudo de fenômenos como as correntes de água, ele estava fazendo uma distinção baseada na preferência por sistemas analógicos sobre os digitais. Em um sistema analógico, há gradações infinitas, o que se aplica à maioria das coisas que fascinavam Leonardo: sombras de *sfumato*, cores, movimento, ondas, a passagem do tempo, a dinâmica dos fluidos.
- (Walter Isaacson. *Leonardo da Vinci*, 2017.)
- A partir da explicação do texto sobre Leonardo da Vinci, pode-se afirmar que
- o princípio cristão da vida eterna orientou o pensamento renascentista.
  - o materialismo pré-socrático foi a principal sustentação teórica do Renascimento.
  - os experimentos da Antiguidade oriental basearam a ciência renascentista.
  - as concepções artísticas medievais fundamentaram a arte renascentista.
  - a observação da pluralidade da natureza foi um dos fundamentos do Renascimento.

## Guia de estudos

### História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 5

- Leia as páginas de 226 a 231.
- Faça o exercício 10 da seção "Revisando".
- Faça os exercícios propostos de 26 a 30.
- Faça os exercícios complementares 23, 24, 28 e 30.

**Frente 1****Aulas 1 e 2**

- |      |      |
|------|------|
| 1. C | 4. B |
| 2. D | 5. B |
| 3. A | 6. B |

**Aulas 3 e 4**

1. C
2. A
3. D
4. E
5. C
6. C

**Aulas 5 e 6**

1. C
2. D
3. B
4. B
5. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
6. D

**Aulas 7 e 8**

1. Soma:  $01 + 02 = 03$
2. Soma:  $01 + 04 + 16 = 21$
3. B
4. C
5. C
6. B

**Aulas 9 e 10**

- |      |      |
|------|------|
| 1. E | 4. E |
| 2. E | 5. E |
| 3. A | 6. C |

**Aulas 11 e 12**

1. A
2. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$
3. E
4. Soma:  $01 + 02 + 08 + 16 = 27$
5. A
6. C

**Aulas 13 e 14**

1. E
2. B
3. A
4. A
5. D
6. B

**Aulas 15 e 16**

1. E
2. B
3. B
4. B
5. D
6. C

**Aulas 17 e 18**

1. Soma:  $02 + 04 + 08 = 14$
2. E
3. B
4. B
5. D
6. C

**Frente 2****Aula 1**

1. B
2. B
3. C

**Aula 2**

1. a) Na Revolução Agrícola Neolítica, as técnicas de cultivo da terra eram incipientes e irregulares. Já na Revolução Agrícola da Idade Média, as práticas agrícolas foram ampliadas e melhoradas, de forma que a produção foi suficiente para proporcionar um crescimento demográfico.  
b) Para Malthus, a produção de alimentos não acompanharia o crescimento demográfico. O gráfico, por sua vez, não compartilha desse raciocínio. Após os séculos XII, XIII e XIV, a produção agrícola não acompanharia mais o crescimento demográfico, levando a humanidade a passar por sérias crises.

2. C
3. C

**Aulas 3 e 4**

1. E
2. B
3. V; V; F; V; F
4. C
5. B
6. E

**Aulas 5 e 6**

1. D
2. C
3. Soma:  $01 + 02 + 08 + 16 = 27$

4. E
5. E
6. B

**Aula 7**

1. C
2. a) O sistema descrito por Tucídides corresponde à democracia ateniense, que caracterizou-se pelo estabelecimento de direitos políticos a todos os cidadãos da pólis, embora não definisse a igualdade desses direitos. Esse modelo de democracia considerava cidadãos apenas os homens nascidos em Atenas e filhos de pais atenienses, maiores de 21 anos, excluindo as mulheres, os metecos (estrangeiros) e os escravos.  
b) O principal oponente de Atenas durante a Guerra do Peloponeso foi Esparta. Nesse período, elas formaram duas ligas ou confederações, Atenas era líder da Liga de Delos, e Esparta, da Confederação do Peloponeso. Esparta possuía um sistema político caracterizado pela elite militar, liderada por uma oligarquia, e os hilotas, servos que não tinham direitos civis. Havia uma democracia em ascensão em Atenas, no século V a.C. Entretanto, a cidadania era restrita a homens atenienses, maiores de idade e filhos de pais atenienses, excluindo mulheres, estrangeiros e escravos.
3. C

**Aula 8**

1. D
2. E
3. C

**Aula 9**

1. E
2. A
3. B

**Aula 10**

1. C
2. A
3. E

**Aula 11**

1. a) O islamismo se caracteriza pela crença em apenas um deus, Alá, e em seu último profeta, Maomé. Todos os muçulmanos devem fazer orações diárias em direção à Meca, promover a caridade e ir a Meca ao menos uma vez na vida, se tiverem condições físicas e financeiras.

- b) As principais motivações para a intolerância têm sua origem em uma noção errônea de que o islamismo prega a violência. Outra problemática é a associação do islamismo a uma soma de ataques terroristas promovidos por grupos fundamentalistas, como a Al-Qaeda, o Hezbollah e o Estado Islâmico. O marco central dessa concepção foi o atentado de 11 de setembro de 2001 ao World Trade Center, nos Estados Unidos.

2. D
3. A

## Aula 12

1. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
2. D
3. B

## Aulas 13 e 14

1. A
2. a) O cristianismo, apesar da perseguição que sofreu no Império ao longo de séculos, conseguiu ampliar cada vez mais a quantidade de fiéis em Roma. No século IV, o imperador Constantino converteu-se ao cristianismo e decretou, em 313, o Edito de Milão, que garantiu a liberdade religiosa em Roma. Assim, com a expansão da fé cristã e a adoção dela por um imperador, o cristianismo foi

elevado à religião oficial durante o império de Teodosio.

- b) Assim como no paganismo greco-romano, o cristianismo passou a utilizar representações visuais (pinturas, estátuas) para designar elementos sagrados. Muitas comemorações pagãs, como o solstício e o equinócio, foram incorporadas no calendário cristão como dias santos.
- c) O "cesaropapismo" caracterizou a política imperial no Império Bizantino. Com base nessa premissa, o imperador era um representante, simultaneamente, do poder político (como César, em Roma) e do poder religioso (como papa). O imperador era responsável, também, pelo controle militar do Império. Para tal, era comum a "pronoia", prática na qual o imperador dava um lote de terra a algum nobre. Este, a partir de então, poderia cobrar impostos daqueles que moravam em suas terras. Em troca, o nobre deveria treinar os camponeses para serem soldados do Império.

3. Soma:  $01 + 04 + 16 = 21$
4. C
5. Soma:  $02 + 04 + 16 = 22$
6. C

## Aula 15

1. D

2. B
3. B

## Aula 16

1. A
2. A
3. C

## Aula 17

1. C
2. Soma:  $01 + 02 = 03$
3. Caio Cílnio Mecenas foi um importante político da Roma Antiga, responsável por patrocinar a cultura e as artes. De seu nome originou-se o termo mecenato para se referir ao patrocínio de artistas. Esse investimento era feito por reis, nobres, burgueses e papas, reconhecidos, então, como mecenas. A prática tornou-se usual durante o Renascimento Cultural, iniciado no século XIV, na península Itálica, e que se espalhou pela Europa até o século XVI. O humanismo, o racionalismo, o antropocentrismo, a valorização da Antiguidade greco-romana, bem como aspectos relacionados às técnicas artísticas foram características desse período.

## Aula 18

1. B
2. D
3. E